



Iara Marina dos Anjos Bonifácio

Congressos Internacionais de Educação Física

uma análise das dinâmicas
de um evento científico (1900–1913)



Congressos Internacionais de Educação Física

uma análise das dinâmicas
de um evento científico (1900–1913)

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-Reitor Alessandro Fernandes Moreira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora Andréa Moreno
Vice-Diretora Vanessa Ferraz Almeida Neves

CONSELHO EDITORIAL

Telma Borges da Silva – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)
Juliana Batista dos Reis – Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (DECAE)
Juliana de Fátima Souza – Departamento de Administração Escolar (DAE)
Danilo Marques Silva – Representante discente (PPGE)
Stephanie Rebeca Medeiros Maria – Representante discente (PROMESTRE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Ana Elisa Ribeiro; Antonio Vicente Marafioti Garnica; Breynner Ricardo de Oliveira; Carmen Lúcia Brancaglion Passos; Cezar Luiz De Mari; Conceição Aparecida Oliveira dos Santos; Danilo Marques Silva; Fernanda Castro; Gelsa Knijnik; Gláucia Jorge; Hércules Tôledo Corrêa; José Leonardo Rolim Severo; Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria; Lia Tiriba; Liane Castro de Araujo; Marcelo Lima; Maria de Fátima Barbosa Abdalla; Maria Fernanda Rezende Nunes; Maria Rita Neto Sales Oliveira; Marina Alves Amorim; Marlecio Maknamara; Mitsuko Antunes; Nilmara Braga Mozzer; Patrícia Corsino; Regilson Maciel Borges; Rita Márcia Furtado; Simone Freitas da Silva Gallina; Surya Aaronovich Pombo de Barros; Tacyana Karla Gomes Ramos; Verônica Mendes Pereira; Walesson Gomes da Silva.

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Daniel Melo; Eduardo José Campechano Escalona; Eric Plaisance; Felipe Andres Zurita Garrido; Freddy Varona Domínguez; Hervé Breton; João Carlos Relvão Caetano; Juan Arturo Maguiña Agüero; Margarida Alves Martins; Mirta Castedo; Roser Boix Tomás; Rufino Adriano; Sébastien Ponnou; Silvia Parrat Dayan.





Copyright © 2026 Iara Marina dos Anjos Bonifácio
Copyright desta edição © 2026 Editora Selo FaE.

B715c Bonifácio, Iara Marina dos Anjos, 1996-
Congressos internacionais de educação física [recurso eletrônico] : uma
análise das dinâmicas de um evento científico (1900-1913) / Iara Marina dos
Anjos Bonifácio. -- Belo Horizonte : Editora Selo FaE, 2026
130 p. : il., color.

ISBN: 978-65-88446-51-5
Bibliografia: f. 114-127.

1. Educação física -- Congressos -- América do Sul -- História 2.
Educação física -- Globalização -- História. 3. Educação
física -- Pesquisa. 4. Educação física -- Formação -- História.

I. Título. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Educação.

CDD- 796.063

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

EDITORA SELO FAE

Editor-chefe Ademilson de Sousa Soares

Editora-adjunta Ana Maria de Oliveira Galvão

Coordenadora editorial Olívia Almeida

Assistente editorial Ana Clara Moyen

Preparação Guilherme Gino

Revisão Igor Silva

Diagramação e capa Ana Clara Moyen

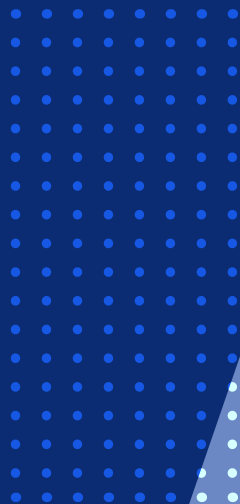
Projeto gráfico Izabela Barreto

Imagem da capa Biblioteca Nacional da França (Gallica)

Editora Selo FaE – Faculdade de Educação | UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha | CEP 31.270-901 | Belo Horizonte - MG
www.selo.fae.ufmg.br | www.livrosabertos.fae.ufmg.br
editora.seloFAE@gmail.com | @editoraseloFAE

sumário

7	Apresentação
10	Exposições Universais, congressos científicos e intercâmbios internacionais notas sobre os agentes de internacionalização
35	Congressos Internacionais de Educação Física as controvérsias em torno de sua organização
78	Os efeitos dos Congressos Internacionais de Educação Física
105	Considerações finais
109	Referências
123	Sobre a autora



Apresentação

Como citar este livro

Bonifácio, Iara Marina dos Anjos. *Congressos Internacionais de Educação Física: uma análise das dinâmicas de um evento científico (1900–1913)*. Belo Horizonte: Editora Selo FaE, 2026.

Quais são as concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* realizadas entre 1900 e 1913? Essa é a questão da pesquisa perseguida na construção da tese de doutorado *Congressos Internacionais de Educação Física: produção, debate e circulação de ideias (1900–1913)*, desenvolvida em regime de cotutela entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Université Rennes 2.¹ Seus contornos são fruto de um programa de pesquisas que tem buscado compreender a circulação de saberes e conhecimentos sobre a ginástica.² Nessas investigações, diferentes congressos científicos foram revelando-se como espaços importantes na produção e circulação de ideias sobre ginástica e/ou educação física em diferentes países.

O trabalho original foi orientado pela Profa. Andrea Moreno (UFMG) e pelo Prof. Michaël Attali (Université Rennes 2). A versão defendida como tese sofreu diversas modificações até chegar a essa obra. Dentre os vários recortes possíveis, esse livro busca analisar e discutir o processo de proposição e organização de uma sequência de congressos científicos internacionais que tematizam a educação física, assim como os seus efeitos em diferentes partes do mundo, especialmente em países da América do Sul. A trama persegue os processos de internacionalização de saberes e práticas permeado por disputas, alianças e debates em um momento da história em que as trocas internacionais estavam em efervescência.

As fontes, por sua vez, foram selecionadas durante um longo e exaustivo processo de coleta que perpassou acervos físicos e digitais em diferentes países: Brasil, Chile, Argentina, França, Bélgica e Suíça.

A construção dessa trama deu-se em diálogo com os escritos da História Cultural, em sua dimensão teórica e metodológica, especialmente com os escritos de Serge

¹ Essa pesquisa foi desenvolvida com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (APQ-01905-22).

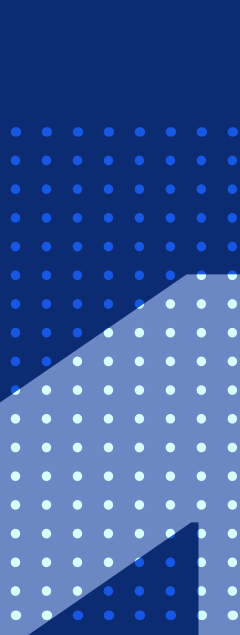
² O programa de pesquisas mencionado vem sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHEGI) e do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE) desde a segunda década do século XXI. Ambos fazem parte da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Gruzinski, com a produção bibliográfica da História da Educação e da História da Educação Física. Além delas, me aproximei de trabalhos que analisaram congressos científicos a partir de diferentes tradições analíticas.

Essa obra está organizada em três capítulos. No primeiro deles, estabeleço diálogos com a literatura científica demonstrando a ambiência de encontros internacionais que marcou a transição do século XIX para o século XX, e destacando como os Congressos Internacionais de Educação Física foram interpretados nos diferentes investimentos de pesquisa. O capítulo seguinte, por sua vez, é um profundo mergulho nas fontes, buscando compreender o que foram esses eventos e os interesses e as disputas que permearam a sua proposição e organização. Essa escrita está muito marcada pelo investimento em compreender esses Congressos como um lugar de produção e circulação internacional de ideias ainda pouco explorado na historiografia. Por fim, no terceiro capítulo, a análise está centrada nos efeitos desses eventos nos países da América do Sul, buscando compreender como esse debate sobre educação física produziu discursos, conceitos e práticas nesses países.

Para Michel de Certeau (1982), a operação historiográfica pressupõe um lugar social, práticas científicas e uma escrita. E o lugar social do historiador influencia profundamente a prática historiográfica. Nesse caso, o lugar social foi moldado pela pandemia, e por trânsitos internacionais — incluindo as dores e os prazeres possíveis em cada um deles.

A escrita desse livro, especificamente, foi marcada também pelos caminhos de uma jovem professora universitária de contrato temporário em uma universidade que atende à classe trabalhadora mineira. Diante dos desafios da docência, tenho me deparado cotidianamente com os discursos sobre a “utilidade” e, como se fosse possível, a “inutilidade” dos conhecimentos. Então, inspirada nas ideias de Ailton Krenak, dedico esse livro para aqueles que pensam a construção do conhecimento muito além do “utilitarismo” e que buscam, na complexidade das relações humanas e sociais, respostas, sempre provisórias, para pensar o mundo. E experiências.



Exposições Universais, congressos científicos e intercâmbios internacionais

notas sobre os agentes de internacionalização

1

Espaços de encontro: a relação entre as Exposições Universais e os Congressos Científicos internacionais

Mais do que qualquer outra, a Era dos Impérios exige desmistificação precisamente porque nós – inclusive os historiadores – não vivemos mais nela, mas não sabemos quanto dela ainda vive em nós.

Hobsbawn, A Era dos Impérios 1875–1914

Eric Hobsbawn (1988) descreve a Era dos Impérios (1875–1914) como a última parte do chamado “longo século XIX”, demonstrando que, para aqueles que estavam vivendo na década de 1980, as imagens e os simbolismos da Era dos Impérios estavam em uma “zona nebulosa” ou “zona de penumbra”. Isso porque, mesmo com o passar do tempo desde o advento desses eventos, eles ainda estavam muito presentes no imaginário das pessoas já que os meios de comunicação de massa ampliaram as proporções desses acontecimentos, permitindo que essas imagens perdurassem ao longo do tempo. Um exemplo disso é o *Titanic* – um navio que naufragou em 1912 e que até hoje ocupa um espaço expressivo nos meios de comunicação.

A transição cronológica do século XIX para o século XX foi marcada também pelas comunicações por telefone, telégrafo ou ainda pela fotografia em movimento e pelos filmes (Hobsbawn, 1988). Foi igualmente o período dos movimentos de massa organizados pelos trabalhadores assalariados e dos movimentos sociais das mulheres pelo sufrágio universal (Hobsbawn, 1988). Foi ainda o tempo do desenvolvimento da imprensa e da circulação em massa de livros, manuais, jornais e revistas, aliado ao desenvolvimento de sistemas educacionais para todos em diferentes países da Europa (Mollier, 2008).

Não menos importantes foram os desenvolvimentos científicos produzidos principalmente a partir dos princípios do positivismo — uma corrente filosófica que enfatiza o método científico na busca pelo conhecimento — e que produziram teorias como as do darwinismo e do evolucionismo, para citar alguns exemplos de grande repercussão no mundo (Gould, 2014; Hobsbawn, 1988; Schwarcz, 1993).

Toda essa ambiência marcada pelos avanços notáveis na ciência e na indústria, pela crescente interdependência econômica no mundo, pela ameaça à paz pela política nacionalista das potências imperialistas, pela preocupação com a saúde pública, pelos meios de comunicação em massa, é utilizada na literatura para explicar a realização de eventos — exposições, feiras, jornadas e congressos — com pretensões internacionais na segunda metade do século XIX (Fuchs, 2004; Kuhlmann Júnior, 2001; Park, 2008; Pesavento, 1997; Rasmussen, 1989; Tapia; Taieb, 1976). Desse conjunto, os eventos de maior evidência foram as chamadas Exposições Universais ou Exposições Internacionais.

As Exposições Universais, chamadas por Pascal Ory (1989) de “festas do progresso”, foram eventos que tinham como objetivo principal mostrar as realizações industriais, tecnológicas, culturais e científicas de diferentes nações do mundo. Os países participantes tinham o seu pavilhão, no qual deveriam mostrar aquilo que de melhor existia no seu território (Kuhlmann Júnior, 2001; Pesavento, 1997; Sanjad, 2017). A primeira edição foi realizada em Londres no ano de 1851, e teve como sua principal demonstração de poder a construção do Palácio de Cristal (Crystal Palace), uma obra grandiosa toda construída em ferro fundido e vidro, um símbolo de modernidade e inovação (Kuhlmann Júnior, 2001; Pesavento, 1997; Sanjad, 2017).

Igualmente memorável, a Exposição Universal de Paris em 1889 construiu a célebre Tour Eiffel, uma edificação de ferro com 420 metros de altura e uma base quadrada com lados de 115 metros de comprimento (Ory, 1989). A Torre era a atração principal de um espaço de 70 hectares que incluía o Grand Palais, o Jardins du Trocadéro, Quai d'Orsay, L'Avenue du Suffren, Ministère des Affaires Étrangères, L'Esplanades des Invalides e o Champ de Mars (Ory, 1989). Na Exposição Universal, Charles Garnier (1825–1898), arquiteto conhecido por ter feito o projeto da Ópera de Paris, organizou uma exposição na qual traçava os diferentes tipos de habitação humana, desde a pré-história até o Renascimento (Ory, 1989). Ela foi realizada às margens do rio Sena e dos dois lados da Torre. A Exposição caminhava em direção às luzes, ao conforto e ao progresso (Ory, 1989).

A programação das Exposições Universais durava meses e contemplava acontecimentos diversos. Na Exposição Universal realizada em Paris no ano de 1900, por exemplo, foram realizados os Jogos Olímpicos (Vigarello, 2002). Alguns anos antes do evento, Pierre de Coubertin¹ escreveu para Alfred Picard, responsável pela Exposição, para propor a participação dos Jogos Olímpicos na programação. Picard achou a proposta anacrônica, tendo em vista que as Exposições eram o anúncio de “progresso” e Coubertin estava propondo um evento que remetia ao passado (Vigarello, 2002). Além disso, o seu caráter aristocrático estava em desacordo com os anúncios da República Francesa promovidos pela Exposição (Vigarello, 2002). Apesar da negativa oficial por parte de Picard, Coubertin fez vários movimentos que tornaram possível a realização do evento (Vigarello, 2002).

O problema, no entanto, foi que os Jogos Olímpicos entraram no quadro geral dos exercícios físicos e competições esportivas da Exposição Universal, significando que cada um desses eventos tinham um escopo diferentes de práticas e, portanto, provas não inicialmente previstas como “olímpicas” foram incorporadas na sua programação

1 Pierre de Coubertin (1863–1937) foi um aristocrata francês, conhecido como o pai dos Jogos Olímpicos da era moderna. A partir das experiências que teve com o esporte em suas viagens de estudo à Inglaterra e aos Estados Unidos, Coubertin tornou-se um entusiasta dos esportes na França. Por isso, promoveu diversas iniciativas em prol do esporte e do intercâmbio esportivo internacional.

(Vigarello, 2002). Além disso, as provas dos Jogos Olímpicos foram dispersas ao longo da Exposição Universal de Paris, tiveram quatro meses de duração e aconteceram em lugares periféricos da cidade, com uma organização muitas vezes hesitante (Vigarello, 2002). De todo modo, os Jogos Olímpicos de 1900 sinalizaram o início de uma sequência de eventos esportivos relevantes e, por isso, todas as questões foram amplamente toleradas, vistas como consequência da realização de um evento sem precedentes (Vigarello, 2002).

Na programação das Exposições Universais, estavam previstas ainda a realização de congressos científicos, que se tornaram a forma mais importante de internacionalização científica no período (Fuchs, 2004). Os encontros científicos internacionais foram locais de encontro entre os pares para que pudessem compartilhar conhecimentos e ideias e criassem um “senso de unidade”, embora as visões conflitantes coabitassem (Fuchs, 2004; Park, 2008). Ao mesmo tempo, os congressos foram espaços importantes no estabelecimento de organizações e comunidades científicas internacionais (Fuchs, 2004).

Para exemplificar a relação entre os congressos internacionais e as Exposições Universais, trago o primeiro Congresso Internacional de Educação Física, realizado em Paris, na França, entre os dias 30 de agosto e 6 de setembro de 1900, como parte da Exposição Universal realizada na mesma ocasião.

O ano de 1900, a cidade de Paris e a Exposição Universal são elementos importantes para compreender a ambiência da realização desse congresso. De um lado, o ano de 1900 foi marcado por uma profusão de encontros internacionais. Somente nesse ano foram realizados 232 congressos internacionais no mundo, sendo que, nos anos anteriores e posteriores, os números foram expressivamente menores, 66 e 70 respectivamente (Tapia; Taieb, 1976).² Esse número só foi superado dez anos mais tarde, em 1910, quando foram realizados 258 congressos. Paris, por sua vez, recebeu, entre os anos de 1835 e 1913, 678 reuniões internacionais, enquanto as outras sedes

² Esses dados referem-se a congressos internacionais das mais diversas áreas do conhecimento, porém esses autores não as detalharam. A análise feita por eles estava mais concentrada na questão quantitativa e a sua relação com as cidades-sede dos respectivos eventos.

mais frequentes, Bruxelas e Londres, receberam, respectivamente, 272 e 242 reuniões internacionais (Tapia; Taieb, 1976). Apenas na Exposição Universal de 1900, Paris recebeu aproximadamente 51 milhões de visitantes (Tapia; Taieb, 1976).

Os anos de Exposições Universais, por sua vez, coincidem com os anos de maior incidência de realização de congressos internacionais (Rasmussen, 1989; Tapia; Taieb, 1976). Embora muitos autores estabeleçam uma relação direta entre a organização de Exposições Universais e a realização de congressos científicos, devido aos organizadores dos congressos aproveitarem do público e da atenção midiática promovida pelas Exposições Universais para realizarem os seus eventos, Anne Rasmussen (1989) afirma que essa relação não se dá de forma direta. Isso porque o fenômeno que relaciona a quantidade expressiva de congressos quando da realização da Exposição Universal só pode ser observado na França. Essa relação não é direta quando se observa outros países (Rasmussen, 1989), conforme visto na tabela a seguir. Isso é especialmente verdadeiro quando se verifica que os números expressivos de congressos internacionais realizados em Paris ocorreram exatamente nos anos nos quais a cidade recebeu as Exposições Universais — 1867, 1878, 1889 e 1900 (Tapia; Taieb, 1976).

Relação entre o número de congressos internacionais e as cidades-sede das Exposições Universais

Année et ville d'exposition	Nombre total de congrès tenus :			
	la même année	dans la ville d'exposition	l'année précédente	l'année suivante
1867 Paris	24	58,3 %	5	6
1873 Vienne	24	45,5 %	17	21
1876 Philadelphie	28	21,4 %	19	22
1878 Paris	65	77,0 %	22	22
1880 Melbourne	41	2,4 %	22	34
1889 Paris	111	83,0 %	38	39
1893 Chicago	95	58,0 %	52	62
1897 Bruxelles	84	35,7 %	78	77
1900 Paris	242	87,2 %	66	70

Fonte: Rasmussen, 1989, p. 24.

A tabela acima demonstra que Paris, ao receber as Exposições Universais, concentrou uma porcentagem expressiva dos congressos internacionais realizados no ano. Por outro lado, as outras cidades, todas fora da França, concentraram, no máximo, 58% desses eventos, o que foi o caso de Chicago em 1893. Porém, essa porcentagem é menor do que a concentração mais baixa de eventos realizados em Paris. Assim, estamos diante de um ano (1900), uma cidade (Paris) e eventos (congressos científicos), isto é, diante de uma ambiência fortemente marcada pela efervescência do encontro internacional.

O fato de um congresso internacional fazer parte das Exposições Universais francesas significava integrar um projeto, iniciado em 1878, no qual se pretendia promover uma exposição de pensamentos, sobretudo relacionados às ideias científicas, contraposta a uma exposição de produtos (Rasmussen, 1989). O objetivo era que as Exposições fossem “a filosofia e a síntese do século”, enquanto os congressos internacionais eram vistos como o único meio válido de manifestação pública do pensamento (Rasmussen, 1989). Para que um congresso internacional integrasse esse projeto, os seus organizadores deveriam, a partir dessas determinações, submeter suas propostas a um comitê (Rasmussen, 1989).

Embora relacionados, congressos científicos internacionais e Exposições Universais tinham características distintas. Realizadas desde 1851 em Londres, na Inglaterra, as Exposições Universais tinham como objetivo exibir produtos e promover ideias e lugares (Sanjad, 2017). Diversas metáforas foram produzidas para explicar o significado desses eventos. Entre elas, a metáfora de templo para referir-se às Exposições como lugares de devoção à mercadoria, à ciência, à modernidade; e a metáfora da vitrine, que remete à disposição ordenada dos produtos da sociedade capitalista, expostos como mercadoria ao público visitante (Kuhlmann Júnior, 2001).

Organizadas pelos governos dos países anfitriões, eram realizadas diversas iniciativas no sentido de autoglorificar o país anfitrião e de fazer publicidade de sua grandeza e conquistas, o que, em alguma medida, estimulava a rivalidade entre os países-sede (Sanjad, 2017). Exemplos disso foram as construções, mencionadas anteriormente, do Palácio de Cristal, uma grandiosa estrutura de ferro e vidro construída para ser a

sede do evento em Londres, na edição de 1851; e da Torre Eiffel, uma torre de ferro que apontava para os céus parisienses, na ocasião da Exposição de 1889 em Paris (Ory, 1989; Pesavento, 1997). Ambas as construções buscavam produzir uma simbologia de superioridade e avanços industriais e tecnológicos dos respectivos países.

Palácio de Cristal em Londres, Inglaterra, construído para a Exposição Universal de 1851



Fonte: Acervo virtual da Biblioteca Nacional da França (Gallica).

Tour Eiffel em Paris, França, construída para a Exposição Universal de 1889

Fonte: Acervo virtual da Biblioteca Nacional da França (Gallica).

Não era, portanto, objetivo das Exposições Universais reunir uma comunidade científica para o debate, embora os congressos tenham feito parte da programação. O objetivo principal era que os países apresentassem ao mundo aquilo que acreditavam ser o mais moderno, imponente ou representativo. Por sua vez, a realização de congressos científicos internacionais na virada no século XIX para o século XX tornou-se a forma mais importante de internacionalização científica (Fuchs, 2004). A literatura destaca o advento dos congressos internacionais como um espaço de

encontros e trocas entre pessoas que permitiram a realização de diferentes ações conjuntas em prol de uma ideia comum (Matasci, 2016; Park, 2008; Rasmussen, 1989; Sanjad, 2017).

Esses eventos foram não apenas lugares de partilha de descobertas científicas, mas também ocasiões para a criação de organizações científicas internacionais (Fuchs, 2004). No âmbito da Educação, por exemplo, um dos principais efeitos desses eventos foram a gênese de uma rede científica internacional e o estabelecimento de organizações científicas internacionais (Fuchs, 2004). A cooperação internacional estabelecida a partir de meados do século XIX assumiu diferentes formas e incluía, entre outras ações, o intercâmbio de pessoas, a realização de exposições, a circulação de periódicos e revistas e a organização de congressos internacionais (Matasci, 2016; Rasmussen, 1989; Tapia; Taieb, 1976).

Nesse mesmo período, a educação física vinha ganhando espaço no cenário internacional, ao mesmo tempo em que se organizava enquanto uma área de atuação profissional. Isso pode ser observado pelo fato de diversas reuniões internacionais terem acontecido pelo mundo tendo a educação física como eixo de discussão, como, por exemplo, os congressos de higiene, higiene escolar, demografia, saúde, entre outros (Park, 2008). Para exemplificar isso, Roberta Park (2008) citou diversos eventos, entre eles a seção Physical, Social, and Moral Condition of Man (condição física, social e moral do homem) da Philadelphia Centennial Exhibition (Exposição do Centenário da Filadélfia), realizada em 1876. Nela, foram apresentados materiais relacionados a esportes (11 dos 38 expositores mostraram artigos esportivos) e exibições fotográficas de estudantes envolvidos em exercícios calistênicos e ginásticos.

Dedicados especificamente à educação física, também foram organizados, nesse período, alguns congressos em nível nacional, tais como o Congrès des Propagateurs de la Gymnastique Scolaire Beige (1898) na Bélgica, o Congrès International pour la Propagation des Exercices Physiques dans l'Éducation (1899) na França, o Congrès de l'Éducation physique de Naples (1900) na Itália, entre outros.

Além dos congressos, os intercâmbios foram outros importantes agentes de internacionalização. No domínio da educação (Matasci, 2016) e da educação física (Bonifácio; Moreno; Baía, 2022; Moreno; Baía, 2019), diferentes países promoveram missões pedagógicas ao longo do século XIX com o objetivo de produzir e acumular saberes sobre o exterior com vistas a repensar a educação nacional. O governo francês, por exemplo, enviou seus representantes, em várias ocasiões, com o objetivo de produzir respostas para a educação física francesa. Philippe Tissié,¹ Hugues Le Roux,² Georges Demeny³ e Fernand Lagrange⁴ foram enviados pelo governo francês a Estocolmo na década de 1890, com o objetivo de conhecer a ginástica sueca. Com propósitos semelhantes, o governo belga também enviou Clément Lefébure⁵ para Estocolmo em 1898.

1 O Dr. Philippe Tissié (1852–1935) foi um médico francês que, inspirado pelos princípios higienistas e decidido a combater a “degenerescência da juventude francesa”, criou em 1888 a Liga Girondina de Educação Física (LGEP). Tissié foi nomeado membro de diferentes comissões no Ministério da Instrução Pública e Ministério da Guerra da França. Também se dedicou à educação física das mulheres. Por sua defesa da ginástica sueca, ficou conhecido como o “Ling francês”.

2 Robert Charles Henri Le Roux (1860–1925), conhecido pelo pseudônimo Hugues Le Roux, era escritor e jornalista e foi eleito como senador no ano de 1920. Le Roux publicava diversos escritos sobre ginástica nos jornais. Foi enviado a Estocolmo em 1893 pelo Ministério da Instrução Pública da França. Mais informações, consultar Bonifácio (2019).

3 Georges Demeny (1850–1917) foi um fisiologista francês. Entre 1882 e 1895, Demeny e Étienne-Jules Marey, um importante fisiologista francês que era professor no Collège de France, trabalharam juntos na Estação Fisiológica do Parque dos Príncipes, uma instituição anexa ao Collège de France. Em 1887, foi convidado a compor uma comissão no Ministério da Instrução Pública para elaborar um projeto de método de ensino de educação física para a França. Em 1890, como relator da comissão de ginástica, foi encarregado das missões e enviado para a Suécia.

4 Fernand Lagrange (1845–1909) foi um renomado médico e fisiologista francês. Dedicou seus estudos às relações entre higiene, terapêutica e os movimentos.

5 Clément Lefébure (1861–1928) foi um oficial do exército da Bélgica que se envolveu ativamente na divulgação da ginástica sueca. Em 1898, ele foi enviado para a Suécia pelo então Ministro da Guerra da Bélgica com o objetivo de acompanhar as atividades do Instituto de Estocolmo. Sua estadia durou 10 meses. Em 1902, Lefébure assumiu o cargo de diretor da École Normale de Gymnastique et Escrime (ENGE). Em 1911, ele assumiu o cargo de vice-presidente da seção belga da Instituição Internacional de Educação Física, criada para divulgar a ginástica de Ling pelo mundo. Em 1923, foi eleito presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física (LBEP), da Federação Belga de Ginástica Educativa (FBGE) e da Federação Internacional de Ginástica Educativa (FIGE).

Enviados pelo Ministério da Instrução Pública da França, Georges Demeny e Fernand Lagrange foram à Suécia em 1890, momento no qual ambos faziam parte da comissão de ginástica do referido ministério que tinha, como um dos seus principais objetivos, definir um método de educação física oficial na França (Sarremejane, 2006). Como resultado dessa viagem, Demeny publicou o livro *L'éducation physique en Suède* (1892). Assim como eles, Philippe Tissié foi enviado à Suécia no ano seguinte, em 1892, também pelo Ministério da Instrução Pública, com o objetivo de encontrar uma solução para a educação física francesa que, naquele momento, era considerada rudimentar (Lebecq; Saint-Martin, 2012).

No ano seguinte, Hugues Le Roux, um escritor e jornalista francês, foi enviado à Suécia a partir do convite feito pelo Rei da Suécia e Noruega aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Instrução Pública da França (Bonifácio, 2019). Esse convite visava que esses ministérios conhecessem a ginástica sueca e, por isso, os ministros enviaram Le Roux como seu representante, incumbido de produzir resultados práticos dessa visita (Bonifácio, 2019). Assim como os franceses, o belga Clément Lefébure foi enviado para a Suécia em 1892 pelo então Ministro da Guerra da Bélgica para uma estadia de oito meses. O seu relatório de viagem, submetido ao Ministério em 1899, foi publicado em 1903 sob o título *L'éducation physique en Suède. Sa diffusion en Belgique* (Delhey, 2003).

A realização, portanto, de um congresso internacional de educação física, assim como de suas edições subsequentes, estava muito conectada com essa ambiência de internacionalização da virada do século XIX para o século XX, bem como à crescente atenção dada à educação física, que deveria ser discutida a nível internacional e não apenas nacionalmente. O Presidente da República Francesa, Émile Loubet,⁶ assim como o Rei da Bélgica, Léopold II, o Rei da Grécia, Georges I, e o Rei da Suécia, Oscar II, por exemplo, enviaram sua adesão à primeira edição do Congresso Internacional de Educação Física realizado em 1900. Todo esse apoio oficial reafirma a importância da questão da educação física para os países envolvidos nesse evento.

Havia, portanto, uma ambiência favorável ao desenvolvimento dos processos de internacionalização, sobretudo por meio da realização de reuniões científicas

6 Émile Loubet (1838–1929) foi presidente da França na Terceira República entre 1899 e 1906.

internacionais, o que contribuiu para que a educação física passasse a ser vista como uma questão importante. Não à toa todos os Congressos Internacionais de Educação Física tiveram a presença de autoridades, políticos e representantes dos governos de diversos países, principalmente dos países-sede, conforme veremos nos próximos capítulos. Aqueles que não estiveram presentes enviaram seu apoio ao evento e/ou representantes oficiais para participarem da programação.

Além disso, várias edições do Congresso fizeram parte da programação da Exposição Universal realizada na mesma ocasião e integraram um projeto nacional de demonstração de poder promovido pelos países organizadores. Todos esses elementos demonstram que a educação física, no cenário internacional, era uma questão central e fez parte dos processos de internacionalização de ideias da transição do século XIX para o século XX.

Os Congressos Internacionais de Educação Física: os primeiros apontamentos

Os Congressos Internacionais de Educação Física foram uma sequência de congressos realizados entre os anos de 1900 e 1913 na Europa e reuniram uma comunidade frequente de pessoas interessadas em debater sobre educação física. Três edições do Congresso Internacional de Educação Física foram realizadas nas Exposições Universais: as de 1900 (Paris), 1905 (Liège) e 1910 (Bruxelas). As diferentes edições, com seus respectivos anos e cidades-sede, estão distribuídas no quadro a seguir:

Edições dos Congressos Internacionais de Educação Física

Ano	Cidade
1900	Paris (França)
1905	Liège (Bélgica)
1910	Bruxelas (Bélgica)
1911	Odense (Dinamarca)
1912	Roma (Itália)
1913	Paris (França)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os Congressos Internacionais de Educação Física foram palco de intensas disputas entre as diferentes sistematizações de educação física – período que ficou conhecido como a “guerra dos métodos” ou “batalha de sistemas”. Esses embates buscavam argumentar e definir qual era a melhor forma de exercitar e educar o corpo.

Na transição do século XVIII para o XIX, em diferentes países da Europa, foram propostas diversas formas de educação física chamadas, em sua maioria, de ginástica. Para Holt e Vigarello (2008), as preocupações com a educação do corpo têm relação com as exigências da modernidade e seus novos arranjos sociais, parâmetros de saúde e civilidade. As ginásticas do início do século XIX foram, portanto, uma revolução na perspectiva do exercício, pois previam a decomposição extrema do gesto até sua mais simples alavanca, sua recomposição e posterior elaboração de movimentos (Vigarello, 2011). Com isso, foi sendo criado um novo conjunto de exercícios que compunham séries de movimentos organizadas de acordo com o grau de associação ou de complexidade (Vigarello, 2011).

Chama-se sistema ou método de educação física um conjunto de princípios e prescrições para educação do corpo, que tinham uma forte coerência interna, cunhado entre o final do século XIX e ao longo do século XX em diferentes países europeus (Soares, 1994, 2009; Ulmann, 1997).

De acordo com Jacques Ulmann (1997), para que uma prática fosse considerada como sistema ou método, ela deveria ter: I) um objetivo para sua prática; II) princípios para a realização dos exercícios; III) um conjunto específico de exercícios; IV) precisões na implementação dos exercícios. O século XIX também é central nesse processo porque marcou o início dos conflitos entre os adeptos da ginástica já que, a partir de então, a sua necessidade não precisava mais ser justificada como outrora, tornando as diferenças entre eles mais evidentes (Ulmann, 1997). Ao mesmo tempo, a elaboração de exercícios começou a ser explorada e ampliada, prendendo toda a atenção de seus defensores (Ulmann, 1997).

Embora múltiplas sistematizações tenham sido elaboradas nesse contexto, aquelas que mais se destacaram foram: a Ginástica Alemã (*Turnen*), a Ginástica Sueca, os

Esportes e a Ginástica Francesa — nesse conjunto me refiro à ginástica de Amoros, ao método de Georges Demeny e ao método natural de Georges Hébert.

A chamada ginástica alemã foi sistematizada inicialmente por Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1759–1839) na última década do século XVIII. Em 1793, publicou o livro *Gymnastik für die Jugend* (Ginástica para a Juventude), no qual previa para seu método exercícios e jogos como: escalar, equilibrar e saltar, correr, pular e arremessar, nadar, exercício dos sentidos, entre outros (Pfister, 2003; Quitzau, 2012; 2015). Para Guts Muths, o objetivo com a prática dos exercícios físicos era formar o caráter e o intelecto; isto é, ela seria a recuperação física e moral da população (Pfister, 2003; Quitzau, 2012; 2015; Ulmann, 1997).

Inspirado nos escritos de Guts Muths e nas suas experiências como professor, Friedrich Ludwig Jahn (1778–1852) publicou o *Die Deutsche Turn-kunst* (A Ginástica Alemã) em 1816 (Pfister, 2003; Quitzau, 2014; 2015). Influenciado pelo movimento nacionalista, ele altera o termo *Gymnastik*, proposto por Guts Muths, para *Turnen* (Pfister, 2003; Quitzau, 2015). Não se tratava de uma simples substituição de palavras; o *Turnen* era um termo em alemão usado para designar uma ginástica “genuinamente” alemã (Ulmann, 1997).

Com algumas diferenças, os exercícios propostos por Jahn são praticamente os mesmos propostos por Guts Muths em *A Ginástica para a Juventude* (Quitzeau, 2015). O *Turnen* consistia, portanto, em jogos e exercícios propriamente ditos (Ulmann, 1997). Das ginásticas anteriores, Jahn conservou os exercícios e os aparelhos e acrescentou outros novos, tais como barras paralelas, anéis, cavalo com alças — todos aparelhos criados por ele (Ulmann, 1997).

Os escritos de Guts Muths influenciaram também o dinamarquês Franz Nachteggall (1777–1847), conhecido como o “pai da ginástica dinamarquesa”, a partir de quem Per Henrik Ling (1776–1839), o “pai da ginástica sueca”, teve contato com as ideias de Guts Muths (Pfister, 2003). Inspirados nos escritos de Guts Muths e de Jean Jacques Rousseau, Ling sistematizou a chamada ginástica sueca ou ginástica de Ling, nas primeiras décadas século XIX (Lundvall, 2015).

Ao contrário de Guts Muths e Jahn, por exemplo, Ling não se preocupou em deixar uma obra sobre a sua ginástica. A única publicação de Ling sobre ginástica é o *Gymnastikens allmänna grunder*, uma obra póstuma finalizada pelos seus alunos (Moreno; Baía, 2019; Pfister, 2003). A ginástica de Ling era dividida em ginástica médica, militar, pedagógica e estética. Os exercícios poderiam ser feitos com ou sem aparelhos e cada lição tinha uma estrutura relativamente padronizada que contava com uma progressão de exercícios — flexão e extensão de tronco, membros inferiores, membros superiores, entre outros (Moreno, 2015).

Inspirado nos escritos de Johann Heinrich Pestalozzi (1746–1827), educador suíço, e de Friedrich Jahn, Francisco Amoros (1770–1848), espanhol naturalizado francês, sistematizou uma ginástica que durante muito tempo ficou conhecida como ginástica francesa (Saint-Martin; Attali, 2015; Soares, 1998; Terret; Tesche, 2009; Ulmann, 1997). As ideias de seu método estavam escritas na obra *Manuel d'éducation physique, gymnastique et morale* publicada em 1830 e previam exercícios individuais e coletivos, realizados em aparelhos — cordas, barras, obstáculos, trapézio, entre outros — e que colocavam os praticantes em situações relativamente perigosas (Soares, 1998; Terret; Tesche, 2009; Ulmann, 1997). Os exercícios individuais eram subdivididos ainda em exercícios livres, de suspensão e de apoio (Ulmann, 1997). A ginástica de Amoros, de acordo com Jacques Ulmann (1997), era pouco sistemática. No seu ensino, seu criador utilizava experiências de sensação auditiva, visual e tátil, influenciado por Pestalozzi. De Jahn, Amoros absorveu não somente a importância dada aos exercícios militares, mas também o uso dos exercícios com canto e o uso de aparelhos (Ulmann, 1997).

A École de Joinville-le-Pont, criada em 1852 — o principal local na França para o treinamento de mestres de ginástica para escolas ou setores civis e militares —, tornou-se também o local onde os principais elementos do chamado “método francês de educação física” foram definidos e publicados com base nos trabalhos de Francisco Amoros (Saint-Martin; Attali, 2015; Terret; Saint-Martin, 2012; Terret; Tesche, 2009). Esse método passou por pequenas alterações ao longo do tempo, incorporando um número crescente de características da ginástica sueca, o que fez com que sua legitimidade atingisse altos níveis na França do início do século XX (Sarremejane, 2006; Terret; Tesche, 2009). O método também foi profundamente influenciado por

Georges Demeny, que lecionou em Joinville entre 1902 e 1906, e usou a eclética como uma doutrina para a educação física (Sarremejane, 2006; Terret; Saint-Martin, 2012).

Inicialmente partidário da ginástica sueca, Demeny passou a criticá-la e sistematizou sua própria ginástica nos primeiros anos do século XX, o chamado “método Demeny” ou método do “movimento contínuo, completo e arredondado” — em alusão às críticas que fazia à ginástica sueca (Bruschi, 2019; Sarremejane, 2006; Ullmann, 1997). Nesse mesmo período, o oficial da marinha francesa, Georges Hébert, sistematizou o que ele chamou de método natural tendo, como uma das suas principais inspirações, os escritos de Guts Muths, Rousseau e a ginástica sueca de Ling (Philippe-Meden, 2012). Uma de suas primeiras produções sobre o método natural foi o livro *Guide pratique d'éducation physique*, publicado em 1909 (Andrieu, 2012; Delaplace, 2005; Jubé, 2017). O método era sistematizado e organizado em dez grupos de dez exercícios, sendo eles: caminhar, correr, saltar, trepar, equilibrar, lançar, levantar, defender, nadar e exercitar em quatro apoios (Delaplace, 2005; Jubé, 2017).

Todo esse movimento de adaptações e criação de novas ginásticas deu-se na França porque a ginástica de Amoros, que anteriormente era considerada racional, passou a ser acusada de não ser científica ou higiênica (Soares, 1998). Por essa crítica, o governo francês e os franceses envolvidos com o debate da educação física dedicaram-se a encontrar ou sistematizar um método para a França, ficando esse período marcado pela “guerra dos métodos” no país (Bruschi, 2019; Sarremejane, 2006).

Logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, no final do ano de 1918, o Alto Comissário encarregou à École de Joinville-le-Pont a tarefa de escrever um novo método geral de educação física aplicável a todo o povo francês, sem distinção de idade ou sexo e adaptado ao temperamento nacional (Saint-Martin; Attali, 2015; Terret; Saint-Martin, 2012; Terret; Tesche, 2009). O texto final foi chamado de *Règlement Général d'Éducation Physique* e era composto por sete volumes que foram publicados ao longo dos anos, tendo a sua última publicação em 1930 (Terret; Tesche, 2009). O método reuniu elementos de todos os outros em disputa e, portanto, tinha influências dos modelos alemães, ingleses, belgas e suecos (Terret; Tesche, 2009).

Um dos principais objetivos do *Règlement* era encerrar a “guerra dos métodos” na França. Porém, essa mescla de todos eles provocou o efeito contrário, reanimando esse debate, principalmente porque os defensores de cada método reuniram-se para criticar o seu ecletismo (Terret; Saint-Martin, 2012; Terret; Tesche, 2009). Apesar disso, o governo francês utilizou esse método, em conjunto com outras iniciativas, como uma peça do quebra-cabeça que constituía o novo imperialismo cultural francês (Terret; Saint-Martin, 2012; Terret; Tesche, 2009).

Na Inglaterra, entre o final do século XVIII e o início do século XIX, foi sistematizada uma prática distinta dos métodos ginásticos: o esporte. De acordo com Gertrud Pfister (2003), há diferentes formas de explicar as origens do esporte. Diferentemente das práticas apresentadas até aqui, é difícil precisar uma pessoa e uma obra consideradas “fundadoras” do esporte, nem definir uma prática unificada. De todo modo, os usos do termo “esporte” tinham significados distintos, que foram se alterando entre os séculos XIII e XVIII (Melo, 2010; Ulmann, 1997; Vigarello; Holt, 2008).

É no espaço das escolas públicas inglesas, ao longo do século XIX, que se conformou o conceito moderno de esporte com suas características específicas, entre elas: um calendário próprio desvinculado dos rituais e outros tempos sociais; o envolvimento de um corpo técnico especializado; e a criação de um mercado (Melo, 2010; Ulmann, 1997; Vigarello; Holt, 2008). O desenvolvimento desse esporte moderno foi paulatinamente constituindo um estilo de vida entre os esportistas, permeado por determinados códigos e por um sentimento de pertencimento. Pertencer aos clubes esportivos, por exemplo, tornou-se um capital específico, que era distribuído pelas regras de convivência e pela distinção das elites sociais (Vigarello; Holt, 2008).

Na prática do esporte, eram valorizados o civismo, a moralidade, o *fair play*, a combatividade e a solidariedade (Vieille Marchiset; Saint-Martin; Attali, 2015). Muito mais do que suas características objetivas em termos de formas motoras ou técnicas, o significado de seus valores tornava a sua prática legítima. Esses valores foram amplamente defendidos por Pierre de Coubertin no início do século XX, para quem

o esporte deveria ser praticado regularmente e de forma altruísta. Aos seus olhos, o esporte era um “agente moral e social” (Vieille Marchiset; Saint-Martin; Attali, 2015).

A primeira edição do *Congresso Internacional de Educação Física* aconteceu em Paris entre os dias 30 de agosto e 6 de setembro de 1900. No discurso de abertura, houve um apelo para que os princípios científicos e o apoio mútuo sobrepujassem à discórdia entre os defensores das diferentes ginásticas vivenciada em outros eventos (Park, 2008). De acordo com Jorge Ramos do Ó e Luís Miguel Carvalho (2009), os tópicos orientadores do evento foram as elaborações sobre as melhores formas de aplicação de um método científico e a criação de um instituto superior para a formação de professores de educação física.

Na programação, estava prevista uma conferência sobre a ginástica sueca, que seria proferida pelo belga Clément Lefébure. Valendo-se do apelo científico para convencer sua plateia sobre os benefícios promovidos pela sua prática, Lefébure mostrou a sua vinculação à corrente higienista e utilizou recursos estatísticos; entre eles, a demonstração do aumento do tamanho médio dos jovens inscritos no serviço militar na Suécia, cujo método de treinamento oficial era a ginástica sueca (Delheye, 2014). Além de sua conferência, a programação do Congresso de 1900 incluiu exposições de ginástica sueca, ginástica francesa e visitas a prédios públicos de Paris (Park, 2008).

Apesar do apelo da abertura, a edição de 1900 representou o confronto oficial entre os defensores da ginástica de Amoros, uma das sistematizações que compõe a ginástica francesa, e defensores da ginástica sueca (Soares, 1998). Alguns pesquisadores afirmam que o Congresso foi uma apologia ao método sueco de ginástica (Sarremejane, 2006). Entre seus defensores, estavam o fisiologista Georges Demeny e o médico Philippe Tissié, além do conferencista belga Clément Lefébure.

Apesar do aparente acordo, após o Congresso de 1900, Demeny e Tissié discordaram sobre aspectos do método sueco, principalmente acerca da sua adoção na École de Joinville-le-Pont e, a partir de então, protagonizaram intensos conflitos; Lefébure, por sua vez, posicionou-se junto a Tissié (Delheye, 2014; Lebecq; Saint-Martin, 2012; Sarremejane, 2006). De acordo com Carmen Lúcia Soares (1998), o debate público que

se instalou em 1900 foi prolongado por toda uma década e assegurou a supremacia do grupo de Georges Demeny.

Nas definições do Congresso, ficou acordado a necessidade de criação de um Boletim Internacional de Educação Física e sugeriu-se que a American Physical Education Review ocupasse esse lugar provisoriamente; porém, recusaram o convite por acreditarem que o boletim deveria ser sediado na Europa (Park, 2008). Além disso, foi criada uma Comissão Internacional de Educação Física, composta por representantes de 16 países, sendo a maioria oriunda da Europa. Essa comissão foi responsável pela organização de outras três edições do Congresso Internacional de Educação Física (Ramos do Ó; Carvalho, 2009). Nas palavras de Ramos do Ó e Carvalho (2009, p. 250), o Congresso de 1900:

“Pode ser compreendido como uma ocorrência da “estruturação de um campo organizacional” internacional da EF (Educação Física), de um mais amplo processo de incremento do fluxo comunicacional entre atores de diferentes países, de uma definição coletiva do próprio campo da educação física (sua área de intervenção, seus agentes, suas estruturas, seus scripts, suas fronteiras e envolvimento), da construção de um sentimento de partilha e pertença de um empreendimento coletivo, e da formalização de uma relação entre um centro (receptor-ordenador-difusor de regras sobre a educação física e a sua implementação) e uma periferia (as unidades nacionais).

Cinco anos mais tarde, uma nova edição do Congresso Internacional de Educação Física foi realizada em Liège, na Bélgica, e novamente fez parte da programação da Exposição Universal, organizada na mesma ocasião. Naquele momento, a educação física estava “na ordem do dia” na Bélgica. Em 1905, o país era o campo de batalha dos métodos, visto que só naquele ano foram realizados três eventos de proporção internacional no país: o *Congresso Internacional dos Esportes e da Educação Física* (organizado pelo Comitê Olímpico) em Bruxelas, o Congresso Internacional de Educação Física em Liège e o Congresso Internacional de Expansão Econômica Mundial em Mons — que, apesar de não ter sido dedicado exclusivamente à educação física, ela foi um eixo central de discussões (Delheye, 2003; Delheye; Verschaete, 2012).

Pascal Delheye (2014) afirma que esses três eventos marcaram o papel pioneiro que a Bélgica desempenhou na institucionalização acadêmica da ginástica sueca, sobretudo a partir das ações do Capitão Clemént Lefébure, fazendo com que o país ficasse conhecido como a “Meca da ginástica sueca”.

Pascal Delheye e Virginie Verschaete (2012) afirmam que as definições do Congresso Internacional de Educação Física de 1905 foram novamente tratadas no congresso de Mons, o qual é conhecido pelo sucesso da ginástica sueca, embora os ecléticos e os partidários da ginástica alemã também tenham reivindicado essa “vitória”.

No programa do Congresso Internacional de Educação Física de 1905, estavam previstos os relatórios dos delegados sobre a situação da educação física em seus países; o debate e apresentação de programas escolares para crianças e jovens de ambos os sexos e sobre a formação de professores; educação física para a classe trabalhadora; e a questão aparentemente insolúvel da “unificação da terminologia da ginástica” (Park, 2008). Os eventos de 1905 foram importantes também para a observação da mudança de posicionamento do fisiologista francês Georges Demeny (Sarremejane, 2006). Tendo sido, em 1900, defensor do método sueco de ginástica, em 1905, no Congresso Internacional dos Esportes e da Educação Física (organizado pelo Comitê Olímpico), Demeny começou a criticá-la em relação aos seus fundamentos científicos, afirmando que eles eram rudimentares e criticando ainda o estatismo, os gestos e a progressão dos exercícios (Sarremejane, 2006).

Na literatura científica, os indícios da realização de uma nova edição do Congresso datam de 1910. De forma breve, Roberta Park (2008) afirma que, a partir dos esforços da seção belga da Comissão Internacional de Educação Física e da Federação Real para a Propagação da Ginástica Escolar, realizou-se o próximo Congresso Internacional de Educação Física em Bruxelas no ano de 1910. Assim como as edições anteriores, esse Congresso também fez parte da programação da Exposição Universal realizada na ocasião. O convite ao congresso demandava a colaboração de educadores, especialistas, cientistas e filantropos para garantir a saúde e melhorar a força e a habilidade corporal dos jovens para o seu bem-estar intelectual e físico e para o progresso da humanidade (Park, 2008).

No ano seguinte, em 1911, uma nova edição do Congresso Internacional de Educação Física é realizada em Odense, na Dinamarca. Na literatura, o elemento central desse evento é a parceria estabelecida entre Philippe Tissie e os belgas na promoção da ginástica sueca (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013; Lebecq; Saint-Martin, 2012; Saint-Martin, 2005). Em Odense, foi criada a Institution Internationale de l'Education physique (IIEP) como parte do Office Central des Institutions Internationales (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013; Delheye, 2014; Saint-Martin, 2005). A IIEP foi decisiva na difusão da ginástica sueca pelo mundo a partir dos esforços desse grupo. Na França, por exemplo, que se vivia um “entusiasmo pelo esporte”, as iniciativas dessa instituição deram uma nova direção para o desenvolvimento do método sueco e foram decisivas para a sua permanência em território francês, principalmente pelas ações de Tissie (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013).

A próxima e última edição do Congresso Internacional de Educação Física foi realizada em 1913 na cidade de Paris. Sediado na Faculdade de Medicina de Sorbonne, contou com sete sessões de debate divididas em quatro grupos — o científico, o pedagógico, o de aplicação e o dedicado às mulheres —, além de demonstrações práticas e uma exposição (Scharagrodsky; Gleyse, 2013). Sem dúvidas, esse Congresso é o mais recorrente na literatura científica.

Em sua maioria, a literatura científica destaca o sucesso do método natural de Georges Hébert, uma sistematização de educação física proposta por quem a nomeia, em detrimento ao método sueco de ginástica (Andrieu, 2003, 2012; Froissart, 2014; Froissart; Saint-Martin, 2014; Jubé, 2017; Sarremejane, 2006; Scharagrodsky; Gleyse, 2013). Para os franceses, essa disputa não estava restrita apenas aos métodos, mas também às disputas internas entre os militares da École de Joinville-le-Pont, partidários da ginástica sueca, e os militares da marinha da École de Gymnastique de la Marine, localizada na cidade de Lorient, defensores do método natural (Andrieu, 2003; Bruschi, 2019; Sarremejane, 2006). Até o congresso de 1913, Hébert parecia não apresentar nenhum perigo para a École de Joinville-le-Pont, até ter seu método aplaudido publicamente (Bruschi, 2019). Ao final do evento, o método de Georges Hébert passou a ser incorporado como complemento às instruções da École de Joinville-le-Pont, embora a expectativa fosse de que seria adotado como seu método oficial (Sarremejane, 2006).

Os efeitos desse suposto triunfo também foram sentidos em outros países. Na Espanha, as notícias sobre o método natural de Hébert chegaram a partir de seus representantes oficiais enviados ao evento, o Capitão Augusto Condo e Joaquín Decref, ambos convencidos dos benefícios do referido método. Eles defenderam a sua prática em detrimento à “rotineira ginástica sueca” e às especialidades esportivas que não asseguravam o equilíbrio e o desenvolvimento orgânico (Torrebadella Flix, 2014; Torrebadella-Flix; Montes, 2018).

Pablo Scharagrodsky e Jacques Gleyse (2013) afirmam que o Dr. Enrique Romero Brest, representante oficial do governo da Argentina no congresso de 1913, valeu-se da sua experiência no evento para legitimar, reafirmar e consagrar o seu Sistema Argentino de Educação Física. Diferente dos espanhóis, Brest não defendeu a adoção do método de Hébert, mas se inspirou nessa sistematização e nas demais presentes no evento para a elaboração de seu próprio sistema (Scharagrodsky; Gleyse, 2013). Marcadamente influenciado pelos cientistas franceses, Romero Brest potencializou sua posição na educação física argentina em nome da ciência europeia, do encontro com referências francesas e do conhecimento dos centros mais respeitados do mundo naquele momento (Scharagrodsky; Gleyse, 2013).

No Brasil, segundo Carolina Jubé (2017), o Congresso Internacional de Educação Física de 1913 foi um marco importante na circulação das ideias sobre Georges Hébert no Brasil porque, a partir desse período, foram identificados os primeiros registros sobre Hébert na imprensa brasileira. Outra presença registrada no país foi a utilização de uma fala proferida por Demeny no congresso de 1913 em uma publicação na *Revista Brasileira de Educação Física* em 1940 (Silva; Fontoura, 2011). Assinada por Stella Guérios, técnica de Educação e professora da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, a fala de Demeny defendia a ginástica feminina, mas recomendava às mulheres que adaptassem o esforço à sua beleza para que não destruíssem a sua graça natural. Esse excerto foi utilizado para especificar o trabalho físico para as mulheres a partir de atributos “naturalmente” femininos.

Embora numerosos trabalhos dissertem sobre o triunfo do método natural de Hébert e os desdobramentos da presença de representantes oficiais no congresso de 1913,

um outro conjunto de pesquisas destacam as influências eugenistas presentes na organização e nos debates desse evento. Para esses autores, o Congresso Internacional de Educação Física de 1913 foi uma iniciativa dos eugenistas franceses, sobretudo os médicos, e obteve o apoio da recém criada Sociedade Francesa de Eugenia (Brauer, 2012; Defrance, 2000; Defrance; El Boujjoufi, 2013; Reggiani, 2014). O primeiro número do boletim criado por essa Sociedade divulgava a realização do congresso, bem como as demonstrações que seriam realizadas por Georges Hébert (Defrance, 2000). A Sociedade foi criada pouco depois da realização do Primeiro Congresso Internacional de Eugenia em Londres no ano de 1912 (Brauer, 2012; Defrance, 2000).

O Professor Adolphe Pinard (1844–1934) fez a conferência de abertura do Congresso de 1913. Ele era titular da cadeira de obstetrícia clínica de Sorbonne, vice-presidente da Sociedade Francesa de Eugenia e tido como uma das principais figuras do eugenismo (Brauer, 2012). A sua conferência foi intitulada *L'Avenir de la Race humaine* (O futuro da raça humana). Além dele, os outros médicos eugenistas que estavam na organização do Congresso de 1913 eram o Dr. Georges Weiss (1859–1931), secretário-geral do comitê organizador, e o Dr. Augustin Gilbert (1858–1927), presidente do comitê organizador (Defrance, 2000).

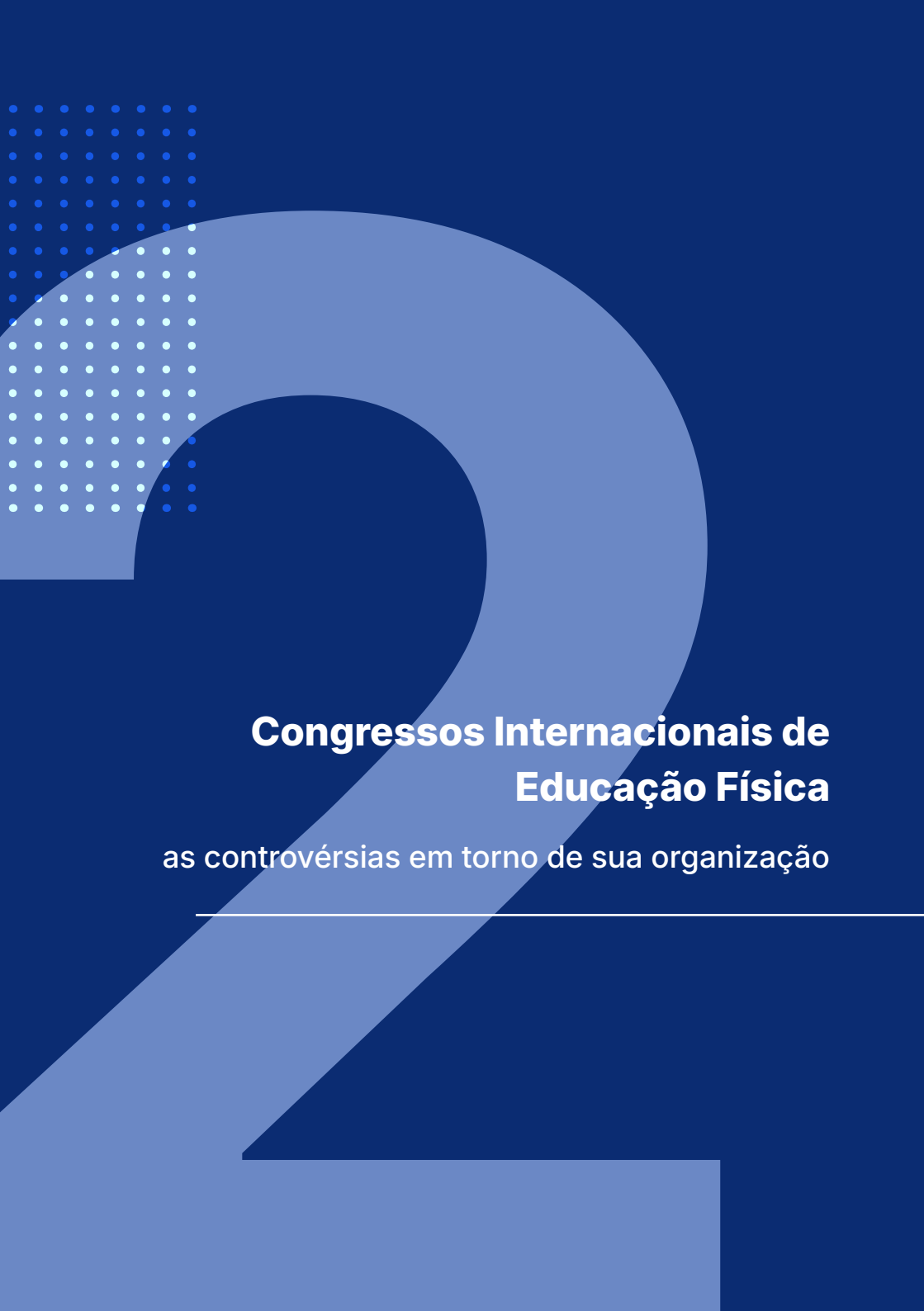
O diálogo com a literatura nos revela que grande parte dos trabalhos que tematizam o evento demonstram acontecimentos importantes nos Congressos Internacionais de Educação Física, porém esses eventos são mencionados, e não analisados. Com exceção da pesquisa de Roberta Park (2008), que fez uma análise mais panorâmica de diversos encontros internacionais em que a educação física foi eixo de discussão, poucos trabalhos debruçaram-se na análise dos congressos de educação física de forma geral e, em específico, dos Congressos Internacionais de Educação Física. Isso pode ser observado pelo fato de que algumas edições, como a de 1912, não foram sequer citadas na literatura localizada até então.

Outro aspecto importante é que ao falar sobre o Congresso Internacional de Educação Física, a maioria dos trabalhos utilizou como fonte as publicações em periódicos impressos de pessoas que participaram dos eventos ou de outras pessoas

que leram essas publicações e escreveram sobre os congressos; em outras palavras, poucos trabalhos utilizaram os documentos oficiais dos eventos como fonte de pesquisa histórica.

Assim, a pertinência dessa pesquisa é justificada também pelo fato de que os *Congressos Internacionais de Educação Física*, em uma perspectiva histórica, não têm sido analisados e, quando isso acontece, eles aparecem de forma secundária nas investigações. Ao mesmo tempo, a mobilização dos documentos oficiais como fontes se apresenta como uma possibilidade investigativa ainda pouco explorada na História da Educação e História da Educação Física.

Ademais, os Congressos Internacionais de Educação Física configuram-se, portanto, como lugares privilegiados para a investigação do movimento de produção e circulação de concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação em diferentes partes do mundo. A sua pretensão internacional colocou esses eventos em uma condição distinta, já que permitem identificar as diversas experiências e posicionamentos proferidos por representantes de vários lugares do mundo. Ao mesmo tempo, a sua temporalidade, que contempla mais ou menos 15 anos, se considerarmos os períodos anteriores e posteriores a sua realização, permite a percepção de mudanças, permanências e disputas de ideias entre os congressistas. Então, ao investigá-los, espero contribuir com novos conhecimentos e produções historiográficas acerca dos processos internacionais de circulação e produção de ideias sobre educação física.



Congressos Internacionais de Educação Física

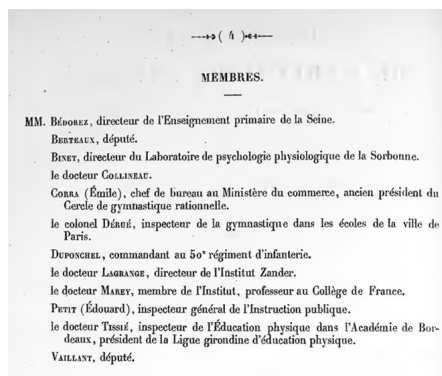
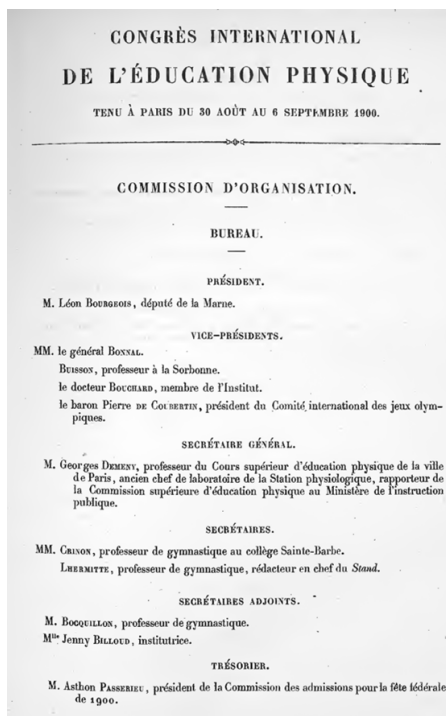
as controvérsias em torno de sua organização

2

Inventariar e unificar: a realização do primeiro Congresso Internacional de Educação Física (1900)

O Ministério do Comércio e da Indústria da França, por meio de decreto, criou uma comissão para a organização do Congresso Internacional de Educação Física (*Revue des Jeux Scolaires*, 1899, p. 216). A comissão organizadora era composta por franceses destacados no debate da educação física e que atuavam como militares, políticos, médicos, professores de ginástica, instrutores e pesquisadores. A composição completa está descrita na figura a seguir.

Lista de membros da comissão organizadora do Congresso Internacional de Educação Física de 1900



Fonte: CIEP, 1900, p. 3-4.

A comissão organizadora reuniu grupos que discordavam sobre diferentes aspectos relativos à educação física. Em linhas gerais, a diferença fundamental entre eles eram os valores atribuídos às práticas físicas: de um lado, a ginástica, e do outro, os esportes ingleses (Gleyse; Dalben, 2020; Holt, 2011). Para um grupo, os exercícios físicos deveriam ter um caráter democrático, igualitário e possível de ser praticados por todos (Gleyse; Dalben, 2020; Holt, 2011). Por essa razão, esse grupo defendia que a ginástica deveria ser a principal prática. Entre os seus principais defensores

estavam Fernand Lagrange e Etienne-Jules Marey.¹ O outro grupo, que tinha o aristocrata Pierre de Coubertin como seu principal representante, posicionava-se contrariamente a essas ideias e defendia o esporte como prática física (Gleyse; Dalben, 2020; Holt, 2011). Os dissensos não impediram a realização do congresso.

Envolvido com a organização dos Jogos Olímpicos, realizados também na programação da Exposição Universal, Coubertin não parece ter tido um papel importante na organização do Congresso Internacional de Educação Física, embora tenha sido um dos quatro vice-presidentes do comitê organizador (Park, 2008). No documento oficial do congresso, por exemplo, não há nenhuma menção à participação ou fala de Coubertin ao longo de todo o congresso. Por outro lado, Georges Demeny, o secretário geral do evento, foi quem esteve à frente da organização do congresso, sendo o responsável, entre outras coisas, pelo discurso de abertura e pela publicação dos *procès-verbaux*² do congresso.

No discurso de abertura, Demeny (1900, p. 161, grifos do autor) afirmou que todo o trabalho do congresso deveria convergir para uma “síntese e quanto mais perfeita [fosse] esta convergência, maior [seria] a precisão do nosso método, o poder do nosso sistema de educação. Este é o ponto essencial, a razão de ser deste Congresso”.

¹ Etienne-Jules Marey (1830–1904) foi um proeminente fisiologista francês que realizou inúmeros experimentos científicos voltados à análise do movimento corporal. Utilizando a fotografia como uma técnica para registrar o movimento humano, Marey desenvolveu a cronofotografia, um dispositivo que permitia a captura detalhada de movimentos corporais com o objetivo de analisá-lo. Para mais informações, ver: Góis Júnior; Soares; Terra, 2015; Melo, 2005; Terra, 2002.

² Optei por deixar o termo em francês porque a tradução dele me parece, em alguma medida, anacrônica. Isso porque, no francês, os termos *procès-verbaux* (e suas variações), *compte-rendu* e *rapport* têm diferenciações que não existem no português, sobretudo os dois primeiros. As diferenças entre eles dizem respeito ao nível de detalhe necessário e da finalidade do documento. Enquanto o *compte-rendu* serve para informar e resumir, os *procès-verbaux* servem mais como um registro legal e oficial dos eventos. O *rapport*, por sua vez, aproxima-se mais do que conhecemos como relatório, mas em uma perspectiva analítica. Traduzi-los como anais pareceu-me anacrônico porque o entendimento do que são os anais de congressos hoje em dia não é compatível com o teor dos documentos analisados. Porém, traduzi-los como relatórios ou atas não daria conta das especificidades que o uso desses termos tem na língua francesa. Por essa razão, decidi manter os termos originais, referindo-se ao formato do documento do evento em análise.

Ademais, na visão dos organizadores, a educação física era um tema muito vasto e não poderia ser discutido em apenas uma sessão (Demeny *et al.*, 1900). Para isso, foram propostos cinco eixos de discussão: Filosofia, Ciências Biológicas, Técnica, Pedagogia e Propaganda.

Na sessão de Filosofia, estava previsto o debate acerca do “equilíbrio humano em sua tríplice: atividade física, intelectual e moral” e da preocupação com a “unidade de planos para métodos de educação baseados nas leis naturais e conformes à organização humana” (Demeny *et al.*, 1900, p. 18). Na sessão das Ciências Biológicas, pretendia-se discutir acerca das relações do sistema nervoso, fenômenos psíquicos e o exercício do corpo; das leis de economia do trabalho; proporções do volume e da densidade do corpo; coordenação dos movimentos; e a relação entre higiene e os exercícios (Demeny *et al.*, 1900).

No espaço dedicado à Técnica, propôs-se tratar do uso de materiais e aparelhos na educação física; sobre a utilização de música, canto e dança; sobre a aplicação de regras na obtenção dos melhores resultados sob o ponto de vista da higiene, economia de energia e aprendizagens de profissões manuais (Demeny *et al.*, 1900). Na sessão da Pedagogia, a discussão focava no papel do Estado na direção da educação física; a necessidade de uma formação superior em educação física; e o debate acerca de um “sistema” de educação física (Demeny *et al.*, 1900). Por fim, a sessão de Propaganda contaria com as questões relacionadas à divulgação das ideias sobre educação física; os meios de obtenção de recursos para essa propaganda; a publicação de revistas, obras escolares e organizações de concursos; e formas de despertar o interesse das famílias acerca da educação física³ (Demeny *et al.*, 1900).

Tanto no discurso de abertura, quanto na proposição dos eixos de discussão, observa-se que a organização do congresso de 1900 estava baseada em um duplo interesse: inventariar e unificar. Isto é, para cumprir o objetivo de inventariar, reuniu pessoas envolvidas com a educação física de diferentes partes do mundo e propôs um

³ Há uma diferença na descrição dessas sessões no convite ao congresso publicado na *Revue des jeux scolaires* e nos documentos oficiais do evento. Na revista, cada uma dessas sessões tem entre cinco e treze pontos de discussão.

debate organizado em eixos que buscavam, em alguma medida, dar conta de “todos” os tópicos de discussão “possíveis” sobre educação física. A síntese proposta por Demeny na abertura — que era, nos termos dele, “a razão de ser do congresso” — só seria possível a partir desse inventário dos pontos de vista e experiências dos congressistas de seus respectivos países. A unificação seria, portanto, o estabelecimento de um sistema de educação física “universal”, construído a partir do inventário e da síntese. Assim, tanto os objetivos do congresso quanto a organização dos eixos de discussão conectam-se com os próprios objetivos das Exposições Universais francesas: o debate de ideias e a produção de sínteses.

Para esse projeto, o Congresso Internacional de Educação Física recebeu representantes oficiais de onze países⁴ (CIEP, 1900). Outras seis nações foram representadas de forma não oficial⁵ porque era possível inscrever-se no evento mediante o pagamento de 10 francos (CIEP, 1900). Essa adesão compreendia a participação em toda a programação do evento. Apesar de ter recebido pouco mais de uma dezena de representantes de países diferentes, o congresso de 1900 esbarrou em uma questão que também era comum à Exposição Universal: a maioria dos congressistas eram oriundos dos países-sede — nesse caso, a maioria dos congressistas teriam sido franceses porque o congresso aconteceu em Paris. A crítica a esse fenômeno afirmava que isso favorecia uma lógica de um evento nacional que convidava pontualmente estrangeiros, ao invés de construir uma concepção internacional de uma comunidade científica (Rasmussen, 1989).

Charles Chabot, enviado do Ministério de Instrução Pública da França, afirmou que no congresso de 1900 “os estrangeiros eram mais numerosos que os franceses” e o evento reuniu representantes da maioria dos países da Europa, dos Estados Unidos e do Extremo Oriente (Chabot, 1900). Por outro lado, Thomas Denison Wood, professor de higiene e treinamento físico da Leland Stanford University na Califórnia, publicou um artigo fazendo algumas críticas ao evento, entre elas, de que os participantes teriam sido, em sua maioria, franceses (Wood, 1900). Criticou, ainda, o fato de a Alemanha não ter tido nenhum representante e a Inglaterra ter enviado apenas a

4 Áustria-Hungria, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, Grécia, Japão, México, Noruega, Romênia, Suécia e Suíça.

5 Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e Holanda.

Sra. Martina Bergman-Osterberg,⁶ que não participou do evento além da sua apresentação de ginástica (Wood, 1900).

À primeira vista, parece que Chabot, o representante francês vinculado à organização do evento, buscou construir uma narrativa de que o evento tivesse sido de fato internacional e contado com a presença de muitos países, inclusive fora da Europa. Enquanto Wood, um norte-americano, criticou a ausência de representantes da Alemanha e afirmou que a Inglaterra tinha uma professora que não participou além da sua exibição (Wood, 1900, p. 269).⁷ Mesmo que, para considerar-se “internacional”, bastaria a reunião de representantes de dois países diferentes, a crítica de Wood residiu no fato de que, em diferentes momentos do *procès-verbaux*, a discussão ficou concentrada nas questões da França.

Os próprios representantes franceses, em diferentes momentos do debate, reconheceram essa tendência e propuseram que o foco da discussão deveria ser ampliado para outros países. Em um determinado momento, por exemplo, os congressistas argumentavam sobre a importância de se criar um “instituto de educação física” para formar os professores. Um congressista francês posicionou-se, criticando uma mudança feita no recrutamento do pessoal docente na França, sobretudo porque tinha ficado a cargo de instituições fora de Paris, e cada uma delas baseava-se em um manual diferente. De acordo com o congressista, era necessário unificar esse processo. Em resposta, outro congressista francês “salientou que estas observações eram apenas de interesse nacional” (CIEP, 1900, p. 35).

⁶ Martina Bergman-Osterberg (1849–1915) foi uma professora sueca, formada no Instituto de Estocolmo, que se mudou para Londres, Inglaterra. Lá, realizou trabalhos significativos no treinamento de mulheres, baseados nos princípios da ginástica de Ling. Para mais informações, ver: Bloomfield, 2005.

⁷ Nas atas, localizei a presença de McDonald Smith como representante não-oficial da Inglaterra que, ao final do congresso, compôs a Comissão Internacional de Educação Física, representando a Inglaterra. Além dele, o Dr. Gebhart compôs a mesma comissão, mas na condição de representante da Alemanha, entretanto, em nenhum outro momento foram localizados registros da participação dele.

Em relação à programação, o Congresso Internacional de Educação Física de 1900 contou também, além das sessões de debate, com conferências e visitas a instituições em Paris, assim como exibições de ginástica, como é possível ver no quadro a seguir.

Programação do Congresso Internacional de Educação Física (1900)

Data	Manhã	Tarde
30/08	-	Sessão de abertura
31/08	-	Sessão de debate
01/09	Sessão de debate	Sessão de debate
02/09	Festa de ginástica da Associação das Sociedades Ginásticas do Sena ⁸	
03/09	Sessão de debate	Apresentação de ginástica da Profa. Bergman-Osterberg, ⁹ Visita ao Bain-Duches, ¹⁰ Conferência do Comandante Lefébure ¹¹
04/09	Sessão de debate	Sessão de debate

8 Mais de 500 alunos de diferentes idades participaram da exibição que contou com a execução de variados exercícios ao ar livre com a utilização de aparelhos, implementos militares e jogos com cordas e bola (Wood, 1900). Charles Chabot (1900) afirma que este foi um festival de ginástica francesa.

9 A apresentação de ginástica coordenada pela Sra. Martina Bergman-Osterberg foi realizada nas instalações da Associação Cristã de Moços. A demonstração contou com 14 mulheres, que executaram uma série composta por exercícios ginásticos, jogos esportivos e danças com acompanhamento musical (CIEP, 1900).

10 Os Bains-Duches eram estabelecimentos públicos para banho construídos ao longo dos séculos XIX e XX. Eram locais que ofereciam facilidade de banho para pessoas que não tinha acesso ao banheiro em suas casas. No *procès-verbaux*, afirma-se que os congressistas visitaram um estabelecimento localizado na Rue de la Goutte-d'Or, em Paris, que foi fundado pelo Sr. Cazalet, residente da União das Sociedades Ginásticas da França (USGF).

11 O Capitão Lefébure foi enviado pelo Ministro da Guerra da Bélgica para a Suécia, mais especificamente para o Instituto de Estocolmo, onde ficou por 11 meses. A sua conferência foi exatamente sobre essa experiência e contou com a projeção de mais de 200 fotos. Lefébure falou não só sobre o Instituto, mas também sobre as escolas primárias e a prática de esportes nos países do norte da Europa.

05/09	Sessão de debate Visita à prefeitura de Paris ¹²	Sessão de debate
06/09	Visita à École de Joinville-le-Pont ¹³	Sessão de encerramento

Fonte: Elaborado pela autora.

Em sua proposta inicial, estava previsto que o congresso aconteceria em sessões de debate separadas e simultâneas — quem se interessasse pelo tema de uma sessão, deveria assisti-la. Somente as visitas e as conferências seriam feitas com todos os congressistas ao mesmo tempo. Em contrapartida, definiu-se na abertura do congresso que todos se reuniram em plenário, sendo esse o formato adotado durante todo o evento (CIEP, 1900). O idioma oficial do evento foi o francês, embora uma comunicação tenha sido feita em inglês.

Com a mudança no formato das sessões de debate para plenário, optou-se por iniciar o debate pelas questões do eixo de Filosofia. A proposta era que, ao final de cada eixo (Filosofia, Ciências Biológicas, Técnica, Pedagogia e Propaganda), seria iniciado um novo até que o programa do congresso fosse concluído.

“

Os artigos da seção de Filosofia foram os primeiros a serem lidos e resultaram em discussões longas, prolixas e acaloradas, que às vezes se tornaram pessoais. Os trabalhos do primeiro dia provaram que o programa estava sendo realizado muito lentamente e foi, portanto, anunciado que apenas os resumos poderiam ser lidos antes do Congresso.¹⁴ Nas discussões subsequentes, no entanto, frequentemente eram feitas perguntas, o que obrigou o palestrante a voltar e ler a maior parte ou todo o seu artigo. Se o artigo se mostrasse muito longo ou

¹² A visita aconteceu com a presença de várias autoridades da cidade, entre elas o Sr. Escudier, vice-presidente da Câmara Municipal de Paris; o Sr. Laurent, secretário geral da Polícia; e o Sr. Hyérard, diretor do gabinete do prefeito.

¹³ Os congressistas foram recebidos na École de Joinville-le-Pont pelo Comandante Chandezon e puderam assistir a sessões de ginástica, esgrima e exercícios militares (CIEP, 1900).

¹⁴ Embora Thomas Wood tenha descrito essa dinâmica, ela não é mencionada no documento oficial do congresso. Nele, é possível observar apenas que as comunicações eram feitas pelos congressistas, mas o debate ficava fragmentado. Em alguns momentos, por exemplo, logo após uma comunicação, retomava-se a discussão de algum tema que tinha sido mencionado anteriormente.

desinteressante, o público exigia que ele parasse, e ele era forçado a ceder ao pedido se assim fosse votado. Um ou dois oradores foram impedidos desta forma bastante desconfortável (Wood, 1900, p. 269).

A sessão de Filosofia foi uma espécie de teste do formato das discussões do congresso. Ainda assim, ela foi breve: teve seu início e término na tarde do dia 31 de agosto. Nos documentos oficiais do congresso, só é possível identificar o início e o fim dessa sessão, sendo que as demais aconteceram sem limites muito bem definidos e com questões que se misturavam durante o debate. Já sobre o eixo Propaganda, “o Congresso não dedicou tempo para estudá-los ou não estava suficientemente preocupado com eles, pois não ouvimos nenhuma comunicação especial sobre este ponto” (Chabot, 1900, p. 621). Para Wood (1900), o congresso foi decepcionante em muitos aspectos porque, apesar de uma proposição adequada de temas de discussão, o evento não foi bem-organizado e não havia um programa diário bem definido. Devido a essa dinâmica, nenhum dos eixos temáticos apresentaram conclusões.

Ao todo, o congresso recebeu 57 propostas de comunicação, sendo distribuídas nos cinco eixos.¹⁵ A Pedagogia recebeu o maior número de trabalhos, 19, seguido pelos eixos de Ciências Biológicas e Técnicas, que receberam, cada um, 13 propostas. Filosofia e Propaganda receberam respectivamente 9 e 3 comunicações (CIEP, 1900). De forma geral, os trabalhos versaram sobre temas muito amplos e diversos, que passavam desde as deformidades escolares resultantes das más posturas na escrita até os tipos de exercícios que são benéficos ou não para cada idade.

A predileção dada para os eixos da Técnica, da Pedagogia e das Ciências Biológicas, em detrimento aos eixos de Filosofia e Propaganda, tanto nas discussões quanto no número de trabalhos enviados, é indício das dinâmicas que atravessavam a educação física daquele momento. É possível observar que havia uma preocupação marcante em definir as “suas bases científicas”, sendo construídas a partir dos pressupostos científicos biológicos. Caberia ao eixo das Ciências Biológicas “indicar quais [eram]

¹⁵ Embora esse tenha sido o número total de propostas de comunicação recebidas pelo Congresso, ao final dos *procès-verbaux* foram descritas apenas 26 comunicações, o que indicia para o fato de que nem todas as comunicações foram apresentadas no evento.

as leis de economia do trabalho nos diferentes movimentos musculares” (CIEP, 1900, p. 7). À Pedagogia, competiria definir as questões relativas à formação de seus professores e à criação de estabelecimentos de Ensino Superior em educação física. Enquanto isso, a Técnica garantiria a cientificidade na execução dos exercícios e práticas para garantir “a melhor utilização da força muscular”.

Realizada nas instalações da Associação Cristã de Moços, a demonstração de ginástica sueca dirigida pela Profa. Martina Bergman-Osterberg contou com catorze mulheres que executaram uma série composta por exercícios ginásticos, jogos esportivos e danças com acompanhamento musical. Wood afirmou que foi feito um trabalho esplêndido na exibição da professora e que, apesar de não aprovar todos os movimentos sob o ponto de vista fisiológico, “as mulheres, que eram inglesas, eram finamente desenvolvidas e treinadas, e o trabalho era esplêndido” (Wood, 1900, p. 272). Chabot (1900, p. 610), embora elogioso da exibição, afirmou que se recusava “a atribuir todo o mérito à ginástica sueca e à educação física, sem conceder nada às qualidades hereditárias, nem à influência inteiramente moral de suas famílias ou da própria Sra. Bergmann”.

Quanto à conferência sobre a ginástica sueca proferida pelo belga Clemént Lefébure, Pascal Delheye (2014) afirma que, valendo-se do apelo científico e higiênico, Lefébure utilizou recursos estatísticos para convencer sua plateia sobre os benefícios promovidos pela prática da ginástica sueca. Entre eles, a demonstração do aumento do tamanho médio dos jovens inscritos no serviço militar na Suécia, local no qual a ginástica sueca era o método oficial (Delheye, 2014). Com o uso de mais de 200 fotos projetadas, Clemént falou não só sobre o Instituto Central de Ginástica de Estocolmo (GCI), mas também sobre as escolas primárias e a prática de esportes nos países do norte (CIEP, 1900).

Por um lado, o objetivo da comissão organizadora de inventariar parece parcialmente atingido, tendo em vista os limites do debate – sobretudo a concentração nas questões francesas e a baixa representação, ou até mesmo a ausência, de alguns países. Por outro lado, o objetivo de unificar não foi alcançado. O congresso foi finalizado com 14 resoluções, sendo elas:



1º O principal objetivo da ginástica escolar deve ser a saúde; 2º A ginástica deve ser sempre praticada ao ar livre; 3º A ginástica escolar deve se basear em exercícios naturais, tais como: caminhar, correr, nadar, etc.; 4º A ginástica deve ser um descanso para o espírito; todos os exercícios que exigem esforço mental devem ser evitados; 5º A ginástica escolar deve ser proporcional à força dos alunos mais fracos; ela deve incluir exercícios que todos possam executar; 6º A ginástica escolar deve ser divertida; 7º A ginástica que contenha produções coreográficas deve ser abolida; 8º Nas escolas, a ginástica deve ser proporcional à idade e à força física do aluno e de forma alguma ao seu grau de instrução; 9º A natação deve ser praticada em todas as escolas, especialmente durante o verão. As caminhadas no campo devem ser feitas pelo menos duas vezes por mês; 10º Em cada classe, uma hora por dia deve ser dedicada à ginástica; 11º A disciplina escolar não deve ser muito severa, mas deve se basear na persuasão e na responsabilidade individual; 12º Os professores de ginástica devem ter uma cultura geral completa; seu diploma deve ser emitido pela universidade; 13º As condições morais e materiais dos professores de ginástica devem estar no mesmo nível que as dos demais professores; 14º A ginástica militar não deve ser praticada nas escolas (CIEP, 1900, p. 46-47).

Em linhas gerais, as resoluções falavam sobre a organização da ginástica nas escolas, nas quais se versa genericamente sobre os objetivos da prática, local, exercícios, elementos a serem removidos das aulas, tempos de aula e a formação dos professores. Philippe Tissié (1900) chegou a afirmar que, caso alguém perguntasse a ele o que o congresso alcançou, sob o ponto de vista prático e técnico, ele ficaria muito constrangido em responder. Diante dos desafios dessa unificação, a solução foi debruçar-se sobre as questões mais gerais e deixar que cada país estudasse as suas questões particulares nos congressos nacionais (Tissié, 1900).

Além das resoluções, deliberou-se a necessidade de fundar um boletim ou uma revista internacional de educação física, a criação de uma comissão permanente de educação com um representante de cada país — e que esse representante organizasse uma comissão nacional no seu país — e a realização de um congresso internacional a cada dois anos (CIEP, 1900). Sobre o boletim, Thomas Wood (1900) afirmou que

Georges Demeny propôs a criação de uma revista internacional. A *American Physical Education Review*¹⁶ foi sugerida para essa finalidade, mas a comissão entendeu que os Estados Unidos eram muito longe da Europa. Ainda assim, foi sugerido aos presentes que enviassem artigos para a revista anteriormente citada. O comitê, por sua vez, foi formado com os representantes do congresso dos diferentes países¹⁷ e com o encaminhamento de acrescentar à comissão representantes de países que não participaram do evento, “mas onde a educação física é assunto de estudo sério, como o Chile, a República Argentina, o Uruguai” (CIEP, 1900, p. 54). Definiu-se, por fim, que uma nova edição do congresso seria realizada em 1902 na cidade de Genebra, Suíça, sob a organização do comitê internacional.

16 A *American Physical Education Review* foi uma revista criada em 1896 pela American Association for the Advancement of Physical Education (AAAPE), que existe até os dias atuais. Com a proposta de ser trimestral, os editores escrevem, logo no primeiro número, um texto dizendo que não sabem se os seus recursos financeiros seriam suficientes para publicar mais do que dois números. Por isso, incentivam a associação de novos membros na entidade para que fosse possível financiar a publicação de novos números. Eles tinham como expectativa publicar artigos originais, reimpressões de artigos importantes em inglês e em outros idiomas (traduzidos para o inglês), comentários editoriais, correspondência, notícias de sociedades locais e estaduais, resenhas de livros e avisos, além de uma bibliografia de obras importantes sobre as várias dimensões da educação física. Para mais informações, ver: Editorial Notes and Comment, 1896; Park, 2005.

17 Demeny (França), Dr. Gebhardt (Alemanha), Macdonal Smith (Inglaterra), Lucas (Áustria), Fosséprez (Bélgica), Dr. Johan Kier (Dinamarca), Dr. Serano Fatigati (Espanha), Dr. Wood (EUA), Chrysafis (Grécia), Van Aken (Holanda), Kovács (Hungria), Dr. Mosso (Itália), Dr. Yamané (Japão), Bertram (México), Capitão Petersen (Noruega), Virgil Arion (Romênia), Törngren (Suécia), Mathey- Gentil (Suíça).

O envolvimento belga (1905 e 1910)

A segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física foi realizada em Liège, na Bélgica, entre 28 de agosto e 1º de setembro de 1905 — três anos mais tarde e em cidade e país diferentes do que havia sido definido na primeira edição, realizada em 1900. Parte dessas mudanças foram explicadas pelo Sr. Auguste Fosséprez¹⁸ no discurso de abertura. Segundo ele, a Comissão Internacional Permanente de Educação Física, criada em 1900, iniciou o seu trabalho poucos meses após o fim do referido congresso sob a presidência do Professor Angelo Mosso,¹⁹ o qual conseguiu estabelecer contatos para a realização do congresso na Suíça (CIEPJ, 1905).

A organização estava se desenvolvendo de acordo com as previsões, até que Angelo Mosso comunicou a Auguste Fosséprez e Georges Demeny, ambos membros da comissão internacional, que, para ele, não seria possível realizar o congresso em 1902. E, como todas as reuniões internacionais aconteciam a cada três anos, seria possível adiar o congresso em mais um ano e realizá-lo em Genebra (CIEPJ, 1905). A proposta foi aceita. Mais adiante, um novo adiamento e, dessa vez, por parte do comitê suíço que, em função do tempo e do trabalho, propôs que a nova data fosse em 1904 (CIEPJ, 1905). Como compensação, ofereceram ao comitê 500 francos e designaram uma secretária para o comitê organizador (CIEPJ, 1905). Assim, uma primeira circular anunciando o congresso foi publicada. Registros dessa circular foram encontrados em diferentes jornais franceses (*Journal de Médecine et de Chirurgie Pratiques*, 1912; *L'école & la vie*, 1935).

¹⁸ Auguste Fosséprez foi inspetor dos cursos de ginástica nos estabelecimentos de instrução de ensino secundário e normal da Bélgica. Fosséprez foi diretor de um dos primeiros cursos de qualificação de professores de ginástica na Bélgica criados em 1874. Ele fez parte de diversas instituições belgas em prol do desenvolvimento da educação física e foi um dos principais responsáveis pela segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física.

¹⁹ Angelo Mosso (1846–1910) foi um médico italiano que se dedicou ao estudo da fisiologia, especialmente no que diz respeito aos métodos gráficos de investigação da dinâmica dos fenômenos fisiológicos. Ao longo de sua carreira, ele realizou períodos de pesquisa em laboratórios na Itália, Alemanha e França. Em Paris, trabalhou com Etienne-Jules Marey. Dada a ampla gama de suas investigações e os instrumentos que inventou e aplicou, Mosso pode ser considerado um dos principais, senão o principal, fisiologista italiano de sua época (Sandrone et al., 2012).

Apesar disso, um novo pedido de adiamento foi feito pelo comitê organizador suíço, estabelecendo a nova data para 1905 (CIEPJ, 1905). Antes de submeter o pedido à comissão internacional, Fosséprez escreveu para a seção belga dessa comissão propondo a realização da segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física em Liège, aproveitando a realização da Exposição Universal organizada na mesma ocasião (CIEPJ, 1905). Com o aceite belga e a aprovação da comissão internacional, realizou-se a segunda edição do congresso Internacional de Educação Física em Liège entre os dias 28 de agosto a 1º de setembro de 1905.²⁰

Na ocasião, o governo belga comemorava o 75º aniversário de independência e, por isso, numerosos festivais e congressos foram organizados. Graças à abertura do mercado para exportação, a Bélgica era a segunda potência do mundo, atrás apenas da Grã-Bretanha, e esses eventos foram a ocasião de demonstrar toda a sua força (Delheye; Verschaete, 2012). Nesse contexto, a educação física foi um importante objeto de interesse, ao ponto de que, no Congrès international d'Expansion économique mondiale²¹ (Congresso Internacional de Expansão Mundial), realizado em 1905 na cidade de Mons, na Bélgica, o esporte e a educação física foram considerados como eixos centrais na expansão mundial e, por essa razão, tiveram espaço privilegiado no evento (Delheye; Verschaete, 2012).

O ano de 1905 foi especialmente importante para a educação física na Bélgica porque, além do Congresso Internacional de Educação Física e do Congrès international d'Expansion économique mondiale, foi realizado também o Congresso Internacional de Esportes e Educação Física (Congresso Olímpico), evento organizado pelo Comitê Olímpico Internacional. Cronologicamente, o Congresso Olímpico foi o

20 Em 1905, a palavra “juventude” foi acrescentada ao nome do evento, passando a chamar-se Congresso Internacional de Educação Física da Juventude. Apesar disso, em diferentes momentos, os congressistas fazem referência ao nome do evento sem mencionar o novo termo. Não localizei possíveis explicações para esse acréscimo. Para evitar que o leitor se confunda em meio ao uso das diferentes nomenclaturas, a referência a esses eventos no presente texto continuará como Congresso Internacional de Educação Física, sem utilizar o termo “juventude”.

21 O Congrès international d'Expansion économique mondiale tinha com um dos seus objetivos moldar o sistema educacional, de modo a adequá-lo à expansão econômica, sendo a educação física tida como uma das prioridades da agenda (Delheye, 2005).

primeiro evento realizado entre os três. Chama atenção o fato de o nome do evento diferenciar-se em relação ao *Congresso Internacional de Educação Física* apenas pelo acréscimo do termo “esporte”. Isso porque essa foi a única edição do Congresso Olímpico que teve esse nome entre todas as edições anteriores, sendo as outras nomeadas como “Congresso Internacional Atlético de Paris”, “congresso internacional de Paris para o reestabelecimento dos jogos olímpicos”, ou ainda “Congresso Olímpico”.²²

Além do nome, o Congresso Olímpico alterou seus objetivos: no início, eram promover a prática esportiva e unificar as regulamentações e entendimentos sobre o esporte com vistas ao reestabelecimento dos Jogos Olímpicos modernos. Diferente disso, em 1905, o objetivo era examinar as questões relacionadas ao esporte e à educação física, sobretudo “elucidar um certo número de problemas” e “preparar soluções” (Comité International Olympique, 1905). Para isso, foram criadas três comissões de debate no Congresso Olímpico de 1905: a pedagógica, a dos interesses esportivos e das questões especiais²³ (Comité International Olympique, 1905). Se o Congresso de 1900 foi criticado por não “apresentar soluções práticas”, o Congresso Olímpico concentrou-se em resolvê-las. O Congresso Olímpico de 1905 reuniu muitos dos congressistas de 1900.²⁴ Em sua maioria, eles estavam presentes na comissão pedagógica que ficou a cargo do debate sobre os exercícios físicos nos diferentes níveis de ensino (primário, secundário e universitário) e para as mulheres. Nesse grupo, o embate ficou muito concentrado nas questões relacionadas à ginástica e à

²² Para citar alguns exemplos dos congressos realizados até a Primeira Guerra Mundial: Congrès International Athlétique de Paris (1894); Congrès Olympique (1897); Congrès International Olympique (1906); Congrès de Lausanne, Psychologie et Physiologie Sportives (1913); Congrès International Olympique (1914).

²³ Eram considerados como questões especiais: o exercício físico no exército, o exercício físico nas colônias e os exercícios físicos para as pessoas em regime penitenciário e para pessoas doentes.

²⁴ Entre os presentes em 1900, cito Auguste Fosséprez, secretário da comissão pedagógica do congresso; o Comandante Clément Lefébure; F. Kemény; Georges Demeny; Nicolaas Cuperus; Philippe Tissié; Dr. Jean Demoor. Sobre esse último, restam dúvidas se ele participou do congresso de 1900. O que se pode afirmar é que o Sr. Fosséprez leu o trabalho dele na ocasião, mas não se sabe se a motivação foi a ausência ou alguma dificuldade relacionada ao idioma, por exemplo.

sua presença nas escolas. Em diferentes momentos, foi possível observar que Demeny e o Comandante Lefébure rivalizavam sobre a ginástica sueca. Enquanto o primeiro criticava-a, o segundo fazia a sua defesa, apoiado por Tissié e o Coronel Viktor Balck, representante do Instituto de Estocolmo (GCI). Em defesa de sua concepção purista da ginástica sueca, o comandante opôs-se também a Fosséprez, que defendia um certo ecletismo na ginástica (Delheye; Verschaete, 2012).

Os conflitos travados nessa oportunidade explicam a ausência, alguns meses mais tarde, de Clément Lefébure e de Philippe Tissié na segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física (Delheye; Verschaete, 2012). Eles permitem compreender também a ausência de publicações na *Revue des jeux scolaires* sobre a realização do congresso de Liège, já que a revista era da Ligue Girondine d'Éducation Physique, uma instituição criada e dirigida por Tissié. Nela, divulgou-se apenas o Congresso Olímpico. Outro elemento que explica essa ausência é a comissão organizadora do congresso. Ela foi composta por belgas, sobretudo atuantes em Bruxelas, que trabalhavam como médicos, militares, professores universitários e escolares. Entre eles, estavam o Dr. Jean Demoor,²⁵ professor da Universidade de Bruxelas, e o Sr. Auguste Fosséprez, secretário da comissão internacional permanente junto com Georges Demeny. Ambos, apesar de concordar com aspectos da ginástica sueca, posicionaram-se favoravelmente às ideias de Demeny no Congresso Olímpico.

Philippe Tissié e Georges Demeny vinham desentendendo-se desde o final do Congresso de 1900. No âmbito do Ministério da Guerra francês, os dois disputaram pela reforma do regulamento de exercícios físicos do exército e da École de Joinville-le-Pont (Lebecq; Saint-Martin, 2012; Sarremejane, 2006). Esse foi o ponto de partida para um confronto que durou mais de 15 anos (Lebecq; Saint-Martin, 2012). De um lado, Tissié defendia a aplicação pura, integral e exclusiva da ginástica sueca e,

²⁵ Jean Demoor (1867–1941) foi um importante fisiologista e médico nascido em Etterbeek, uma comuna na Bélgica. Tendo iniciado seus estudos nas ciências naturais, Jean migrou paulatinamente para os estudos da medicina e da fisiologia com período de estudos na Noruega. Na sua trajetória, Demoor foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas e responsável pelo Institut Universitaire de Physiologie (Instituto Universitário de Fisiologia) da mesma universidade (Rijlant, 1941).

do outro lado, Demeny defendia que não havia espaço para dogmas e que era preciso fazer avanços científicos para aprimorá-la (Lebecq; Saint-Martin, 2012).

Podemos observar que, entre a primeira e a segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física, foram formados dois grupos. O primeiro é composto por Philippe Tissié e Clément Lefébure, e o segundo, composto por Georges Demeny, Auguste Fosséprez e Jean Demoor. Essa divisão, estabelecida no intervalo das edições, ficou explícita no *compte-rendu* do segundo Congresso Internacional de Educação Física: Tissié e Lefébure não participaram do congresso, enquanto Demeny, Fosséprez e Demoor assumiram lugares de destaque na programação. Todos eles foram presidentes de sessões de debate ao longo do evento. O discurso de abertura ficou a cargo de Fosséprez, como substituto do Dr. Mosso, presidente da comissão internacional, e de Demoor, como substituto do presidente do comitê organizador belga do congresso. Ambos foram substituídos por motivos de doença. Georges Demeny, por sua vez, fez uma conferência sobre suas tabelas e instrumentos de ensino e pesquisa. Na ausência de Tissié e Lefébure, a ginástica sueca foi defendida por Jean Chryssafis, representante da Grécia, e por Lars Törngren, então diretor do Instituto de Estocolmo.

Ao todo, 19 países enviaram delegação oficial (CIEPJ, 1905).²⁶ Entre os novos participantes, isto é, aqueles não representados oficialmente em 1900, estavam Argentina, Chile, Guatemala, Holanda, Itália, Inglaterra, Luxemburgo, Paraguai, São Salvador e Turquia. Nota-se que, nessa edição, mais países fora do continente europeu estavam presentes, com destaque ao aumento na representação dos países dos continentes americanos. Para participar do congresso, era preciso pagar uma taxa de 10 francos e as comunicações poderiam ser feitas na língua escolhida pelo orador, desde que apresentassem um resumo em francês (CIEPJ, 1905).

²⁶ Argentina, Chile, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grécia, Guatemala, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Paraguai, Romênia, San Salvador, Suíça, Suécia e Turquia.

Em 1905, foram definidos sete eixos de discussão: I) Situação geral: relatório do gabinete da Comissão Internacional Permanente de Educação Física; II) Inquérito e estatísticas sobre as condições atuais da educação física em diferentes países. Relatórios dos delegados nacionais. Eventualmente: avaliação e votos a serem emitidos; III) Bases científicas da educação física; IV) A educação física da infância e da juventude nas escolas de dois sexos: organização, programa, métodos, horários, ensino, etc.; V) Ensino universitário e preparação de professores e mestres: organização, programas, escolas normais, etc.; VI) Educação física dos trabalhadores: trabalhos pós-escolares, festas populares e concurso; VII) Unificação da terminologia ginástica (CIEPJ, 1905). Todo o debate aconteceu em plenário, embora os limites entre cada um dos eixos não tenham sido sempre evidentes. Além das sessões de debate, os congressistas fizeram visitas e assistiram a conferências e exibições de ginástica. Toda a programação do congresso está distribuída no quadro a seguir:



Fonte: Acervo virtual da Biblioteca Nacional da França (Gallica).

Programação do Congresso Internacional de Educação Física (1905)

Data	Manhã	Tarde
28/08	Recepção aos congressistas na prefeitura de Liège ²⁷	Sessão de abertura
29/08	Sessão de debate Recepção das autoridades locais na prefeitura de Liège	Sessão de debate
30/08	Sessão de debate	Visita aos compartimentos da Exposição Universal destinados à Educação Física ²⁸
31/08	Sessão de debate Demonstração ginástica do Prof. J. P. Müller ²⁹	Sessão de debate
01/09	Conferência ministrada pelo Prof. Georges Demeny ³⁰	-

Fonte: Elaborado pela autora.

27 Os congressistas foram recepcionados na prefeitura de Liège pelo Presidente da Câmara (burgomestre) e pelo presidente do Comitê Local de Organização, mas não fica claro se esse comitê é de organização da Exposição Universal ou do Congresso (CIEPI, 1905).

28 Na Exposição Universal, havia um compartimento dedicado à Educação Física, sendo essa parte da programação do evento dedicada a conhecê-la. Os congressistas visitaram as instalações da Federação Belga de Ginástica, onde viram documentos estatísticos, fotografias e quadros sobre o trabalho executado nas sociedades ginásticas da Bélgica. As instalações estavam decoradas com bandeiras, brasões e bustos de diversos ginastas de destaque (Jahn, Ling e outros), taças, vasos artísticos, medalhas, diplomas, entre outros. Eles visitaram também o compartimento das sociedades esportivas que expuseram objetos, assim como o anterior. Outro compartimento visitado foi o de instrução pública da Bélgica, no qual foram expostos objetos e documentos (regulamentos, programas em vigor, maquete de um ginásio modelo, fotografias de exercícios) sobre a situação do ensino da ginástica nos estabelecimentos de instrução. Por fim, visitaram o compartimento francês, no qual estavam expostos os instrumentos de Georges Demeny.

29 A demonstração de J. P. Müller foi composta por dezoito movimentos ginásticos acompanhados de atritos, movimentos respiratórios e lavagens, as quais ele recomendou que fossem feitas durante quinze minutos todas as manhãs na hora de acordar. O corpo e a forma corporal de J. P. Müller e de seus assistentes foram tidas como a “comprovação” da eficácia do seu sistema (CIEPI, 1905).

30 Georges Demeny expôs tabelas e instrumentos, resumindo o seu ensino e os meios de pesquisa habituais utilizados por ele para ensinar aos seus alunos o mecanismo dos movimentos. A conferência foi organizada em formato de bate-papo, durante o qual Demeny demonstrou

Assim como em 1900, é possível observar que, em 1905, havia um interesse por parte do governo belga e da prefeitura de Liège em receber o evento. Os congressistas foram recebidos na sede da prefeitura em duas oportunidades, sendo que, em uma delas, haviam autoridades para recebê-los. Essa programação faz coro com a receptividade belga em relação aos congressos de educação física que aconteceram em 1905, assim como a própria organização da Exposição Universal.

Diferente de 1900, havia uma preocupação maior com o estabelecimento de votos representativos nos debates do congresso de 1905. Algumas sessões de debate foram finalizadas com a aprovação de uma ou mais resoluções. Ao final do congresso, os membros da comissão internacional permanente reuniram-se com o objetivo de traçar planos para completar a comissão com delegados de países ainda sem representantes e de preparar os meios para a realização do próximo congresso. Apesar disso, o evento foi finalizado sem a definição da realização de uma nova edição.

Algumas semanas mais tarde, foi realizado o Congrès international d'Expansion économique mondiale na cidade de Mons, na Bélgica. Nesse evento, a educação física foi um dos principais eixos de discussão na Seção I (Ensino). Durante o debate, Philippe Tissié teceu críticas ao Congresso Olímpico.

“

O próprio título do *Congresso de esportes e educação física* prova que seus organizadores não conhecem exatamente o valor do vocábulo “educação física”. A educação física inclui a ginástica educativa e os esportes, assim como a literatura inclui a gramática e a retórica. A gramática, como a ginástica educativa, é composta de análise e razão; os esportes, como as letras, são compostos de emoção (Tissié, 1905, p. 29, grifos do autor).

aparelhos de mensuração do tórax e da coluna, além de diversos mecanismos musculares. Todos os dados apresentados foram obtidos a partir desses instrumentos, entre eles a cronofotografia, uma técnica que utilizava uma câmera fotográfica para capturar diversos quadros de um mesmo movimento. Os documentos relatam que os congressistas ficaram impressionados com aquilo que foi demonstrado por Demeny (CIEPJ, 1905).

A crítica dele estava sustentada no argumento de que o evento privilegiou uma tendência esportiva em detrimento das abordagens higiênicas e pedagógicas (Tissié, 1905). Para ele, sob o ponto de vista da evolução da ideia sobre os exercícios físicos, o congresso reuniu “os ecléticos” e os científicos, sendo que Tissié considerava os “ecléticos” como aqueles que adulteraram e destruíram o plano científico de Ling. Assim, ao questionar o entendimento dos organizadores sobre o significado do termo educação física e colocar o esporte no lugar da emoção em contraste com a razão, tanto na crítica ao nome do evento quanto relativo às tendências, Philippe Tissié faz uma tentativa de desqualificar o debate que aconteceu no evento, considerando como científicos apenas aqueles que se posicionaram favoravelmente à ginástica sueca.

As resoluções do Congresso Olímpico e do Congresso Internacional de Educação Física de Liège, de acordo com Delheye e Verschaete (2012), foram revistas no congresso de Mons (Congresso Internacional de Expansão Mundial). Nesse último evento, houve o reconhecimento do triunfo das ideias de Lefébure e Tissié (Delheye; Verschaete, 2012). No conjunto, Pascal Delheye (2014) afirma que esses três eventos marcaram o papel pioneiro que a Bélgica desempenhou na institucionalização acadêmica da ginástica sueca, sobretudo a partir das ações do Comandante Clemént Lefébure, ficando o país conhecido como a Meca da ginástica sueca.

A edição seguinte do Congresso Internacional de Educação Física foi realizada em Bruxelas entre os dias 10 e 13 de agosto de 1910.³¹ Assim como as edições de 1900 e 1905, o congresso fez parte da programação da Exposição Universal em 1910 (CIEPJ, 1910). O evento foi organizado mais uma vez pela seção belga da Comissão Internacional Permanente de Educação criada em 1900 e, pela primeira vez, em conjunto com a Federação dos propagadores da ginástica escolar (CIEPJ, 1910). Entre os organizadores estavam Auguste Fosséprez e Jean Demoor, ambos apoiadores de Georges Demeny. Isso pode explicar, mais uma vez, as ausências de Clemént Lefébure e Philippe Tissié no evento.

As disputas travadas em 1905 e o término da edição anterior sem definições para a edição seguinte podem ajudar a esclarecer o intervalo de cinco anos entre as edições.

31 Assim como em 1905, a edição de 1910 foi chamada de Congresso Internacional de Educação Física da Juventude.

Todavia, não foram identificadas fontes que permitissem explicá-lo. O *procès-verbaux* do Congresso é muito mais resumido e sucinto se comparado aos das edições anteriores. O discurso de abertura, por exemplo, foi resumido em algumas linhas. Isso dificultou o entendimento de algumas dinâmicas da organização. Essa “redução” pode ser observada também na programação do evento, que permaneceu com uma estrutura semelhante aos encontros anteriores – sessões de debate, abertura e encerramento, e exposições de ginástica. Todavia, em 1910, não foram promovidas visitas, como vinha acontecendo até então. Toda a programação da terceira edição do Congresso de Internacional de Educação Física de 1910 está descrita no quadro a seguir:

Programação do Congresso Internacional de Educação Física (1910)

Data	Manhã	Tarde
10/08	-	Sessão de abertura
11/08	Sessões de discussão	Sessões de discussão Demonstrações de ginástica ³²
12/08	Sessões de discussão	Demonstrações de ginástica ³³
13/08	Sessão de encerramento	-

Fonte: Elaborado pela autora.

³² Nessa sessão, foram demonstrados exercícios de ginástica rítmica, criada por Jacques Dalcroze. A exibição foi performada por um grupo de alunos do Institut des hautes études musicales e coordenada por um professor que explicou os princípios dessa ginástica (CIEPJ, 1910). De acordo com ele, a ginástica rítmica eram os movimentos do corpo traduzindo rigorosamente os ritmos musicais em linguagem plástica. Nela, cada nota musical era representada por um movimento ou série de movimento que deveriam ser executados em combinação com o ritmo e as atitudes. Foram executados seis séries graduadas de exercícios (CIEPJ 1910, 1910). Nessa mesma sessão, aconteceu uma outra demonstração, a de Georges Demeny, tendo como objetivo demonstrar a teoria desenvolvida por ele no dia anterior. Inicialmente, demonstrou os diferentes planos nos quais os exercícios poderiam ser executados (horizontal, vertical, oblíquo, para frente, de lado, para cima e para baixo) e suas variações. Todos os movimentos foram demonstrados por uma ginasta.

³³ Nessa sessão, diferentes professores de ginástica de Liège fizeram demonstrações de ginástica. De maneira geral, foram apresentadas ginásticas com instrumentos portáteis, exercícios eurítmicos e calistênicos, entre outros.

Em relação ao número de países representados, ele não parou de crescer. Em 1910, 29 países foram representados oficial e não-oficialmente (CIEPJ, 1910).³⁴ Entre os novos países estavam: Austrália, Bolívia, Brasil, Bulgária, China, Cuba, Nova Zelândia e Siam (Tailândia) (CIEPJ, 1910). É possível notar que, ao longo dos anos, mais países fora da Europa enviaram os seus representantes a esses congressos.

Como temas de debate, foram propostas 14 questões e, assim como nas edições anteriores, permaneceu-se com o debate em plenário, sendo elas: I) Preparação de jovens para o serviço militar; II) Jogos escolares, jogos livres, jogos esportivos e esportes; III) Excursões escolares e sociais: suas utilidades do ponto de vista da educação física; IV) Importância relativa a ser atribuída aos quatro objetivos seguintes em um curso de ginástica (saúde, beleza, educação em habilidades de trabalho, educação moral e formação do caráter); V) Ginástica de desenvolvimento e ginástica aplicada; VI) Valor comparativo da dedução teórica e da experimentação científica no estabelecimento das bases do método em educação física; VII) Plano de aula de ginástica; VIII) Características a serem transmitidas aos exercícios ginásticos e às lições em geral para ambos os sexos em diferentes idades; IX) Música e canto na ginástica; X) Ginástica e jogos para crianças anormais; XI) Exame médico de escolares e relatório escolar; XII) Higiene na educação, especialmente em ginástica, jogos e esportes; XIII) Natação, banhos e duchas; XIV) Organização do ensino de ginástica em escolas de grandes cidades (CIEPJ, 1910).

Diferente dos outros congressos, a questão das práticas militares foi um eixo de discussão em 1910, embora todos os demais pontos de discussão estivessem concentrados na escola. Na sexta questão de debate, *Valor comparado da dedução teórica e da experimentação científica na fixação das bases do método na educação física*, Georges Demeny apresentou um relatório intitulado “Os Erros do Método Racional na Educação Física”. Essa comunicação desencadeou diversas dinâmicas que alteraram os rumos do evento.

³⁴ Alemanha, Austrália, Áustria, Hungria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Bulgária, Chile, China, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Itália, Luxemburgo, México, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Siam (Tailândia), Suécia, Suíça, Turquia e Nova Zelândia.

Logo no início da sua fala, Demeny afirmou que o conhecimento científico produzido até então era insuficiente para a análise do movimento e fez críticas aos movimentos feitos estaticamente e que separavam cada membro (CIEPI, 1910). Como alternativa, ele defendeu o uso dos conhecimentos da fisiologia. Ao final da fala de Georges, o Sr. Alexis Sluys, diretor da Escola Normal de Professores de Bruxelas, pediu a palavra e falou da sua surpresa acerca do posicionamento de Demeny, uma vez que tinha lido o relatório sobre a missão dele na Suécia em 1890 e as conclusões eram claramente favoráveis ao método de Ling (CIEPI, 1910), como da mesma forma que os livros publicados pelo francês e o prefácio escrito por ele no livro de Clemént Lefébure (Sluys, 1910). Georges Demeny, então, pediu ainda para que as suas doutrinas fossem respondidas por argumentos científicos (CIEPI, 1910).

O debate permaneceu até que Auguste Fosséprez tomou a palavra e fez acusações contra Clemént Lefébure, ausente no congresso (Sluys, 1910). Fosséprez afirmou que Lefébure havia falsificado e truncado o prefácio escrito por Demeny, e que ele próprio — Auguste Fosséprez — tinha visto a versão original supostamente adulterada pelo capitão belga (Sluys, 1910). Nesse momento, todo o congresso agitou-se e começou uma discussão entre Fosséprez e Sluys em defesa de Lefébure, ausente na oportunidade. Na sequência, a sessão foi encerrada abruptamente e o presidente convidou a todos a assistirem as demonstrações de ginástica rítmica (sistema Jaques-Dalcroze) e de ginástica sintética (segundo os princípios de Georges Demeny).

Nas sessões seguintes, o debate foi retomado, ainda de forma bastante agitada e, logo, os membros da organização procederam com o encerramento do evento de forma rápida. Após o congresso, as páginas do último número de 1910 e do primeiro de 1911 da *Revue des Jeux Scolaires et d'hygiène Sociale* foram tomadas por artigos e cartas trocadas entre os envolvidos na briga e por manuscritos nos quais cada uma das partes buscava defender-se. Do mesmo modo, a *Revue Gymnastique* da Liga Nacional Belga de Educação Física fez circular todo esse embate em diferentes números. Ao longo desse enfrentamento entre eles, de acordo com Delheye e Ameye (2007), Auguste Fosséprez enviou a Clemént Lefébure uma carta, na qual ele reconheceu a validade das correções feitas pelo destinatário, isto é, ele admitiu que a acusação de que Lefébure havia alterado o prefácio escrito por Georges Demeny não era verdadeira.

A ruptura estabelecida em 1910 alterou significativamente o curso da realização das próximas edições do Congresso Internacional de Educação Física.

Nomeando um evento: conflitos sobre suas características (1911–1913)

Após os conflitos travados nos três congressos realizados na Bélgica em 1905, um grupo de belgas reuniu-se para criar a Liga Nacional Belga de Educação Física (LNBEF) em 1907 (Delheye; Ameye, 2007). Tratava-se de uma instituição que tinha como um dos seus principais objetivos fazer com que a educação física fosse aceita em todos os lugares e entendida a partir dos princípios de Ling (Delheye; Ameye, 2007). Após o grande conflito travado no Congresso Internacional de Educação Física de 1910 e a posterior divulgação nas revistas das cartas trocadas entre os envolvidos, a Liga Belga posicionou-se favorável a Clemént Lefébure e, por essa razão, deu-se início ao afastamento das instituições das quais Auguste Fosséprez era o responsável (Delheye; Ameye, 2007). Entre elas, a Fédération Royale des Propagateurs de la Gymnastique Scolaire e a seção belga da Comissão Internacional Permanente de Educação Física criada no Congresso de 1900. Ambas as instituições foram as responsáveis pela organização do Congresso de 1910.

Nesse movimento de afastamento, a LNBEF realizou, em 1910, três anos após a sua criação, o seu próprio congresso, nomeado Congrès International de Gymnastique Pédagogique, Militaire, Médicale et Esthétique (Delheye; Ameye, 2007). O evento foi considerado como o primeiro congresso internacional inteiramente dedicado à ginástica sueca (Delheye; Ameye, 2007). No ano seguinte, a Liga Belga realizou uma nova edição do evento. Diferentemente do primeiro congresso da LNBEF, esse foi nomeado como Congresso Internacional de Educação Física, nomenclatura idêntica aos congressos analisados no presente trabalho, e foi realizado em Odense, na Dinamarca, entre os dias 7 e 10 de julho de 1911 (CIEP, 1911). Isto é, a Liga Belga não apenas rompeu com Fosséprez, Demeny e aliados, como também organizou um evento com o mesmo nome do organizado por eles.

A organização do Congresso Internacional de Educação Física de Odense foi confiada ao Gymnastisk Selskab (CIEP, 1911), um instituto de ginástica fundado por Franz

Nachtegall (1777–1847), um importante expoente da educação física dinamarquesa (Trangbaek, 2009). O instituto criou um numeroso comitê organizador composto por dinamarqueses, sendo eles ministros, prefeitos, médicos, militares, professores, secretários, inspetores de ginástica, advogados, entre outros. Assim como nos congressos anteriores, o evento foi apoiado pela administração do país, nesse caso, pelo Príncipe Real da Dinamarca, que chegou a assistir uma das sessões de debate.

Na programação, estavam previstas sessões de comunicação e discussão, uma sessão para a constituição de um comitê internacional, além de demonstrações de ginástica e diversos passeios e festas na Dinamarca (CIEP, 1911). A programação completa do congresso está descrita no quadro a seguir:

Programação do Congresso Internacional de Educação Física (1911)

Data	Manhã	Tarde	Noite
06/07	-	-	Recepção no Jardim do Clube Literário de Odense
07/07	Sessão de abertura e sessão de debate	Excursão à Escola de Spedsbjerg Demonstração de ginástica na Escola Normal Hjallesvej ³⁵ Sessão de debate	Sessão de debate
08/07	Sessão de debate	Visita a Svendborg ³⁶ Festa Ginástica em Høje Bøge ³⁷	Retorno a Odense

³⁵ O Príncipe Real e os delegados dos governos estrangeiros foram até uma escola em Spedsbjerg, um pequeno vilarejo próximo a Odense, onde seria realizada uma demonstração de ginástica, com o objetivo de apresentar como a ginástica era praticada nas escolas dos vilarejos da Dinamarca. A apresentação, que durou meia hora, contou com a participação de 17 meninos e 8 meninas. Para os congressistas que não puderam ir na escola em Spedsbjerg, foi organizada uma demonstração de ginástica na Escola Normal Hjallesvej (CIEP, 1911).

³⁶ Os congressistas foram de trem até Svendborg com o objetivo de assistir à Festa de Tiro e de Ginástica na cidade. Lá, eles foram recebidos pelas autoridades municipais (CIEP, 1911).

³⁷ Nessa Festa Ginástica, as sociedades de ginástica de Fionie apresentaram-se para milhares de pessoas (CIEP, 1911).

09/07	Visita a Kerteminde (banhos de mar) ³⁸	Retorno a Odense Festa Ginástica em Fyns Forsamlingshus ³⁹	Banquete na Prefeitura de Odense ⁴⁰ Passeio de barco a Fruens Bøge
10/07	Demonstração de ginástica na Escola Normal Hjallesevej Sessão de debate Sessão de encerramento (Projeto de constituição do gabinete internacional de educação física)	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Aos interessados, era possível enviar comunicações ao congresso — em francês, inglês, alemão ou em uma das línguas escandinavas —, as quais seriam avaliadas por um comitê⁴¹ (CIEP, 1911). Para participar, era necessário pagar 14 francos. Ao todo, o congresso de 1911 reuniu representantes oficiais e não-oficiais de 17 países, totalizando 262 congressistas presentes (Tissié, 1911b).⁴² Diferente dos congressos analisados anteriormente, houve uma participação expressiva dos países mais ao norte da Europa em 1911.

38 Os congressistas saíram de trem da cidade de Odense até o vilarejo de Revninge, onde atravessaram o vilarejo e uma fazenda de carro rumo às falésias de Kerteminde à beira-mar. Lá, foram recebidos pelas autoridades municipais e assistiram a uma demonstração de natação feita por 12 jovens suecas (CIEP, 1911).

39 Nessa sessão, apresentou-se um grupo de ginastas da sociedade de tiro do distrito de Odense, seguido de um grupo feminino de ginastas e, por fim, de ginastas suecas. Toda a programação contou com a participação de autoridades dinamarquesas, entre elas o Ministro da Instrução Pública (CIEP, 1911).

40 No jantar, diversas autoridades do país e do município fizeram-se presentes. Diversos discursos foram proferidos celebrando a realização do evento e a presença de vários países estrangeiros.

41 Essa é uma das limitações de leitura dos documentos oficiais. Em vários trechos, há apenas um resumo em francês do que foi dito e/ou escrito em algumas das línguas escandinavas ou no alemão.

42 Alemanha, Áustria, Bélgica, Chile, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Hamburgo, Holanda, Inglaterra, México, Noruega, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia.

Quanto às finalidades do evento, anunciou-se no *procès-verbaux* que “o objetivo do congresso será incentivar o estudo e o trabalho internacional da educação física por meio da ginástica e outros esportes baseados nos princípios racionais expostos por P. H. Ling” (CIEP, 1911, p. 22). Isso ajuda a entender as mudanças nas temáticas do evento em relação aos outros congressos.⁴³ Partindo do pressuposto de que o congresso estava baseado nos princípios de Ling, muitas das questões propostas nos congressos anteriores deixaram de fazer sentido. Não era mais necessário, por exemplo, estabelecer “bases científicas”, sendo que os “princípios racionais de Ling” já davam conta dessa dimensão. A questão em 1911 parecia ser mais operacional, isto é, como esses princípios seriam aplicados nas diferentes situações descritas nas temáticas e como eles deveriam guiar os locais de prática.

Outra diferença em relação aos demais congressos foi que em Odense houve uma preocupação com o estabelecimento de definições ao final do debate. Como todas as discussões e conferências aconteceram em plenário, o presidente perguntava aos presentes a necessidade de uma votação a cada sessão. Caso a sinalização fosse positiva, votava-se a definição do congresso sobre a questão em pauta. Nos pontos em que o acordo era mais difícil, votava-se para que a discussão fosse a expressão da resposta à pergunta. As decisões finais, portanto, foram determinadas por votação, ora com unanimidade, ora de acordo com a posição da maioria.

A intenção de constituir essa comissão internacional de educação física ficou evidente tanto nos objetivos quanto na programação do Congresso Internacional de Educação Física de Odense: “neste congresso, procuraremos lançar as bases da referida organização internacional, cujo nome e atribuições serão definitivamente fixados” (CIEP, 1911, p. 22). Como pode ser observado no quadro mais recente apresentado,

43 Foram definidos 12 eixos de discussão: I) Ginástica respiratória; II) Ginástica feminina; III) A ginástica deve ser ensinada por professores especiais ou por professores? IV) Número de praticantes em cada grupo para o ensino de ginástica; V) Ginásios, suas dimensões, limpeza e disposição. Espaço de jogos; VI) Exercícios de ginástica executados como um curto intervalo das aulas em sala de aula e 10 minutos de ginástica no pátio da escola; VII) Anemia e ginástica; VIII) Excesso de esforço por exercícios corporais; IX) Ginástica e hérnias; X) Ginástica infantil em diferentes idades; XI) Formas educativas do esporte; XII) Exercícios físicos em diferentes estações.

houve um momento dedicado exclusivamente a isso em 1911, em que se criou o Comité International de l'Éducation Physique.⁴⁴

“

Ele funciona na forma de uma Federação de grupos nacionais; seu objetivo é o estudo conjunto da educação física e a organização da ação coletiva por meio da manutenção e afirmação dos princípios do método de ginástica sueco de Ling, o único reconhecido até hoje como o mais racional (Tissié, 1911b, p. 133–134).

O funcionamento do Comitê teve o apoio de três Ligas Nacionais de Educação Física importantes naquele momento: a francesa, a belga e a espanhola — sendo que Tissié era o presidente e o fundador da Liga Francesa. Entre outras ações, caberia a esse comitê a criação de uma revista e a organização de congressos periódicos e internacionais de educação física. Propostas e funcionamentos muito semelhantes aos definidos em 1900. A fundação desse Comitê foi a ação decisiva na promoção da ginástica sueca pelo mundo, o que permitiu a sua supremacia internacional (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013; Saint-Martin, 2005).⁴⁵

Em Odense, Philippe Tissié, Clément Lefébure e Alexis Sluys estiveram presentes e com participação ativa. Tissié, por exemplo, foi convidado como conferencista para falar sobre a obra da Liga Francesa de Educação Física desde a sua fundação em 1888. Georges Demeny e Auguste Fosséprez, por sua vez, não compareceram ao congresso de Odense.

Diferente disso, em 1911, uma publicação anunciou a realização da 4ª edição do Congresso Internacional de Educação Física: seria realizada em Roma, Itália, entre os dias 8 e 11 de novembro de 1911 (*L'aéro*, 1911; IV CIEP, 1911). Ao mencionar que essa

⁴⁴ Presidente: Major Professor Sellen, Diretor do Instituto Central de Ginástica em Estocolmo (Suécia); Primeiro Vice-Presidente: Dr. Philippe Tissié, Presidente Fundador da Liga Francesa de Educação Física (França); Segundo Vice-Presidente: Sr. K. A. Knudsen, Inspetor de Ginástica na Dinamarca (Dinamarca); Secretário Geral: Sr. De Genst, Presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física (Bélgica); Tesoureiro: Sr. Dr. Meijers, de Amsterdã (Holanda).

⁴⁵ O advento da Primeira Guerra Mundial, em 1914, adiou temporariamente o desenvolvimento da IIEP. Seus líderes redefiniram sua missão e confirmaram as prioridades de saúde pública — era uma questão de restaurar rapidamente a dinâmica pré-guerra (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013).

seria a quarta edição do Congresso Internacional de Educação Física, a reportagem desconsiderou o congresso de Odense (1911) como uma edição, isso porque, até então, tinham sido realizados três congressos (1900, 1905 e 1910). Esse entendimento fica ainda mais evidente ao passo que, entre os organizadores do congresso, estavam Demeny e Fosséprez (*Revue des jeux scolaires et d'hygiène sociale*, 1912).

Embora planejado para 1911, o congresso sofreu dois adiamentos: o primeiro para 21 a 23 de junho de 1912, e o segundo para 24 a 27 de outubro do mesmo ano (Italie, 1912a; Italie, 1912b).⁴⁶ Mesmo que o evento tenha sido adiado, a proposta inicial era que acontecesse em 1911, poucos meses após o congresso de Odense. Ambos os congressos tinham o mesmo nome. Todos esses elementos demonstram o rompimento dos grupos, isto é, no lugar de travarem disputas públicas nos congressos, cada um deles passou a se reunir nos seus próprios eventos com congressistas que partilhavam de ideias semelhantes. Nessa disputa, cada um desses grupos estava preocupado com a internacionalização do debate da educação física, mas sobretudo das ideias defendidas por cada um deles. Isso ficou evidente com a criação dos comitês internacionais, tanto o de 1900 quanto o de 1911.

No encerramento do congresso de Odense (1911), Tissié convidou os congressistas, em nome da Liga Francesa de Educação Física, para o Congresso Internacional de Educação Física a ser realizada em Paris no ano de 1913 (CIEP, 1911). Segundo ele, a organização desse evento foi motivada, no ceio da Liga Francesa de Educação Física, pelas publicações na *Revue des jeux scolaires et d'hygiène sociale* sobre os conflitos travados no Congresso Internacional de Educação Física de Bruxelas em 1910 (Tissié, 1911a, p. 43). Desde 1910, portanto, os membros da Liga Francesa estavam envolvidos nessa tarefa (Tissié, 1911a).

Assim, alguns meses mais tarde, entre os dias 17 e 20 de março de 1913, em Paris, França, foi realizado o Congresso Internacional de Educação Física. Embora com o mesmo nome, na sessão de abertura, o presidente do comitê organizador,

⁴⁶ Não foram localizadas fontes que permitissem falar sobre o Congresso Internacional de Educação Física de Roma, além dos seus adiamentos e organizadores.

Dr. Gilbert,⁴⁷ afirmou não se tratar de uma nova edição e sim de um novo congresso. No seu discurso, Dr. Gilbert contou que a proposta para a organização do evento tinha sido feita pelo Dr. Tissié, para quem o congresso deveria ser todo dedicado “aos métodos suecos”. O Dr. Georges Weiss,⁴⁸ que viria a ser secretário-geral do evento, argumentou e convenceu Tissié de ampliar e convidar todas as Escolas. Por isso, Dr. Gilbert finalizou o seu discurso dizendo aos congressistas que era “para julgar e coroar métodos que convidamos vocês hoje à Paris” (CIEP III, 1913, p. 29).⁴⁹

Diante da decisão de realizar um evento para “julgar e coroar” os métodos, várias medidas foram tomadas para garantir a sua “neutralidade”. Entre elas, a composição da comissão organizadora.



A composição da Comissão de Honra e da Comissão Organizadora do Congresso constitui a melhor garantia da imparcialidade com que os trabalhos do Congresso serão orientados e mantidos em uma via científica e uma discussão cortês acima de todas as rivalidades (Tissié, 1912, p. 5).

Nenhum dos nomes que estiveram à frente dos eventos analisados até aqui compuseram esse comitê. No lugar deles, vários médicos e professores em faculdades de medicina ocuparam esses lugares, além dos grupos que comumente faziam parte – militares, professores, inspetores, políticos, entre outros. Parte desses membros eram também componentes da Liga Francesa de Educação Física, instituição que iniciou o movimento de realização desse evento e tinha Philippe Tissié como seu

⁴⁷ No *compte rendu*, consta que Dr. Gilbert era professor de Clínica Médica no Hôtel-Dieu de Paris e membro da Academia de Medicina.

⁴⁸ No *compte rendu*, consta que Georges Weiss era professor de Física Médica na Faculdade de Medicina, engenheiro-chefe de pontes e estradas e membro da Academia de Medicina e da Sociedade Francesa de Eugenia.

⁴⁹ Os documentos do Congresso de 1913 são divididos em quatro volumes. O primeiro deles é sobre a exposição realizada na ocasião do evento. O segundo reúne todos os trabalhos apresentados no seu formato “completo”. O terceiro apresenta os mesmos trabalhos, porém resumidos e traduzidos do francês para o alemão, inglês e o italiano. O quarto é a transcrição de todas as sessões de debate. Juntos, somam 1463 páginas.

presidente. Entretanto, durante a configuração dos grupos de trabalho, vieram as denúncias de parcialidade na condução do congresso.

“

A neutralidade, porém, foi quebrada na primeira reunião do Comitê, em 21 de junho de 1911, na Sorbonne, da qual participei. O Sr. Demeny foi nomeado vice-presidente da 1ª *Seção de Fisiologia do Exercício Físico* e o Sr. Tenente da Marinha, Hébert, segundo vice-presidente da 4ª *Seção de Preparação Militar e Ginástica Militar*, o Sr. Comandante Boblet, comandante da Escola de Joinville, sendo o primeiro vice-presidente.

O Comitê do Congresso comunicou oficialmente em 12 de agosto de 1911 em uma circular à imprensa. A Liga Francesa então achou por bem pedir ao Comitê que restabelecesse a neutralidade repentinamente quebrada na reunião de 21 de junho por sugestão do Presidente da *União das Sociedades de Ginástica*; seu pedido foi deferido, o Professor Sigalas, Decano da Faculdade de Medicina de Bordeaux, substituiu o Sr. Demeny, o Capitão Demongeot, instrutor da École Normale Supérieure, substituiu o Sr. Hébert (Tissié, 1913, p. 10, grifos do autor).

Georges Hébert, um militar da marinha francesa, sistematizou uma prática corporal que chamou de Método Natural. O seu método ganhou notoriedade dentro do exército francês e Georges Demeny começou a apoiá-lo após romper com defensores da ginástica sueca, entre eles o próprio Philippe Tissié (Sarremejane, 2006). A denúncia de parcialidade feita por Tissié contra Demeny e Hébert demonstra que, apesar da suposta neutralidade proposta no congresso, alguns vieses começavam a ser desenhados. Desde a organização do evento, portanto, já havia toda uma ambiência de disputas na condução e proposição da programação do evento.

Se, nos Congressos de 1905 e 1910, as disputas entre Tissié e Demeny estavam fortemente alinhadas com as polêmicas entre os belgas Lefébure e Fosséprez, o confronto de 1913 foi travado entre os dois. Desde 1900, quando começaram os desentendimentos entre eles, Philippe Tissié foi ganhando mais espaço e notoriedade no Ministério da Instrução Pública e no Ministério da Guerra da França em detrimento às ideias de Georges Demeny. Porém, a partir de 1910, a influência e o prestígio de Tissié começaram a declinar (Lebecq; Saint-Martin, 2012). Isso porque,

após uma intensa apologia ao método sueco, o resultado ruim da França nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912 foi muito criticado, fazendo com que a opinião pública defendesse cada vez mais um desenvolvimento esportivo (Froissart; Saint-Martin, 2014; Lebecq; Saint-Martin, 2012). Ao mesmo tempo, o Método Natural de Georges Hébert vinha ganhando cada vez mais notoriedade na educação física francesa (Delaplace, 2005).

Essa inversão de forças e o alinhamento de Demeny com Hébert ajudam a explicar por que, tendo sido Tissié um dos propositores do Congresso de 1913, como relatado no discurso de abertura, ele mesmo precisou reivindicar contra os possíveis vieses de um congresso que se propunha neutro. Vale lembrar que Philippe Tissié era também o presidente da Liga Francesa de Educação Física, uma das instituições envolvidas na organização do Congresso de 1913.

Ao mesmo tempo, os organizadores do Congresso de Roma (1912), entre eles Demeny, publicaram críticas ao Congresso Internacional de Educação Física que aconteceria em 1913. Nas publicações, afirmavam que seria um congresso de médicos, já que membros dessa profissão compunham grande parte dos organizadores. Faltavam praticantes, pedagogos e pessoas especializadas nesse ramo — a educação física —, que era muito novo para os médicos atuais (Les Congrès de Rome et de Paris, 1912).

Em resposta, os organizadores do Congresso de 1913 afirmaram que seria o único congresso internacional de educação física, e que os ecléticos, que já haviam provocado muitas confusões na área, poderiam participar e expor a sua teoria e o seu método (Les Congrès de Rome et de Paris, 1912). No evento, seria assegurada a todos a liberdade de ação, e eles desejavam que o mesmo fosse feito no congresso de Roma (Les Congrès de Rome et de Paris, 1912).

Nas fontes, é possível perceber que a comunidade médica assumiu um papel central na organização do congresso. Dentre os 38 membros do comitê organizador, 17 deles eram médicos, isto é, quase a metade dos membros. Esse número pode ser observado na figura a seguir:

Lista de membros da comissão organizadora do Congresso Internacional de Educação Física de 1913

-- 7 -- Comité d'Organisation du Congrès Président M. le Dr GILBERT, Professeur de Clinique Médicale à l'Hôtel-Dieu de Paris, Membre de l'Académie de Médecine. Vice-Présidents MM. Dr PAUL RICHER, Membre de l'Académie de Médecine et de l'Institut, Président de la 1^{re} Section. Dr LUCAS-CHAMPIONNIÈRE, Chirurgien honoraire de l'Hôtel-Dieu, Membre de l'Académie de Médecine et de l'Institut, Président de la 2^e Section. Dr MATHIEU, Médecin de l'Hôpital Saint-Antoine, Président de la Ligue d'Hygiène Scolaire, Président de la 3^e Section. Dr CHAPPUIS, Sénateur, Président de la 4^e Section. Comte CLARY, Président du Comité National des Sports, Président de la 5^e Section. BAILLIF, Président du Touring-Club, Président de la 6^e Section. M^{me} G. COULON, Présidente de la 7^e Section. Secrétaire général M. le Dr GEORGES WEISS, Professeur de Physique à la Faculté de Médecine, Ingénieur en chef des Ponts et Chaussées, Membre de l'Académie de Médecine. Secrétaire général adjoint M. le Dr HENRI DAUSSET. Trésorier M. le Dr LAGARDE. Directeur général de l'Exposition M. le Dr ALBERT-WEIL.	-- 8 -- Membres MM. LÉON AUSCHER, Président du Comité du Tourisme en montagne du Touring-Club de France. Le Capitaine de frégate BAUDRILLART. Le Lieutenant-Colonel BOBLET, Directeur de l'École de gymnastique et d'escrime de Joinville. Dr CARNOT, Médecin de l'Hôpital Tenon, Professeur agrégé à la Faculté de Médecine. M^{me} CHAUVEAU. M^{me} CIUCCI, Vice-Présidente de la Section féminine. Le Commandant DENONGEOT, Instructeur à l'École Normale Supérieure. Le Capitaine DUBREUILH. Dr DUFESTEL, Médecin-Inspecteur des Écoles de la Ville de Paris. Le Lieutenant DUMERQ. Dr DUREY, ancien Président de la Société de Gynésthérapie. FORESTIER, Conservateur des Jardins et Promenades de la Ville de Paris. Dr FOURGOU. Dr GUINON, Médecin de l'Hôpital Bretonneau. Le Capitaine de vaisseau KERIHUEL. ÉMILE LAMBERT. Le Capitaine de vaisseau LAURENT. M^{me} le Dr PARISSE. E. PETIT, Inspecteur général de l'Enseignement. P^r PUISEUX, Membre de l'Institut, Membre du Comité directeur du <i>Club Alpin</i>. Le Capitaine QUINET, de l'École de Joinville. Le Lieutenant ROCHER, Adjoint au laboratoire de l'École de Gymnastique et d'Escrime de Joinville. PIERRE ROY, Vice-Président de l'Union des Sociétés françaises de Sports athlétiques, Membre du Comité national des Sports. Dr SAVORNIN, Médecin-major de l'École de Gymnastique et d'Escrime de Joinville. Dr SIGALAS, Professeur de Physique à la Faculté de Médecine de Bordeaux. Le Capitaine de frégate VOITOUX.
--	---

Fonte: CIEP III, 1913, p. 7-8

Porém, por se tratar de um evento de educação física, foi necessário fazer alianças para torná-lo possível. Ao invés de se posicionarem favoráveis a Tissíe ou Demeny, os médicos parecem ter administrado esse conflito com o objetivo de garantir a participação de ambos. Afinal, o principal intuito do congresso era “julgar e coroar” o melhor dos métodos. Formava-se, portanto, um novo grupo nesse debate. Ainda que Tissíe fosse médico e tivesse relações com os médicos em questão, dedicou boa parte da sua vida ao desenvolvimento da educação física e, na dinâmica das disputas, eles não estavam no mesmo grupo.

A comunidade médica francesa demonstrou uma certa unidade no final do século XIX ao criticar as vinculações patrióticas da educação física feita pelos militares e ao demandar uma formação para professores de educação física (Defrance, 1998; Defrance; El Boujjoufi, 2013). Os médicos que organizaram o Congresso Internacional de Educação Física de 1913 eram os expoentes da eugenia e o evento constituiu-se como um dos exemplos mais explícitos da orientação médica na educação física (Brauer, 2012; Defrance, 2000; Reggiani, 2014). Esse evento foi uma iniciativa dos médicos alinhados às ideias eugênicas, principalmente de orientação neolamarckista, provenientes de especialidades (Brauer, 2012; Defrance, 2000).

O Congresso Internacional de Educação Física contou com o apoio de diversas autoridades políticas da França. O então Presidente da República, Raymond Poincaré, e o Ministro da Instrução Pública e Belas Artes, Théodore Steeg, estiveram na abertura. Além deles, vários ministros e ex-presidentes da França enviaram seu apoio explicitamente (CIEP III, 1913). A comissão organizadora recebeu a subvenção de 30 mil francos para realizar o congresso (Tissié, 1913). Todos esses elementos sinalizam que não se tratava apenas de uma questão de educação física, mas também uma preocupação dos políticos franceses e um engajamento do Estado na resolução do embate.

O Congresso de 1913 foi o que reuniu o maior número de participantes e de países entre todos aqueles organizados desde 1900. O comitê esperava 700 e recebeu 2400 congressistas (Tissié, 1913). Isso é quase cinco vezes mais pessoas do que o Congresso de 1911, por exemplo. Em relação aos países participantes, essa relação foi semelhante. Em 1913, estiveram representados 34 países.⁵⁰ Em termos numéricos, o congresso de 1913 teve quase o dobro de países representados em relação aos congressos anteriores. Embora faltem elementos para fazer essa relação, esse número expressivo de participantes, em relação aos outros Congressos, pode ser explicado não apenas pelo envolvimento da comunidade médica na organização do evento, mas também

⁵⁰ Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria-Hungria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Montenegro, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Sérvia, Suécia, Suíça e Uruguai.

pelo entusiasmo, no período, pelas ideias eugênicas que foram muito difundidas no início do século XX e que tinham a educação física como um eixo importante na sua execução.

O Congresso de 1913 foi dividido em três grandes departamentos: a seção científica, a exposição e as demonstrações práticas de trabalho de ginástica. A seção científica era composta por sete sessões, sendo: 1ª – Fisiologia dos exercícios físico; 2ª – Cinesioterapia; 3ª – Educação Física Escolar; 4ª – Preparação Militar, Ginástica Militar, Equitação, Tiro e Esportes de Combate; 5ª – Jogos e Esportes; 6ª – Turismo, Alpinismo, Aeronáutica, Iatismo e Canoagem; 7ª – sessão (sem nome). Nos documentos oficiais, essas sessões aparecem agrupadas em 4 grupos: I – Grupo Científico (1ª e 2ª sessão); II – Grupo Pedagógico (3ª e 4ª sessão); III – Grupo de Aplicação (5ª e 6ª sessão); IV – Grupo Feminino (7ª sessão).

Os trabalhos apresentados nas sessões não poderiam ter mais de cinco mil palavras e deveriam ser acompanhados de um resumo de 500 a 1000 palavras. Para se inscrever, era preciso pagar 20 francos. Em relação ao idioma, apesar de não ser explícito, o francês foi o idioma oficial; todavia, em um dos volumes dos documentos oficiais, há um resumo dos trabalhos apresentados, publicados em francês, alemão, inglês e italiano (CIEP II, 1913). Esse material foi entregue aos congressistas antes do evento (Berry, 1913).⁵¹ Diferente de todos os eventos até aqui, o Congresso de 1913 não aconteceu em plenário. As pessoas, de acordo com a programação, deveriam dirigir-se para a sessão que mais as interessava.

Além das sessões de debate, o Congresso de 1913 contou com a “Exposition de l'Éducation physique et des Sports” e com demonstrações, o único momento no qual os congressistas estavam juntos. Toda a programação do evento está descrita no quadro a seguir:

51 Ao final desse volume, há uma nota indicando que foi traduzido pela Uniono por la Lingue internaciona (Suíça). Tratava-se de uma organização internacional para propagação da língua internacional (IDO), uma língua criada com o objetivo de ser universal. Esse movimento teria sido iniciado nos Congressos Internacionais de 1900. Ou seja, a língua foi uma questão para vários eventos internacionais desse período.

Programação do Congresso Internacional de Educação Física (1913)

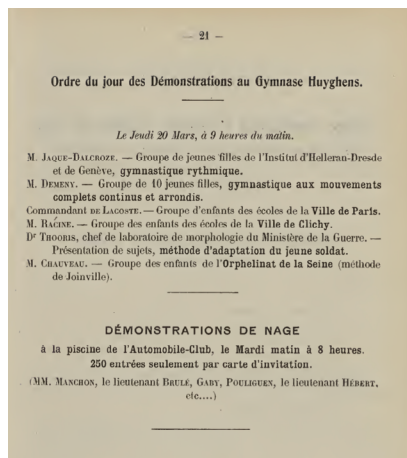
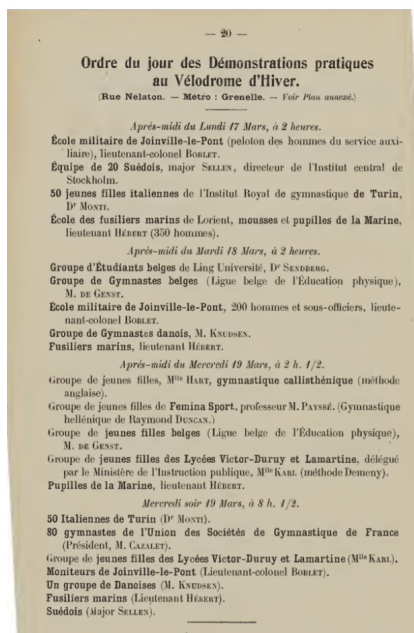
Data	Manhã	Tarde	Noite
17/03	Sessão solene de inauguração do grande anfiteatro da Sorbonne Inauguração da Exposição de Educação Física e Esportes Início das instalações das sessões de debate	Demonstrações práticas (<i>Vélodrome d'Hiver</i>)	
18/03	Demonstrações de nado Sessões de debate por seção temática	Demonstrações práticas (<i>Vélodrome d'Hiver</i>)	Conferência do Prof. Pinard ⁵² Programa de esgrima Demonstração de ginástica rítmica do Prof. Jaque-Dalcroze Música do 103º Regime de Infantaria
19/03	Demonstração da corporação dos bombeiros Sessões de debate por seção temática	Demonstrações práticas (<i>Vélodrome d'Hiver</i>)	Noite de gala no <i>Vélodrome d'Hiver</i>
20/03	Demonstrações práticas (<i>Gymnase Huyghens</i>)	Sessões de debate por seção temática Sessões plenária de encerramento	Banquete no <i>Palais d'Orsay</i> e noite artística

Fonte: Elaborado pela autora.

Em 1913, as exhibições tiveram outra conotação. Se nos eventos anteriores não houve uma disputa entre as exhibições, aqui o intuito era exatamente esse. A programação das demonstrações ficou organizada conforme a figura abaixo:

⁵² O Prof. Adolphe Pinard, vice-presidente da Sociedade Francesa de Eugenia, fez uma conferência intitulada "L'avenir de la race humaine" (O futuro da raça humana).

Programa das demonstrações práticas do Congresso Internacional de Educação Física de 1913



Fonte: CIEP III, 1913, p. 20–21.

Embora cada uma das sessões de discussão devesse apresentar as suas próprias conclusões ao final do congresso, nem todas o fizeram. Isto é, apesar de o congresso convocar os presentes para uma definição de qual seria o método mais adequado e privilegiar a exibição em detrimento ao debate, nenhuma conclusão foi apresentada ao final. Se, nas edições anteriores, o plenário dos congressistas demandava mais comprovações práticas, as demonstrações foram abundantes em 1913, mas ainda não suficientes para solucionar as querelas. Assim, o Congresso Internacional de

Educação Física de 1913 foi finalizado sem conclusões, sem a definição do melhor método e sem novas proposições da realização de uma nova edição.⁵³

Nas fontes, localizei registros que reivindicavam a continuidade da realização desses eventos. Entre eles, há um convite para a realização do 7º Congrès International de l'Éducation Physique, a ser realizado em Bruxelas em 1935 sob a organização da Federação Belga de Ginástica Educativa (*L'école & la vie*, 1935). Nesse registro, é feito um retrospecto das outras edições: Paris (França) em 1900, Liège (Bélgica) em 1905, Bruxelas (Bélgica) em 1910, Odense (Dinamarca) em 1911, Paris (França) em 1913 e Estocolmo (Suécia) em 1930 (*L'école & la vie*, 1935). Possivelmente, mais um evento com esse mesmo nome teria sido realizado em Estocolmo (1930), enquanto outro seria realizado em Bruxelas (1935).

Por considerarem a edição de Odense em retrospecto, em detrimento à edição de Roma, e por ter sido realizado em Bruxelas, acredito que o Congresso de 1935 tenha sido potencialmente organizado pelo Comitê criado em 1911, que defendia a ginástica sueca. Isso indicia para a continuidade das ações desse Comitê, sobretudo no que diz respeito à organização desses congressos. Ao mesmo tempo, chama a atenção o fato de considerarem o Congresso de 1913 nessa retrospectiva, apesar dos organizadores terem dito que não se tratava de uma nova edição, e sim de um novo congresso. Ainda assim, todos os grupos que estavam se desentendendo até então estavam reunidos em 1913. Isso pode explicar a inserção desse congresso na retrospectiva, embora seja muito importante frisar que ele não foi organizado pelo mesmo grupo que os demais eventos.

Ao analisar esses quase 15 anos de realização do Congresso Internacional de Educação Física, desde a sua primeira edição em 1900, observo que a alcunha desse evento esteve em disputa entre os diferentes grupos que foram se formando. Se, em 1900, o esforço de sintetizar e reunir permitiu que novas edições fossem realizadas, a edição de 1905 revelou os desacordos. A realização quase simultânea de três congressos de

⁵³ Foram localizadas algumas publicações em periódicos espanhóis que manifestaram o desejo de realizar a edição seguinte em Madrid, na Espanha, no ano de 1915 (González, 1913). Porém, o início da Primeira Guerra Mundial pode ter sido um entrave importante na continuidade da realização desse evento.

temáticas semelhantes e os vieses de cada um tornaram mais difícil a ocorrência de uma nova edição. Contudo, em 1910, a partir da iniciativa do Comitê Internacional de Educação Física criado em 1900, realizou-se uma nova edição, na qual o conflito e a ruptura foram incontornáveis.

O rompimento em 1910 provocou desdobramentos. De um lado, o grupo formado principalmente por Georges Demeny e Auguste Fosséprez, enfraquecido pelo conflito de 1910, permaneceu articulado a partir do Comitê Internacional de Educação Física e propôs a realização de uma nova edição do congresso em 1911, na cidade de Roma, mas que aconteceu apenas em 1912. Do outro lado, o grupo formado sobretudo por Philippe Tissié e Clemént Lefébure organizou-se a partir de novas instituições — Liga Francesa e Liga Belga de Educação Física — para a realização de novos congressos. Todavia, esses eventos receberam o mesmo nome dessa série de congressos realizados até 1910.

Ademais, um terceiro desdobramento que, embora tenha sido inicialmente proposto por Tissié e pela Liga Francesa de Educação Física, deu início à organização do Congresso de 1913 que, ao longo da sua elaboração, foi quase que completamente tomado pelos médicos e alterou significativamente a estrutura do evento que vinha sendo realizado até então. Além disso, logo no discurso de abertura, o Dr. Gilbert, presidente do comitê de organização, afirmou que não se tratava de uma nova edição e sim de um novo congresso. Porém, utilizou a mesma nomenclatura da série de congressos realizados até 1910. Vale lembrar ainda que o Congresso Olímpico em 1905 foi nomeado de forma muito semelhante ao Internacional de Educação Física, tendo como diferença somente o acréscimo do termo esporte, passando a se chamar Congresso Internacional de Esporte e Educação Física.

Assim, é possível falar que havia uma disputa pela alcunha do Congresso. Consideramos que essa disputa não seja relativa apenas ao crescente número de congressistas ao longo dos anos — o que, em alguma medida, reuniria um público relativamente constante. Disputava-se também o uso de termos oportunos e apropriados em meio a essa ambiência marcada pelo desejo de realização de reuniões científicas (“Congresso”), de internacionalização (“Internacional”) e de construção de

um campo de atuação chamado educação física (“de Educação Física”). O nome do evento era muito atrativo, principalmente para aqueles que não estavam a par desses conflitos.

Ao falar sobre o Congresso Internacional de Educação Física de 1900, Ramos do Ó e Carvalho (2009) afirmam que a comissão formada na ocasião teria sido responsável pela organização de outras três edições do congresso: a de Liège (1905), a de Bruxelas (1907) e a de Odense (1911). Diferente disso, as fontes permitem afirmar que o congresso de Bruxelas foi realizado em 1910 e não no ano estipulado, e que o congresso de Odense, apesar de ter a mesma nomenclatura, não foi realizado pelo Comitê Internacional de 1900. Pelo contrário, foi organizado pelo grupo antagônico a esse. Para fazer essas afirmativas, Ramos do Ó e Carvalho (2019) utilizam uma publicação de Pierre Seurin no *Bulletin de la Fédération Internationale d'Éducation Physique*. Mesmo que não tenhamos acesso a esse documento, acreditamos que não apenas a análise dos documentos do congresso, mas também o entrecruzamento deles com outros documentos, permitiu construir uma narrativa diferente sobre esses congressos.

Ao longo do período no qual o Congresso Internacional de Educação Física foi realizado, destacamos como as exibições permaneceram como parte quase indispensável desses eventos. Em cada um deles, com menor ou maior destaque, as demonstrações fizeram parte da programação. Nesse processo de constituir o que era educação física, a questão da prática se fez um elemento central. Em 1913, por exemplo, foi eleita como o principal elemento para se definir o melhor método, após anos dedicados ao debate tido como teórico e que não produziu soluções para os problemas em questão.

O desejo pela unificação das práticas, condutas e métodos a serem utilizados nos diferentes países esteve presente em todos os congressos analisados. Porém, as definições sempre esbarravam na defesa da especificidade de cada país. Apesar da ciência ter sido apresentada como o elemento unificador dessas práticas, em nenhum dos congressos foram produzidas respostas que convencessem a todos.

Estamos diante, portanto, de diversas edições desses eventos que, apesar de terem tido muitas mudanças na organização e proposição, reuniram um conjunto relativamente frequente de sujeitos e instituições que assumiram um certo protagonismo internacional no debate acerca da educação física. Ao longo do tempo, esse grupo foi ampliando-se a partir da presença de novos sujeitos e países representados e dividindo-se como consequência das disputas internas.

Por fim, saliento o apoio e a participação expressiva de autoridades nos diferentes países e cidades nos quais foram realizados os Congressos Internacionais de Educação Física. Na maioria dos eventos, os congressistas foram recebidos por autoridades e, em algumas ocasiões, elas mesmas participaram da programação junto aos congressistas. Isso demonstra a centralidade e a importância atribuída à educação física nesse período e o interesse por parte do poder público em debater, desenvolver e apresentar a educação física em seus países. Além dos Congressos, outras iniciativas pró-educação física foram feitas do mesmo modo, sendo um exemplo disso os intercâmbios entre pessoas de diferentes países. Essas iniciativas em prol da educação física demonstram também a sua importância naquele período.

**Os efeitos dos Congressos
Internacionais de Educação Física**

3

O estabelecimento de organizações científicas internacionais

Os congressos, embora não sejam os únicos, são, em geral, indicados pela literatura como um local privilegiado para a análise da circulação de ideias e da constituição de estruturas de sociabilidades (Gomes, 1993; Sirinelli, 2003). Para Cláudio Maíz e Alvaro Fernández Bravo (2009), os congressos são importantes agências de vínculos de redes, isto é, locais que colocam as pessoas em contato e podem fortalecer ou criar conexões. Redes, de forma geral, podem ser definidas como um conjunto delimitado de atores, sejam eles reunidos em instituições, grupos e/ou sujeitos que se reconhecem como pares, e que estabelecem relações e promovem ações de interesse comum ao longo de um determinado período (González, 2016; Maíz; Bravo, 2009).

Embora sejam grupos constituídos por interesses comuns, isso não significa dizer que as redes são homogêneas. Diferente disso, são assimétricas e permeadas por diversas relações de poder, mas as suas ações buscam diminuir essas assimetrias e construir uma certa fraternidade entre seus componentes (Maíz; Bravo, 2009). Assim, as redes podem funcionar como um espaço de negociação dinâmico ou como uma coalizão articulada diante de um inimigo externo, contra o qual a rede vai estabelecer discursos de oposição (Maíz; Bravo, 2009). Como afirmam Maíz e Bravo (2009, p. 21),

“a rede oscila entre a diferença que explica a sua função e a fraternidade que neutraliza e diminui a diferença”.

As redes, por menores que sejam, sempre são ou aspiram ser transnacionais com o objetivo de superar obstáculos, quase sempre políticos e associados ao poder do Estado Nação (González, 2016). Os contatos estrangeiros são, portanto, uma forma de obter uma legitimidade que não pode ser alcançada em seu local de origem (González, 2016). Essa configuração confere às redes uma natureza dinâmica e instável que conecta pontos distantes entre si e articula um território cultural de fronteiras menos estáveis e tangíveis que a nação (Maíz; Bravo, 2009). Elas formam, então, um mapa de conexões que atravessa fronteiras e coloca em contato sujeitos de posições distintas, fazendo esse novo regime de intercâmbio dar lugar a novas configurações (Maíz; Bravo, 2009). Esse caráter transnacional não diz respeito a uma influência de um país sobre o outro e, por essa razão, a sua análise requer a investigação da circulação de ideias a partir de vários dispositivos: livros, revistas, viagens, congressos, etc. (González, 2016). Portanto, “as redes operam como estruturas relacionais de intercâmbio de ideias” (Maíz; Bravo, 2009, p. 16).

A primeira edição do Congresso Internacional de Educação Física, realizada em Paris no ano de 1900, foi finalizada com a criação da Comissão Internacional Permanente de Educação Física. Essa comissão reuniu um representante de cada país, os quais receberam a tarefa de compor um grupo nacional. A composição inicial deu-se a partir dos países representados na ocasião e, dentre os membros, nomearam Dr. Angelo Mosso (Itália) como presidente e Georges Demeny (França) e Auguste Fosséprez (Bélgica) como secretários para um mandato de dois anos (La Gymnastique Scolaire, 1900).¹ Ao final, firmou-se o compromisso de que representantes de outros países também seriam convidados para integrar a Comissão (CIEP, 1900).

1 Compunham a Comissão: Demeny (França), Dr. Gebhardt (Alemanha), Macdonald Smith (Inglaterra), Lucas (Áustria), Fosséprez (Bélgica), Dr. Johan Kier (Dinamarca), Dr. Serano Fatigati (Espanha), Dr. Wood (Estados Unidos), Chryssafis (Grécia), Van Aken (Holanda), Kovacs (Hungria), Dr. Mosso (Itália), Dr. Yamane (Japão), Bertram (México), Capitão Petersen (Noruega), Virgile Arion (Romênia), Törnngren (Suécia) e Mathey-Gentil (Suíça).

Em relação à organização, definiu-se que cada grupo criado pelos membros da Comissão seria chamado de Seção Nacional (nome do país) da Comissão Internacional Permanente de Educação Física (*La Gymnastique Scolaire*, 1900). Posteriormente ao Congresso de 1900, a comunicação entre os membros da Comissão aconteceu, sobretudo, por cartas e por circulares publicadas na *La Gymnastique Scolaire*, uma revista criada pela *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*.² O uso desse impresso como uma espécie de porta-voz da Comissão pode ser explicado pelo fato de que Fosséprez, secretário da Comissão Internacional Permanente de Educação Física, era também membro da Federação Belga acima referida, tendo ocupado cargos importantes dentro dessa instituição.³

Ficou a cargo da Comissão a organização das próximas edições do Congresso Internacional de Educação Física e a articulação da criação das seções nacionais com seus respectivos representantes. Caberia a cada seção nacional realizar debates científicos para dar conta de um dos principais objetivos que se tinha com a criação da Comissão Internacional: “acelerar a evolução da educação física opondo aos preconceitos do empirismo os fatos e as verdades científicas” (Demeny *et al.*, 1900, p. 18) e “produzir trabalhos com o objetivo de reformar e melhorar a condição física da juventude e influir sobre as autoridades para que a direção científica se estabeleça definitivamente” (*La Gymnastique Scolaire*, 1900a, p. 387).

Até o Congresso Internacional de Educação Física de 1905, oito seções nacionais foram criadas: a belga, a italiana, a grega, a dinamarquesa, a suíça, a francesa, a húngara e a espanhola (CIEPI, 1905). Em geral, as seções nacionais foram organizadas pelo Estado ou por grupos de pessoas organizadas que conduziram as ações da seção. Isto é, não havia, necessariamente, uma vinculação oficial com os governos nacionais de cada país. Foi possível perceber que as seções dinamarquesa, suíça e italiana eram vinculadas aos seus respectivos governos (*La Gymnastique Scolaire*, 1902b). O governo da Dinamarca, por exemplo, destinou recursos para as atividades

2 Em 1874, Guillaume Docx criou, junto ao governo belga, um curso temporário para capacitar o ensino da ginástica. Os alunos desse curso fundaram a *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*.

3 É possível que outras revistas tenham feito circular informações sobre a Comissão; no entanto, não conseguimos localizá-las.

de sua seção nacional (La Gymnastique Scolaire, 1903), enquanto as seções francesa, espanhola, belga e húngara eram consideradas livres, por não terem vínculos com seus respectivos governos (La Gymnastique Scolaire, 1902b).

As decisões tomadas pela Comissão Internacional Permanente de Educação Física passavam pela aprovação das seções nacionais. Na definição do primeiro adiamento da segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física, por exemplo, as seções nacionais foram consultadas (La Gymnastique Scolaire, 1902a).

“Essas dificuldades, agora quase totalmente superadas, atrasaram a criação de Seções nacionais em vários países, e o Conselho achava que a organização do segundo Congresso em 1902 seria compreendida e que o trabalho desse Congresso poderia ser afetado negativamente pela preparação insuficiente. Portanto, pediu aos delegados que dessem sua opinião, após consultar as Seções Nacionais, sobre a proposta de adiar a data desse Congresso para 1903. As respostas recebidas até o momento são todas favoráveis a esse adiamento; portanto, é de se supor que ele será definitivamente adotado (La Gymnastique Scolaire, 1902a, p. 37).

As dificuldades citadas por eles diziam respeito “aos obstáculos enfrentados por qualquer nova criação” (La Gymnastique Scolaire, 1902a, p. 37) e, além delas, os próprios desafios encontrados na implementação das seções nacionais, conforme relatado acima.

Para o funcionamento da comissão, o governo sueco, em nome do Rei S. M. Oscar II, ofertou 500 francos com o objetivo de financiar trabalhos de estudos experimentais⁴ (La Gymnastique Scolaire, 1902a). Além desse recurso, a seção francesa fez uma sugestão sobre a gestão dos recursos.

“Outra decisão, que é de particular interesse para os membros do Congresso de Paris, foi tomada por iniciativa da seção francesa, a saber, pagar o restante das assinaturas, ou seja, cerca de mil francos, para o fundo destinado à criação

⁴ Embora o governo sueco tenha financiado algumas atividades da Comissão Internacional, não foi constituída uma Comissão Nacional da Suécia.

do *Bulletin international de l'éducation physique*,⁵ cuja publicação foi decidida pelo mesmo Congresso. Sabemos que esse restante foi destinado à reprodução integral das discussões e dos trabalhos originais, mas sua extensão é tal que essa soma não seria suficiente para cobrir os custos (La Gymnastique Scolaire, 1902a, p. 37, grifo do autor).

O acordo foi feito sob a dupla condição de que o primeiro número do boletim teria 150 páginas destinadas à reprodução de partes essenciais do debate do Congresso de 1900 e que ele seria vendido aos congressistas com 50% de redução no valor em relação ao preço dos demais (La Gymnastique Scolaire, 1902a).

Entre as seções nacionais, a seção belga foi a que teve atividades mais intensas. Como membros, dispunha de representantes do exército, médicos, delegados das sociedades ginásticas, representantes do ensino, entre outros (La Gymnastique Scolaire, 1902a). A seção chegou a fazer algumas reuniões com o objetivo de discutir as questões que foram levantadas no Congresso de 1900. Foi ainda a responsável por organizar, junto a outras instituições, duas edições do Congresso Internacional de Educação Física: 1905 e 1910. Outra seção com atividade importante foi a da Itália, que fez uma enquete sobre a situação da educação física nas escolas italianas e propôs alterações nas leis para tornar obrigatório um exame das suas condições físicas a todos os estudantes (La Gymnastique Scolaire, 1902b). A seção insistiu ainda na necessidade de um monitoramento mais ativo da educação física nas escolas privadas (La Gymnastique Scolaire, 1902b).

Chama a atenção que, ao longo dos cinco que separaram a fundação da comissão e a segunda edição do Congresso Internacional de Educação Física, muito pouco foi falado da constituição da seção nacional francesa. Isso porque Georges Demeny era o seu representante, o secretário da comissão e o idealizador da primeira edição do congresso. Embora a seção francesa tenha se posicionado sobre algumas questões,

5 A criação do Boletim Internacional de Educação Física foi uma das definições do Congresso de 1900 e a sua concretização ficou a cargo da Comissão Internacional Permanente de Educação Física, embora não tenha sido localizado nenhum registro que permita afirmar que esse boletim realmente tenha existido.

como pôde ser visto anteriormente, o posicionamento foi muito mais pessoal por parte de Demeny do que de um grupo organizado. A única ação relatada pela seção francesa foi a criação de um curso superior de educação física (CIEPJ, 1905), do qual Demeny era o diretor, e isso só aconteceu a pedido de Charles Cazalet, presidente da USGF e um dos apoiadores das ideias de Demeny nos congressos (Sarremejane, 2006). Porém, não foi possível identificar qual seria a relação entre as atividades da seção nacional francesa e a criação desse curso.

No Congresso Internacional de Educação Física de 1905, houve um momento dedicado para que fossem relatados os avanços das seções nacionais. Apesar da comissão contar, naquele momento, com 16 membros representando seus respectivos países, foram relatadas as atividades de apenas sete seções nacionais: Suíça, Dinamarca, França, Hungria, Bélgica, Espanha e Grécia (CIEPJ, 1905). Desse total, duas seções (Espanha e Grécia) ainda não estavam em funcionamento ou ainda não haviam enviado informações sobre as suas atividades.

A comissão, em conjunto com a Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire, organizou a terceira edição do Congresso Internacional de Educação Física em Bruxelas no ano de 1910 (CIEPJ, 1910). Na ocasião, foi realizada uma sessão dedicada exclusivamente à Comissão Internacional Permanente de Educação Física, na qual foram feitas diversas sugestões para o robustecimento dela e que, em sua maioria, foram aprovadas. As sugestões eram no sentido de que fosse feita uma documentação e unificação das ações desse grupo organizado: “O Sr. FOSSÉPREZ concluiu que a Comissão Internacional deveria ser reconstituída em uma base mais ampla do que a estabelecida há dez anos” (CIEPJ, 1910, p. 64). Ele propôs-se, então, a fazer o trabalho de condensação de todas as iniciativas já realizadas pela instituição para preparar um projeto de regulamento. Essa proposta foi aceita por unanimidade (CIEPJ, 1910).

Apesar dessa iniciativa de reorganização, o último registro de atividade da comissão localizado foi a organização do Congresso Internacional de Educação Física de Roma, inicialmente previsto para acontecer em 1911, mas que só aconteceu em 1912. Possivelmente essa tenha sido a última atividade realizada pela instituição em questão.

De acordo com Pascal Delheye (2005), a comissão passou a defender, a partir de 1905, uma visão mais eclética da ginástica em detrimento à defesa da ginástica sueca pura que vinha sendo feita desde o Congresso de Paris em 1900. Essa mudança no posicionamento coincidiu com os conflitos travados, também em 1905, entre, de um lado, Georges Demeny e Auguste Fosséprez, então secretários da comissão, e, do outro, Phillipe Tissié e Clément Lefébure. Embora o conflito tenha sido deflagrado em 1905, a ruptura definitiva entre eles deu-se em 1910, o que pode ajudar a explicar o enfraquecimento das ações da Comissão relatado na ocasião do Congresso.

Em reação ao embate, a Liga Belga de Educação Física organizou não apenas outro congresso, mas também criou uma nova organização internacional no Congresso Internacional de Educação Física realizado em 1911 na cidade de Odense. A intenção de criar essa instituição vinha sendo articulada desde 1910, quando a Liga Belga assumiu o compromisso de criar um plano de estruturação para a Comissão (CIEP, 1911). O plano foi apresentado e aprovado pelos congressistas em Odense. Em 1911, portanto, criou-se a Instituição Internacional de Educação Física (CIEP, 1911).⁶

A Instituição Internacional de Educação Física tinha um comitê, que foi eleito no Congresso de Odense em 1911, composto da seguinte forma: Presidente: Major Professor Sellen, diretor do Instituto Central de Ginástica em Estocolmo (Suécia); primeiro vice-presidente: Dr. P. Tissié, presidente fundador da Liga Francesa de Educação Física (França); segundo vice-presidente: Sr. K. A. Knudsen, inspetor de ginástica na Dinamarca; secretário geral: Sr. De Genst, presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física (Bélgica); e tesoureiro: Sr. Dr. Meijers, de Amsterdã (Holanda) (CIEP, 1911).

⁶ No *procès-verbaux* do Congresso de Odense, a instituição é chamada de comitê, organização e associação internacional de educação física. O nome Instituição Internacional de Educação Física foi firmado por volta de 1913. Acredito que o uso do termo “instituição internacional” tenha relação com a vinculação dessa instituição com o Office central des Institutions Internationales. Trata-se de uma instituição com objetivo científico e sem fins lucrativos criada em 1907 em Bruxelas e que tem como objetivo reunir organizações e associações internacionais para promover a cooperação internacional. Diferencia-se, é claro, da Comissão Internacional que havia, em certa medida, fracassado em suas ações.

Membros do Comitê de 1911 da Instituição Internacional de Educação Física



Fonte: IIEP, 1912, p. 19.

Esse Comitê representava a associação internacional (Tissié, 1911b). Essa, por sua vez, reunia representações nacionais de diferentes países. O conjunto do Comitê e a Associação compunham a Instituição Internacional de Educação Física (Tissié, 1911b). A sua organização era sob a forma de uma Federação de agrupamentos nacionais. Para tornar-se membro, cada comitê nacional deveria pagar uma taxa anual de 100 francos para o Comitê Internacional. Ao longo do seu período de atividade, foram estabelecidas 17 seções nacionais: Bélgica, Chile, Dinamarca, Egito, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia, Suíça e Turquia (Tissié, 1911b).

O objetivo da Instituição Internacional era “o estudo conjunto da educação física e a organização da ação coletiva para a manutenção e a afirmação dos princípios do método sueco de ginástica de Ling, o único reconhecido até hoje como o mais racional” (Tissié, 1911b, p. 134). Entre outras ações, definiu-se que caberia a essa instituição: a criação de uma revista e de um museu; a organização de congressos periódicos e internacionais de educação física; e o estabelecimento de uma colaboração científica internacional, incluindo sua regulamentação (Tissié, 1911b). Propostas e ações muito semelhantes àquelas atribuídas à Comissão Internacional

criada em 1900. A diferença fundamental, no entanto, era a declaração pública da afirmação dos princípios do método de ginástica criado por Ling.

A convite de Tissié, a Instituição Internacional contribuiu com a organização do Congresso Internacional de Educação Física de 1913 tendo, por exemplo, sugerido ao comitê organizador do evento a realização de demonstrações comparativas entre os diferentes métodos e da Exposição Internacional de Educação Física (*Revue des jeux scolaires*, 1914). Na programação do Congresso de 1913, a Instituição Internacional realizou quatro seções com diferentes objetivos. Em uma delas, por exemplo, o secretário geral Henri de Genst apresentou um relatório geral sobre as atividades da IIEP, no qual resumiu as ações de cada seção nacional. Outra seção foi dedicada às várias ações administrativas: a eleição de dois membros para compor o comitê nos cargos de segundo vice-presidente e de secretário-geral; a auditoria das contas; a fundação da Revista Internacional de Educação Física;⁷ e a revisão de um dos artigos do Estatuto da Instituição Internacional (*Revue des jeux scolaires*, 1914).

Sobre o último tema, deu-se início a uma acalorada discussão visto que o artigo em questão afirmava que o programa de atividades da IIEP seria de acordo com uma ginástica baseada nos princípios científicos dos quais Ling era o principal iniciador (*Revue des jeux scolaires*, 1914). Um grupo defendia que a supressão do trecho que mencionava Ling seria uma estratégia para tornar o método mais aceitável aos seus oponentes. O outro grupo defendia a manutenção do artigo, argumentando que era “preciso ir para a batalha com a bandeira aberta”. Ao final, a maioria votou pela manutenção da menção a Ling (*Revue des jeux scolaires*, 1914).

O início da Primeira Guerra Mundial em 1914 adiou temporariamente o desenvolvimento da Instituição Internacional de Educação Física. Uma das primeiras iniciativas, quando do fim da guerra, foi a aproximação com o Comitê Olímpico Internacional (COI) (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013).

7 Embora tenha sido dito que nessa seção foi criada a revista, não localizei fontes que permitissem corroborar essa informação.

Viktor Balck (1844–1928)⁸ foi o principal mediador dessa relação. Ele já havia conseguido promover demonstrações de ginástica sueca nos Jogos Olímpicos de Londres (1908), Estocolmo (1912) e Antuérpia (1920) e conquistou, junto ao COI, a participação da Instituição Internacional nos Jogos Olímpicos de Paris (1924) (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013; Saint-Martin, 2005).

Antes dessa participação, em 1923, a Instituição Internacional alterou o seu nome para Federação Internacional de Ginástica Educativa (IFEG) (Bazoge; Saint-Martin; Attali, 2013; Saint-Martin, 2005).⁹ Porém, nas páginas da *Revue des jeux scolaires*, afirma-se que houve a criação de uma nova instituição, embora parte dos membros tenham permanecido os mesmos (De Genst; Lefébure, 1923), o que evidencia o conservadorismo profundamente enraizado da instituição. Independentemente da dinâmica de criação, importa dizer que ela continuou a realizar ações no sentido de promover e divulgar a ginástica sueca pelo mundo e sofreu diferentes modificações em seu nome e funcionamento (Delheye; Verschaete, 2012).

Diante do exposto, foi possível observar que, ao longo das edições do Congresso Internacional de Educação Física, foram realizadas duas iniciativas de criação de instituições com atribuições semelhantes ao que entendemos hoje como sociedades científicas. Havia uma preocupação não só com o debate baseado na ciência, mas também com as estratégias de divulgação desses conhecimentos, seja por meio de revistas, congressos e/ou viagens científicas. Apesar dos esforços, a Comissão Internacional Permanente de Educação Física foi descontinuada após os conflitos travados entre os congressistas e a desarticulação do grupo envolvido.

A Instituição Internacional de Educação Física, por sua vez, teve uma vida mais longa; porém, dedicou-se à divulgação de um modo específico de se fazer a educação física:

⁸ Viktor Gustav Balck era um militar sueco que assumiu a direção do Instituto de Estocolmo entre 1907 e 1909 e dedicou suas atividades ao desenvolvimento da ginástica militar. Além disso, Balck ficou conhecido como o “pai dos esportes” na Suécia por suas iniciativas em favor do esporte.

⁹ Foi possível observar que houve um conflito sobre o nome da Federação. Inicialmente, havia sido proposto que o nome seria Federação Internacional de Ginástica Sueca; porém, ponderou-se que, na Suécia, a ginástica era chamada de “educativa” e não de sueca. Por isso, ao final, a instituição foi nomeada como Federação Internacional de Ginástica Educativa (Spiridi, 1924, p. 78).

a partir da ginástica sueca de Ling. As iniciativas desse grupo alcançaram proporções internacionais importantes ao ponto de constituir uma rede internacional pró-Ling, a qual teve outros desdobramentos ao longo do século XX.

A criação dessas duas instituições foram, portanto, dois efeitos do Congresso Internacional de Educação Física. Além delas, relembro a criação das Ligas Nacionais (Belga, Suíça, Espanhola e Chilena) e suas respectivas revistas, assim como o estabelecimento de um novo regulamento para a École de Joinville-le-Pont na França e a criação do curso superior em Paris. Todas essas ações podem ser vistas também como um efeito das redes construídas nas diferentes edições do Congresso Internacional de Educação Física.

De um lado, uma rede pró-ginástica de Ling, e de outro, uma rede mais fluida de intercâmbio de ideias sobre educação física, demonstrada pela participação contínua de diversas pessoas ao longo de todas as edições do Congresso, embora esse grupo não tenha contornos tão bem delineados. Isso pode ser visto, inclusive, na relação estabelecida entre Georges Demeny, Auguste Fosséprez e seus aliados, que não era tão delineada e articulada como a pró-ginástica de Ling, mas permitiu a realização de quatro edições do Congresso.

A participação dos sul-americanos: elementos da internacionalização das ideias

Os locais de encontro — como universidades e igrejas¹⁰ — foram, para Marcelo Caruso (2014), os estágios iniciais do surgimento gradual das nações. De acordo com o autor, as nações foram formando-se na relação umas com as outras e, por isso, o processo

10 Na definição de internacionalização proposta por Caruso (2014), ele demonstra como foi sendo construído os sentidos atribuídos ao termo nação. Nessa investigação, ele identifica que as universidades institucionalizaram o uso do termo, o que rivalizava com as relações feudais e as organizações eclesiais. Embora isso tenha acontecido, havia uma certa instabilidade nessas definições, isto é, muitas mudanças foram sendo identificadas ao longo do tempo. O autor mostra ainda que esse processo aconteceu também no espaço da Igreja e, como a maioria dos membros tinham passado pela universidade, o contato com essa divisão pelo entendimento “nacional” fez-se mais fluido e compreendido.

de internacionalização tem uma natureza relacional entre elas. Primeiro, porque esse processo abarca as relações entre elas e produz vínculos que as tornam cada vez mais complexas e intrincadas. Em segundo lugar, porque, dada essa relação, as mudanças nas nações têm sempre impacto nas dinâmicas de internacionalização. Podemos usar essa ideia para pensarmos, também, os congressos.

Nos termos de Caruso (2014, p. 11), a internacionalização “é uma forma específica de agência nacional e, por sua vez, a esfera ‘internacional’ emergente pode ser fundamental para a constituição da ‘nação’”. Assim, não há análise da internacionalização sem um estudo simultâneo da nação. Para Marcelo Caruso e Heinz-Elmar Tenorth (2011, p. 28), a internacionalização é uma “categoria central para a descrição dos processos de ultrapassagem de fronteiras na produção, difusão e recepção do saber e modelos institucionais pedagógicos”. Mobilizá-la exige (re)pensar diversos conceitos geopolíticos.

Para tanto, Caruso e Vera (2005) propõem uma abordagem cultural da internacionalização, que se concentra na produção de diferenças nos processos de recepção, reinterpretação e rearticulação de ideias e nas razões e significados dos processos investigados. Nesse sentido, a investigação histórica dos processos de internacionalização não é vista como uma padronização de práticas entre nações, e sim como uma produção de variações significativas e que constroem “internacionalidades” (Caruso; Vera, 2005). Os autores definem a construção de internacionalidade como o processo de produção de modelos de progresso e referências profundamente seletivos e ligados a grupos de interesse, tradições e dinâmicas de recepção (Caruso; Vera, 2005).

Desde a primeira edição dos Congressos Internacionais de Educação Física, havia um discurso que reclamava a necessidade de que diferentes países estivessem representados nesses eventos. Embora em todas as edições os países da Europa tenham sido os mais numerosos, é possível observar que houve um aumento na participação de representantes de outros continentes ao longo do tempo:

Países representados por edição no Congresso Internacional de Educação Física

	Países	1900	1905	1910	1911	1913
América do Norte	Canadá					
	Estados Unidos					
	México					
América Central	Cuba					
	El Salvador					
	Guatemala					
América do Sul	Argentina					
	Bolívia					
	Brasil					
	Chile					
	Colômbia					
	Paraguai					
	Uruguai					
Ásia	China					
	Japão					
	Tailândia					
África	Egito					
	Oceania					
	Austrália					
	Nova Zelândia					

	Países	1900	1905	1910	1911	1913
Europa	Alemanha					
	Áustria					
	Bélgica					
	Bulgária					
	Dinamarca					
	Espanha					
	Finlândia					
	França					
	Grécia					
	Holanda					
	Hungria					
	Inglaterra					
	Itália					
	Luxemburgo					
	Montenegro					
	Noruega					
	Polônia					
	Portugal					
	Romênia					
	Rússia					
	Sérvia					
	Suécia					
	Suíça					
	Turquia					

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível observar no quadro acima que os únicos países representados em todas as edições foram Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, México, Suécia e Suíça. De fora da Europa, apenas Estados Unidos e México. Alguns países que se ausentaram em apenas uma das edições não tiveram uma participação ativa nos congressos, como é o caso da Turquia, Romênia, Holanda, Alemanha e Inglaterra.¹¹ A Itália, por outro lado, embora tenha tido uma presença importante na criação da Comissão Internacional Permanente de Educação Física, pode ter a sua ausência em 1911 explicada pelo adoecimento e posteriormente a morte de seu principal representante, Angelo Mosso (1846–1910), já que, em 1910, o país foi representado apenas pelo seu cônsul.

Também é possível observar que, no Congresso de 1900, não houve nenhum representante de países da América do Sul. Ao final do Congresso, contudo, houve um registro no qual se afirmou que deveriam ser convidados representantes de países que não estavam presentes no evento, mas nos quais “a educação física [era] assunto de estudo sério: Chile, República da Argentina e Uruguai” (CIEP, 1900, p. 54). Chama a atenção o fato de que muitos outros países poderiam ser listados, sobretudo da Europa, mas enumerou-se apenas países da América do Sul.

Após essa sinalização, na segunda edição do Congresso, Argentina, Chile e Paraguai enviaram os seus representantes. Entre eles, o chileno Joaquín Cabezas (1867–1948), um professor normalista.¹² Em 1889, ele foi enviado para a Suécia pelo governo chileno com o objetivo de estudar os vários sistemas de educação física (Martínez Fernández, 2017; Silva, 2021). Inicialmente, estudou na Escola Normal de Trabalhos Manuais Educativos de Nãås e, alguns anos depois, em 1891, mudou-se para Estocolmo para

¹¹ Não é possível afirmar que a Alemanha enviou representantes oficiais ao Congresso de 1900. Contudo, ao final da reunião para a criação da Comissão Internacional de Educação Física, o Dr. Gebhardt foi mencionado como representante do país. Porém, não localizei outros registros de sua participação no evento, isso não implica necessariamente que ele não esteve presente. Para todos os efeitos, considero que a Alemanha teve um representante em 1900, mas não teve uma participação ativa nos Congressos.

¹² Philippe Tissié publicou uma biografia e uma foto de Joaquín Cabezas na *Revue des Jeux Scolaires et d'hygiène Sociale* do ano de 1909, na página 167.

fazer seus estudos no Royal Central Institute of Stockholm (Martínez Fernández, 2017; Ovalle Letelier; Briones Molina, 2022; Silva, 2021). Na biografia escrita por Philippe Tissié, Cabezas teria chegado ao Instituto de Estocolmo em 1889 e, após a Revolução Chilena de 1891, o governo teria cortado a sua bolsa de estudos e, por isso, ele foi trabalhar na Escola Normal de Nääs (Tissié, 1909).

Ao concluir sua formação em 1893, Joaquín Cabezas realizou observações da educação física na Dinamarca e instalou-se posteriormente na Bélgica, onde fez uma complementação de estudos na Escola Normal de Bruxelas (Valencia, [s.d.]). Na ocasião, foi convidado por Alexis Sluys, que a dirigia, para ministrar alguns cursos na referida escola, tendo em vista a sua experiência no Instituto de Estocolmo (Delheye, 2005). Antes de retornar ao Chile naquele mesmo ano, Joaquín Cabezas foi ainda à França, onde realizou cursos com Étienne-Jules Marey e Georges Demeny (Valencia, [s.d.]).

De todos os representantes de países da América do Sul, apenas Joaquín Cabezas participou de mais de uma edição: esteve presente em 1905, 1911 e 1913. Ele não apenas esteve presente, como também se envolveu com muitas das atividades dos Congressos; entre elas, tornou-se o representante da seção nacional chilena da Comissão Internacional Permanente de Educação Física criada em 1900. Até onde as fontes me permitem afirmar, essa foi a única seção nacional de um país sul-americano da CIEP. Apesar do seu envolvimento, Cabezas criticou o Congresso de 1905, afirmando que “não [era] necessário atravessar o oceano para ouvir as mesmas generalidades sobre as bases científicas da educação física, os mesmos ataques à ginástica sueca e, finalmente, os eternos elogios ao ecletismo” (Cabezas, 1909, p. 175). Cabezas ainda afirmou que o resultado do congresso teria sido nulo se não fosse a oportunidade e o prazer de reencontrar alguns velhos amigos. Na ocasião da viagem, Cabezas comprou aparelhos para as pesquisas antropométricas e fisiológicas que realizava nos seus cursos no Chile (Cabezas, 1909).

Ausente no Congresso de 1910, mesmo sendo membro da Comissão Internacional Permanente de Educação Física, uma das instituições organizadoras do evento, o Chile foi representado pelos professores Oscar Garcia e Leotardo Matus. Ambos

fizeram uma comunicação no evento. Oscar Garcia falou da situação da educação física no Chile desde a deflagração de sua obrigatoriedade a partir de 1889. Nesse retrospecto, ele afirmou que as definições do Congresso de 1905 influenciaram a organização de um grupo que defendia a necessidade de ser criado um Método Chileno de educação física que levasse em consideração as especificidades da população local.

Por sua vez, Leotardo Matus fez uma comunicação ao congresso sobre a influência dos exercícios físicos de acordo com as condições dos indivíduos e, para isso, descreveu diversos elementos climáticos, ambientais e culturais do Chile em comparação com outros países, sobretudo com a Suécia. Para Matus, conhecer bem a condição das crianças era essencial para a aplicação de qualquer método. Segundo ele, a estatura, bem como as características antropométricas e fisiológicas das crianças, variam de acordo com a raça e as diversidades geográficas e climáticas. Ele defendeu a ideia de que o mesmo exercício, praticado por dois indivíduos de tamanhos diferentes, produziria resultados distintos. Matus afirmou ainda que, no Chile, a média de altura era de 1,64 metros, o que significava que os chilenos estavam mais próximos da altura considerada ideal para bons ginastas (1,55 metros) do que os saxões e escandinavos. Além disso, comparou o clima da cidade de Santiago, onde as temperaturas variavam de 27 °C nos meses mais quentes a 8 °C nos mais frios, com o de Estocolmo, na Suécia, onde esses valores eram 16 °C e 2 °C, respectivamente.

Cabezas voltou a participar do Congresso na edição de 1911.¹³ No ano seguinte, em 1912, Joaquín Cabezas transformou em Liga Chilena de Educação Física a Federação dos professores de educação física criada por ele em 1909. Essa ação estava muito inspirada na Liga Francesa, Belga e demais instituições vinculadas ao movimento realizado no Congresso de 1911, as quais, “assim que estiver organizada, a Liga [Chilena] fará questão de cumprimentar suas irmãs mais velhas da Europa” (Cabezas, 1912, p. 103). A criação dessa Liga foi acompanhada pela criação da *Revista de Educación Física* (Martínez Fernández, 2017).

¹³ Embora Joaquín Cabezas não tenha ido ao Congresso Internacional de Educação Física de 1910, o Chile foi representado por Oscar N. García G.

A Liga Chilena de Educação Física realizou diferentes iniciativas para atrair o maior número possível de membros permanentes com o objetivo de financiar suas atividades (Martínez Fernández, 2017). A Liga reuniu cerca de cem professores de escolas primárias e secundárias de todo o Chile, um número expressivo de membros para o período. Com a *Revista de Educación Física*, foram estabelecidas parcerias com jornais nacionais e estrangeiros, especialmente da Argentina, Uruguai e Suécia (Martínez Fernández, 2017). Isso permitiu a ampliação do alcance da distribuição da revista e, conseqüentemente, fez circular as ideias defendidas pelo grupo. Todas essas ações acima descritas indicam que Joaquín Cabezas estava posicionado em favor do grupo que defendia a ginástica sueca como método de ensino da educação física.

Esse posicionamento é central porque assim que retornou ao Chile, em 1893, ele teve que enfrentar a presença e a aceitação do método alemão (Martínez Fernández, 2017; Silva, 2021). Após inúmeras iniciativas de divulgação da ginástica sueca e confrontos com os defensores do método alemão de ginástica, Joaquín Cabezas conquistou o cargo de Diretor do Instituto de Educação Física e Manual em 1906, uma instituição criada para formar professores de educação física sob a orientação científica e médica da ginástica sueca (Silva, 2021). A partir de então, começou um novo momento na educação física chilena, que tinha a ginástica sueca como seu principal método.

No Chile, portanto, os efeitos do Congresso Internacional de Educação Física são mais evidentes a partir do Congresso de 1911 e, sobretudo, com a criação da Liga Chilena. Isso porque, mesmo que Joaquín Cabezas tenha sido nomeado presidente da seção chilena da Comissão Internacional na edição de 1905, não foram localizadas informações que nos permitissem dizer que essa seção tenha iniciado as suas atividades. Por outro lado, as ações de divulgação da ginástica sueca realizadas por Cabezas, desde o seu retorno ao Chile, foram potencializadas e articuladas com as ações da Instituição Internacional de Educação Física a partir de 1911. Entre os países da América do Sul, o Chile foi o país em que se pôde perceber os efeitos do Congresso Internacional de Educação Física de forma mais latente.

Embora não tenham participado com a mesma regularidade que o chileno, os representantes da Argentina participaram do Congresso Internacional de Educação

Física em duas ocasiões: 1905 e 1913. Em 1905, o Dr. Juan G. Beltran, reitor do Colégio Nacional, localizado em Buenos Aires, representou a Argentina na ocasião. Assim como os representantes de outros países, inclusive o próprio Joaquín Cabezas, Juan Beltran fez uma fala no início do congresso relatando a situação da educação física em seu país. Nela, Beltran afirmou que, em 1899, houve uma reforma na Argentina que proporcionou um amplo desenvolvimento da educação física no país (CIEPJ, 1905). Nesse momento, a ginástica tornou-se obrigatória em todos os estabelecimentos de educação oficiais e privados, primários e secundários, normal e especial — a educação física só não era obrigatória nos estudos superiores das universidades (CIEPJ, 1905). Essa afirmação fez com que toda a assembleia o aplaudisse e o parabenizasse (Scharagrodsky; Gleyse, 2013).

Além disso, Juan Beltran afirmou que foram criados cursos especiais e obrigatórios, de caráter científico, para professores (CIEPJ, 1905). Naquele momento, estava sendo organizado um curso permanente e superior que seria a base de um curso universitário nos moldes do Instituto de Estocolmo. Para isso, ele tinha comprado aparelhos com Demeny em Paris para instalá-los no laboratório experimental de antropometria escolar. Além disso, ele comprou, para o governo argentino, jogos e aparelhos de ginástica em Paris e em Londres para os 63 estabelecimentos oficiais existentes naquele momento (CIEPJ, 1905).

Após 1905, a Argentina foi representada novamente no Congresso de 1913 pelo Dr. Enrique Romero Brest. No evento, Brest fez uma apresentação sobre “o estado atual da educação física na Argentina”. Além da comunicação, não foi localizada nenhuma outra participação de Romero Brest no evento. No seu relatório de viagem, Brest enfatizou, entre outros temas, a constante presença do argumento sobre a impossibilidade de que fosse adotado um método único de educação física para todos os países (Brest, 1913). Essa ideia foi muito utilizada por ele para defender o seu próprio método, chamado de Sistema Argentino de Educação Física (Scharagrodsky; Gleyse, 2013).

Após o congresso, Romero Brest visitou a Escola Normal de Educação Física de Bruxelas, o Instituto Real de Educação Física para o Magistério de Roma, Nápoles e

Turim, o Instituto de Estocolmo, o Curso Superior de Educação Física de Paris e a Escola Normal de Ginástica e Esgrima de Joinville-le-Pont. Além dessas instituições, visitou escolas primárias em Bruxelas, Estocolmo e Paris (Brest, 1913). Romero Brest valeu-se dessa viagem e de suas experiências para, mais tarde, reafirmar e consagrar o seu método de educação física na Argentina (Scharagrodsky; Gleyse, 2013).

Diferentemente do chileno Joaquín Cabezas, os representantes da Argentina estavam mais concentrados na divulgação do desenvolvimento da educação física em seu país. As comunicações tinham esse objetivo nas duas participações, e em nenhuma delas os representantes envolveram-se com as ações propostas nos eventos ou mesmo nos debates e/ou exibições. Nesse sentido, o efeito dos congressos na Argentina pode ser entendido como uma validação ou legitimação daquilo que já vinha sendo feito. Vale destacar que o debate da educação física na Argentina tinha como uma das suas principais bases a literatura francesa daquele momento, isto é, os escritos de Georges Demeny, Philippe Tissié, Fernand Lagrange, entre outros (Scharagrodsky; Gleyse, 2013). Assim, a repercussão positiva dessas comunicações era uma medida importante para a validação das ações realizadas naquele país.

Os bolivianos, por sua vez, tiveram representantes em 1910 e 1913. Acerca dessa primeira ocasião, não foram localizados registros sobre os representantes. Eles foram apenas descritos como cônsul geral e vice-cônsul geral da Bolívia. Em 1913, Georges Rouma (1881–1976), um pedagogo belga, representou a Bolívia no Congresso. Rouma fez parte da “missão belga” na América do Sul, que enviou antropólogos, pedagogos e psicólogos para diferentes países sul-americanos. Ele chegou na Bolívia em junho de 1910 e uma das suas principais responsabilidades era dirigir o processo de formação de professores bolivianos (Martinez, 1999; Martins, 2019). A Escola Normal de Bruxelas, dirigida por Alexys Sluys, era a principal inspiração do governo boliviano para a criação, em Sucre, da sua primeira Escola Normal. Tendo sido considerado para o cargo, Sluys negou a proposta e indicou Georges Rouma, que tinha sido seu aluno, para o governo boliviano (Martinez, 1999).

Henri de Genst, fundador da Liga Belga de Educação Física e secretário da Instituição Internacional de Educação Física, também fez parte dessa missão (Martins, 2019), mas

só mudou-se para a Bolívia em 1913, após o Congresso Internacional de Educação Física (*Revue des jeux scolaires*, 1914, p. 6). Apesar dos pontos de conexão entre o representante boliviano em 1913, Georges Rouma, e os sujeitos centrais na dinâmica de organização do Congresso — Alexys Sluys e Henri de Genst — não foi possível observar efeitos do evento nesse país. A descontinuidade do congresso a partir de 1913 pode ser um dos principais fatores que explica isso, uma vez que, com a chegada de um ex-membro da Instituição Internacional de Educação Física e que participou ativamente da organização do Congresso de 1913, esperava-se que ele, em alguma medida, fizesse circular essas ideias. Ademais, o grupo pró-Ling, do qual Henri de Genst era membro, dedicou-se muito mais às suas próprias iniciativas do que ao movimento mais amplo de organização dos Congressos.

Em relação aos brasileiros, só estiveram presentes em duas oportunidades: 1910 e 1913. Na primeira delas, o Dr. Manoel Curvelo de Mendonça (1870–1914) e o Dr. Eugênio Guimarães Rebelo (1848–1922) foram os representantes do Brasil (CIEPJ, 1910). Ambos fizeram parte de uma comissão da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, enviada para a Europa com o objetivo de que seus representantes participassem de Congressos Pedagógicos em Bruxelas e Paris (*Jornal do Commercio*, 1910). Embora tenham participado do Congresso Internacional de Educação Física, não foi localizada nenhuma produção desses representantes que falasse sobre o evento. O mais próximo disso foram os debates pedagógicos e higiênicos realizados por eles em livros e jornais. O Dr. Curvelo de Mendonça dedicava-se mais às questões agrárias e econômico-financeiras, enquanto o Dr. Guimarães Rebelo era mais dedicado às questões das letras (Guaraná, 1925a; 1925b). Ambos ocuparam-se, ao longo da vida, tanto com a imprensa periódica impressa brasileira quanto com o magistério (Guaraná, 1925a; 1925b).

Na segunda ocasião — o Congresso de 1913 —, o Brasil organizou uma comissão para participar do evento. Porém, pouco mais de um mês antes da data estabelecida, por falta de recursos, o governo brasileiro comunicou aos organizadores que a sua participação não seria mais possível (*O Imparcial*, 1913). Ainda assim, o Brasil foi representado por Olinto Máximo de Magalhães (1867–1948), um diplomata brasileiro que morava em Paris naquele período e que lá residiu até a década de 1920 (*Relatório do Ministério das Relações Exteriores*, 1913; *Relações exteriores*, 1913).

A respeito dos representantes do Paraguai (1905), Uruguai (1913) e Colômbia (1913), não foram localizadas informações além das descrições deles nos *compte-rendu* dos Congressos. Em sua maioria, esses sujeitos eram autoridades que representaram seus países na França e/ou Bélgica, a depender da edição do Congresso. Por exemplo, o representante do Paraguai, Cte. Dumonceau de Bergendael, é descrito como o cônsul do Paraguai em Bruxelas no *compte-rendu* do Congresso de 1905. Um dos representantes do Uruguai, Dr. Raphael de Miero, é descrito como ministro plenipotenciário em Paris.¹⁴ Apesar de não haver nenhuma descrição do representante colombiano nesse sentido, logo após o seu nome — Dr. Don Juan E. Manrique —, é colocado um endereço em Paris.

Em suma, é possível afirmar que, com exceção de Chile e Argentina, os demais países da América do Sul representados no Congresso Internacional de Educação Física tiveram uma participação muito mais diplomática e representativa do que propriamente dedicada ao debate da educação física. Nesse sentido, a análise dos efeitos nesses países deve ser relativizada porque esses representantes não eram pessoas envolvidas com as questões em debate nos eventos em seus respectivos países ou nos países estrangeiros. Por outro lado, isso não significa dizer que as ideias debatidas no Congresso Internacional de Educação Física não tenham circulado nessas nações de outros modos, que não pelo trânsito de pessoas, e produzido efeitos nesses territórios.

Verticalizando essa análise no Brasil, é possível observar que a imprensa periódica brasileira noticiou a realização e as “conclusões” desses Congressos, sobretudo das edições que aconteceram na França, em 1900 e 1913. O jornal *A Notícia* (1902, p. 3), por exemplo, expõe que “o recente Congresso Internacional da Educação Physica, reunido em Paris, em 1900, concluiu, depois de longa discussão, coudemnando a gymnastica alemã e franceza, aprovando a sueca”. Essa informação foi utilizada para convencer o leitor do jornal a comprar o manual publicado pelo professor

¹⁴ Um ministro plenipotenciário é o representante de um país autorizado a fazer negociações e procurar acordos, mas é considerado como um cargo inferior ao do embaixador.

Arthur Higgins, porque nele continham exercícios pertencentes à ginástica sueca.¹⁵ Na argumentação, foram citados ainda trechos escritos por Philippe Tissié, mas sem informações de onde foram retirados.

Os periódicos brasileiros também publicaram artigos nos quais eram utilizados trechos dos *compte-rendu* dos congressos na argumentação sobre alguma questão. Um exemplo disso pôde ser observado em um artigo publicado no jornal *A Capital*, no qual foi transcrito um discurso proferido na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Na argumentação, o articulista citou trechos do volume I do *compte-rendu* do Congresso de 1913:¹⁶

“

Congresso Internacional de Educação Physica - Volume I - Artigo: Sobre a responsabilidade civil dos instructores em materia de educacao physica por M. L. Pelletier, paginas 211 o 212: No decurso da minha carreira, tive muitas vezes ocasião de ouvir collegas affirmarem que desprezavam o ensino da gymnastica por temor de accidentes, por temer aborrecimentos (*A Capital*, 1918, p. 1).

O articulista também citou o livro *As Bases Científicas da Educação Física* de Georges Demeny e o livro *A Educação Physica na Suécia* do Comandante Clément Lefébure. Os dois excertos de jornal e as demais publicações localizadas na imprensa do Brasil indicam que, embora ausentes, os brasileiros tiveram contato com as ideias debatidas nos congressos de diferentes modos: pela publicação e circulação dos *compte-rendu* dos congressos, pelas publicações em jornais, pelos livros que mencionavam o debate dos congressos, pelos relatos publicados por congressistas após o evento, entre outros modos. Em ambos os trechos de jornal acima transcritos,

¹⁵ Arthur Higgins foi jornalista e professor de ginástica no Rio de Janeiro que escreveu manuais ao longo da sua trajetória. Para mais informações, ver: Avelar, 2018.

¹⁶ Localizado na seção de “Sports” do jornal *A Capital*, a publicação era uma parte do discurso proferido pelo Dr. Franciso Eiras na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Ele argumentava em favor do futebol e da educação física, afirmando que, apesar dos riscos que se tinha na prática dessas atividades, não era possível controlá-los nem mesmo fora dessas práticas. A publicação estende-se por, pelo menos, mais uma edição do jornal, visto que, embora seja anunciada sua continuação, não localizei seu final.

é possível observar que as ideias desses congressos foram utilizadas para legitimar e justificar os posicionamentos de seus autores. Essa argumentação vinha acompanhada também de citações de importantes nomes da educação física francesa.

A pequena repercussão desses eventos no Brasil pode ser explicada pelo fato de que, nesse período, a educação física ainda era muito incipiente, ao menos no que diz respeito à sua institucionalização. Ela ficava muito concentrada na prática de atividades físicas em instituições estrangeiras com sede no Brasil e/ou nas ações e discursos de pequenos grupos que defendiam a importância da ginástica/educação física dentro e fora do espaço escolar e que delinearam estratégias para a sua institucionalização (Melo, 1998; Moreno, 2001; Peres; Melo, 2014; Quitzau, 2022; Quitzau; Soares, 2010; Santos, 2021; Soares, 2009). Essa discussão só vai se intensificar na década de 1920 com a efervescência de reformas educacionais nos diferentes estados brasileiros.

Por outro lado, no Brasil, os “homens de ciencia”, nos termos de Schwarcz (1993), estavam dedicados ao desenvolvimento de uma ciência positivista e determinista com o objetivo de encontrar saídas para essa nação “miscigenada”. Esses “homens de ciencia” — cientistas, políticos, pesquisadores, literatos, acadêmicos e missionários — estavam envolvidos em diversas instituições, entre museus e universidades, que colocaram a questão racial como o centro do debate brasileiro nesse período.

A educação física, portanto, não se organizou da mesma forma em cada um dos países sul-americanos. Chile e Argentina estavam, sem dúvidas, envolvidos nos debates sobre o desenvolvimento da educação física há muito mais tempo do que os outros países sul-americanos. Essa situação pôde ser observada tanto na importância dada aos eventos pelos governos chileno e argentino, quanto nos efeitos que os Congressos produziram nesses países. Nesse sentido, torna-se mais compreensível o convite, feito no Congresso de 1900, de que Chile e Argentina comesçassem a frequentar o evento.

Em todos os efeitos analisados, a dimensão da internacionalização tornou-se evidente. Para Marcelo Caruso (2014), o processo de internacionalização de ideias tem duas

dimensões dialéticas. Primeiro, envolve relações entre as unidades, isto é, os países produzem vínculos entre eles e tornam-nos mais complexos e relacionados. Em segundo lugar, a internacionalização sempre envolve relações entre o nacional e o internacional, sendo que as mudanças que acontecem no primeiro sempre têm impacto sobre a dinâmica do segundo. Assim, a internacionalização não se trata apenas de um processo de cruzamento de fronteiras nacionais, mas também de uma forma específica de agência nacional.

No mesmo sentido, Damiano Matasci (2016) argumenta que a lógica da internacionalização explica-se muito mais pela necessidade de resolução de problemas internos ao nacional do que pela vontade de promover a cooperação com outros países. Então, o impulso de fazer circular ideias e sujeitos teria a sua motivação primeiramente nos problemas identificados nos limites dos próprios países. Exemplo disso foram as inúmeras missões pedagógicas realizadas entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX. A motivação pelas quais essas pessoas foram enviadas de um país ao outro era a constatação interna de que o sistema de ensino do seu país de origem era, de alguma forma, deficitária, ou que em outro país havia iniciativas muito melhor desenvolvidas.

Ambos os autores concordam que não é possível falar da internacionalização do conhecimento e das práticas educacionais como um processo homogêneo. Para tanto, Marcelo Caruso (2014) dividiu esse processo em quatro momentos. Dentre eles, reconhecemos que esse processo de internacionalização da educação física tenha sido caracterizado pelo período que ele chama de “entre”. Nele, a construção das relações internacionais era estabelecida por “entre” nações distintas e autônomas. A dimensão internacional era muito mais a adição de muitas nações do que a construção de uma estrutura “acima” das nações, o que seria a característica do último momento descrito pelo autor.

Esse processo pôde ser observado em cada um dos efeitos analisados. Embora todas as iniciativas descritas tenham sido internacionais — a organização do congresso, a criação de instituições e revistas, a publicação de livros e artigos, entre outros —, em todas elas, a nação foi o elemento organizador, o que pode ser observado, por exemplo, no modelo de organização das duas instituições criadas nos Congressos: era o conjunto

de nações (seções nacionais) que culminava na organização internacional. Cada uma das seções tinha a sua própria autonomia de organização e debate. Caberia a elas reportar todas essas ações para a Instituição Internacional. A seção belga, por exemplo, teve muito mais iniciativas se comparada às demais seções nacionais. Por isso, para os belgas, nesse exemplo, o internacional era o espaço para promover-se enquanto uma nação que tinha a educação física bem desenvolvida, para demonstrar como a educação física era uma questão central e alvo de diversas iniciativas do governo e de outros grupos, ao passo que receberam duas edições dos congressos internacionais, enviaram representantes para a Suécia e França, promoveram reuniões periódicas de suas seções nacionais, entre outras ações.

Outro exemplo pode ser observado no Chile; à medida que o governo reconheceu a importância da educação física e a sua ausência no país, enviou um representante para formar-se em diferentes países da Europa (Suécia, Bélgica, Dinamarca e França). Além dele, enviou também representantes em quase todas as edições do evento, com exceção do Congresso de 1900. Porém, o objetivo primeiro de ambas as iniciativas era que cada uma dessas cooperações internacionais promovesse mudanças na educação física do Chile, não de outros países. Quer dizer, nos dois exemplos, embora a iniciativa tenha sido de internacionalização, o objetivo principal era a agência do nacional, seja na sua apresentação positiva para os outros países, seja na melhoria interna daquilo que estava sendo considerado uma fragilidade.

O processo de internacionalização de conhecimentos sobre educação física, partindo da análise dos Congressos, se estruturou pela agência do nacional, mais do que pela aspiração da cooperação internacional.



Considerações finais

4

Essa investigação demonstrou que no período de realização dos Congressos Internacionais de Educação Física havia uma ambiência favorável ao desenvolvimento dos processos de internacionalização, sobretudo por meio da realização de reuniões científicas internacionais. Essa configuração também era dada pelo fato de a educação física ser vista como uma questão importante. Não à toa, portanto, que em todos os Congressos analisados, observamos a presença de autoridades, políticos e representantes dos governos de diversos países, principalmente dos países-sede. Aqueles que não estiveram presentes enviaram seu apoio ao evento e/ou representantes oficiais para participarem da programação. Além disso, várias edições fizeram parte da programação da Exposição Universal realizada na mesma ocasião e integraram um projeto nacional de demonstração de poder promovido pelos países organizadores. Todos esses elementos me permitem afirmar que a educação física, no cenário internacional, era uma questão central, em especial entre os países europeus, Estados Unidos e México.

Ao longo da realização desses Congressos, foram travadas disputas pelo nome e pela sua organização, ao ponto de que em um intervalo de três anos foram realizadas quatro edições nomeadas da mesma forma e organizadas por grupos diferentes. Cada um desses grupos promoveu vieses nos Congressos, ora mais explícitos, ora

menos explícitos — esses vieses foram percebidos na programação, nos registros oficiais, nos representantes de cada país, entre outros. Assim, é possível concluir que a junção do terreno fértil para a realização desses eventos com o fato de haver disputas pela sua alcinha e tendências demonstra que, nas primeiras décadas do século XX, os Congressos Internacionais de Educação Física foram um lugar central no debate, circulação e produção de ideias sobre educação física que circularam em muitos países do mundo.

Os principais efeitos dos Congressos foram a criação de duas instituições internacionais — a Comissão Internacional Permanente de Educação Física e a Instituição Internacional de Educação Física — e a constituição de uma rede transnacional e policêntrica de circulação de ideias sobre educação física, com vértices na França, Bélgica, Dinamarca e Suécia. Em relação às instituições, elas tinham atribuições semelhantes ao que entendemos hoje como sociedades científicas. Nelas e por meio delas foram promovidas diversas iniciativas para a produção de conhecimentos baseados na ciência, para a divulgação desses conhecimentos e, principalmente, para a organização dos Congressos. No que diz respeito às *redes*, verificamos que ela foi sendo tecida a partir das afinidades e da constatação da existência de um inimigo em comum: aqueles que defendiam a aplicação pura da ginástica sueca se opuseram àqueles que previam o ecletismo enquanto um método de educação física — essa ideia previa a mescla do que era mais relevante dos principais métodos.

Na América do sul, os efeitos mais expressivos do Congresso Internacional de Educação Física foram observados no Chile e na Argentina. Nesses países, foram criadas instituições de educação física vinculadas às duas instituições internacionais concebidas nos Congressos. Os debates foram utilizados como uma forma de validação ou legitimação de iniciativas e argumentos, além do que, entre os países da América do Sul, chilenos e argentinos foram os únicos com presença regular de representantes oficiais nos eventos — diferente dos demais territórios que enviaram representantes diplomáticos e não pessoas que participavam efetivamente do debate. A partir da análise dos efeitos dos Congressos, foi possível construir uma análise sobre a constituição, a estrutura e os efeitos da cooperação internacional na educação física no início do século XX.

Concluo, portanto, que o processo de *internacionalização* de conhecimentos sobre educação física ocorrido nos Congressos foi estruturado pela agência do nacional no sentido de ter sido promovida por ele, isto é, ao se dispor a realizar iniciativas internacionais para debater a educação física, os países representados estavam mais preocupados em mostrar a qualidade, superioridade e relevância daquilo que era feito nacionalmente. Estabelecer uma cooperação internacional em prol da educação física acabava ficando em segundo plano. A cada evento, os congressistas compartilhavam, com o objetivo de se promoverem, as iniciativas desenvolvidas em seus países — criação de cursos de formação, obrigatoriedade da educação física nas escolas, criação de comissões para debate dos rumos da educação física no país, entre outras. Por isso, o processo de internacionalização foi marcado pelo processo por *entre nações*, nos termos de Marcelo Caruso (2014).

Por fim, os debates e os embates presentes nos Congressos Internacionais de Educação Física diziam respeito, portanto, ao processo de constituição da educação física enquanto uma disciplina, um ramo do conhecimento, de acordo com as definições de Michel Foucault (1999). Em outras palavras, a educação física estava modificando o seu status: saindo do lugar de prática e configurando-se enquanto disciplina. Ao longo de todas as programações dos eventos foram observadas proposições de temas, eixos de discussão, apresentação ou substituição de conceitos, aos conhecimentos considerados ou não como legítimos, e mesmo quais eram os limites, isto é, aquilo que poderia ser considerado ou não como educação física. O que estava em jogo nessas oposições era o controle da produção dos discursos sobre a educação física, tanto no sentido de limitá-los quanto no sentido de propor novas formulações dentro do que foi sendo estabelecido como autorizado a fazer parte desse conjunto. A cada novo evento, essas regras e princípios foram sendo reatualizados e renegociados, mas sem perder o preceito da limitação.

Além disso, a própria reunião dessas pessoas em formato de congresso científico, bem como a criação das instituições internacionais científicas, demonstra que esse grupo reunido buscava constituir uma disciplina (objeto, métodos, *corpus* de proposições, jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos), nos termos de Foucault (1999).



Referências

ANDRIEU, Gilbert. L'École de Joinville contrainte au changement (1872–1914). *Les Cahiers de l'INSEP*, v. 1, n. 1, p. 31–45, 2003.

ANDRIEU, Gilbert. Georges Hébert et l'éducation physique virile et morale par la méthode naturelle. *Inflexions*, v. 19, n. 1, p. 93–102, 2012.

AVELAR, Ana Cláudia. *Uma ginástica que também se lê: a produção do Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896–1934)*. Dissertação – (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BAZOGÉ, Natalia; SAINT-MARTIN, Jean; ATTALI, Michael. Promoting the Swedish method of physical education throughout France for the benefit of public health (1868–1954). *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 23, n. 2, p. 232–243, 2013.

BLOOMFIELD, Anne. Martina Bergman-Osterberg (1849–1915): creating a professional role for women in physical training. *History of Education*, v. 34, n. 5, p. 517–534, 2005.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. *Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re) produção da ginástica sueca (1895–1921)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Intelectuais mediadores e a internacionalização de saberes: Kumlien e a ginástica sueca (1895–1921). *Pro-Posições*, Campinas, v. 33, p. 1–24, 2022.

BRAUER, Fae. “L'Art eugénique”: Biopower and the Biocultures of Neo-Lamarckian Eugenics. *L'Esprit Créateur*, v. 52, n. 2, p. 42–58, 2012.

BRUSCHI, Marcela. *Entre a França e o Brasil: criação, circulação e apropriações do método francês de educação física (1931–1960)*. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

CARUSO, Marcelo. Within, between, above, and beyond: (Pre)positions for a history of the internationalisation of educational practices and knowledge. *Paedagogica Historica*, v. 50, n. 1–2, p. 10–26, 2014.

CARUSO, Marcelo; TENORTH, Heinz-eElmar. Introducción: Conceptualizar e historizar la internacionalización y la globalización en el campo educativo. In: CARUSO, Marcelo (org.). *Internacionalización: Políticas educativas y reflexión pedagógica en un medio global*. Buenos Aires: Granica, 2011. p. 13-35.

CARUSO, Marcelo; VERA, Eugenia Roldán. Pluralizing Meanings: The Monitorial System of Education in Latin America in the Early Nineteenth Century. *Paedagogica Historica*, v. 41, n. 6, p. 645-654, 2005.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DEFRANCE, Jacques. La naissance de l'éducation physique: Entre médecine et enseignement. *Sociétés & Représentations*, v. 7, n. 2, p. 449-463, 1998.

DEFRANCE, Jacques. "Les gymnastiques et l'idéologie eugéniste en France pendant la première moitié du 20e siècle". *Stadion: internationale Zeitschrift für Geschichte des Sports*, n. 2, p. 155-177, 2000.

DEFRANCE, Jacques; EL BOUJJOUI, Taieb. Qui a peur du pouvoir médical ? À propos du mythe de la médicalisation de l'éducation physique, et de la mission d'Éducation pour la santé. *Movement & Sport Sciences – Science & Motricité*, n. 80, p. 5-13, 2013.

DELAPLACE, Jean-Michel. *Georges Hébert: Sculpteur de corps*. Paris: Vuibert, 2005.

DELHEY, Pascal. La patrie régénérée ? Clément Lefébure, l'École normale de Gymnastique et d'Escrime de l'Armée et la percée de la gymnastique suédoise en Belgique (1885-1908). *Les Cahiers de l'INSEP*, v. 1, n. 1, p. 335-357, 2003.

DELHEY, Pascal. *Struggling for gymnastics. The scientisation and institutionalisation of physical education in belgium (1830-1914)*. Tese (Doutorado em Educação Física) – Leuven: Katholieke Universiteit Leuven, 2005.

DELHEY, Pascal. Statistics, gymnastics and the origins of sport science in Belgium (and Europe). *European Journal of Sport Science*, v. 14, n. 7, p. 652-660, 2014.

DELHEY, Pascal; AMEY, Thomas. De la création de la Ligue Nationale Belge de l'Education Physique à la scission de la Fédération Belge d'Education Physique (1907-1977). In: DE BOEVER, Eric et al. (ed.). *Corpus Movens: Centennium 1907-2007*. Gent: PVLO, 2007. p. 44-73.

DELHEYE, Pascal; VERSCHAETE, Virginie. “La France battue par la Belgique”: Philippe Tissié et l'exemplarité belge avant la Première Guerre mondiale. In: SAINT-MARTIN, Jean et al. (org.). *L'oeuvre du Dr Philippe Tissié: une croisade sociale en faveur de l'éducation physique (1888–1914)*. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 2012. p. 165–180.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FROISSART, Tony. Le Collège d'athlètes de Reims et la presse quotidienne de l'Est. In: FROISSART, Tony; SAINT-MARTIN, Jean (org.). *Le Collège d'athlètes de Reims: institution pionnière et foyer de diffusion de la Méthode naturelle en France et à l'étranger*. Épure: Éditions et presses universitaires de Reims, 2014. p. 95–116.

FROISSART, Tony; SAINT-MARTIN, Jean. Le Collège d'athlètes: entre pratiques, observations et démonstrations. In: FROISSART, Tony; SAINT-MARTIN, Jean (org.). *Le Collège d'athlètes de Reims: institution pionnière et foyer de diffusion de la Méthode naturelle en France et à l'étranger*. Épure: Éditions et presses universitaires de Reims, 2014. p. 121–144.

FUCHS, Eckhardt. Educational sciences, morality and politics: international educational congresses in the early twentieth century. *Paedagogica Historica*, v. 40, n. 5–6, p. 757–784, 2004.

GLEYSE, Jacques; DALBEN, André. Conflitos entre esporte e ginástica na França: a criação de um método nacional de educação física entre o final do século XIX e início do século XX. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, Campinas, v. 18, p. 1–16, 2020.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo; SOARES, Carmen Lúcia; TERRA, Vinícius Demarchi Silva. Corpo-máquina: diálogos entre discursos científicos e a ginástica. *Movimento*, v. 21, n. 4, p. 973–984, 2015.

GOMES, Angela de Castro. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 62–77, 1993.

GONZÁLEZ, Alexandra Pita. Introdução. In: *Redes intelectuales transnacionales en América Latina durante la entreguerra*. Ciudad de México: Miguel Ángel Porrúa, 2016. p. 5–23.

GONZÁLEZ, Augusto Condo. *La educación física. La Correspondencia de España*. Madrid: [s. n.], 1913.

GOULD, Stephen Jay. *A Falsa Medida do Homem*. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

HOBSBAWN, Eric John. *A Era dos Impérios 1875–1914*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. v. 3.

HOLT, Richard. Le destin des “sports anglais” en France de 1870 à 1914: imitation, opposition, séparation. *Ethnologie française*, v. 41, n. 4, p. 615–624, 2011.

JUBÉ, Carolina Nascimento. *Educação, educação física e natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil (1915–1945)*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862–1922)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

LEBECQ, Pierre-Alban; SAINT-MARTIN, Jean. La Belle Époque de Philippe Tissié (1898–1914)? In: SAINT-MARTIN, Jean et al. (org.). *L'oeuvre du Dr Philippe Tissié: une croisade sociale en faveur de l'éducation physique (1888–1914)*. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 2012. p. 47–70.

LUNDVALL, Suzanne. From Ling Gymnastics to Sport Science: The Swedish School of Sport and Health Sciences, GIH, from 1813 to 2013. *The International Journal of the History of Sport*, v. 32, n. 6, p. 789–799, 2015.

MAÍZ, Claudio; BRAVO, Álvaro Fernández. Introducción. Los sistemas de religación en la literatura. In: MAÍZ, Claudio; BRAVO, Álvaro Fernández (ed.). *Episodios en la formación de redes culturales en América Latina*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2009. p. 11–46.

MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, Felipe. *Hacia una pedagogía del cuerpo. La educación física en Chile 1890–1920*. Santiago: Ministerio de Salud, 2017.

MARTINEZ, Françoise. ¡Qué nuestros indios se conviertan en pequeños suecos! La introducción de la gimnasia en las escuelas bolivianas. *Bulletin de l'Institut Français d'Études Andines*, v. 28, n. 3, p. 361–386, 1999.

MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, Felipe. *Hacia una pedagogía del cuerpo. La educación física en Chile 1890–1920*. Santiago: Ministerio de Salud, 2017.

MARTINS, Ernesto Candeias. Faria de Vasconcelos na esteira de Georges Rouma na (re)organização da educação pública boliviana: das ideias da Escola Nova à formação de professores. In: MARTINS, Ernesto Candeias (org.). *Antônio S. Faria de Vasconcelos nos meandros do movimento da Escola Nova: pioneiro da educação no futuro*. Castelo Branco: Câmara Municipal de Castelo Branco, 2019. p. 543–573.

MATASCI, Damiano. A França, a escola republicana e o exterior: perspectivas para uma História Internacional da Educação no século 19. *História da Educação*, v. 20, n. 50, p. 139–155, 2016.

MELO, Vitor Andrade de. A Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX: esporte ou ginástica? In: FERREIRA NETO, Amarílio (org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física*. Aracruz: Editora da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998. p. 48–68.

MELO, Vitor Andrade de. A presença do esporte no cinema: de Étienne-Jules Marey a Leni Riefenstahl. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 2, p. 115–125, 2005.

MELO, Victor Andrade de. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 24, n. 1, p. 107–120, 2010.

MOLLIER, Jean-Yves. O surgimento da cultura midiática na Belle Époque: a instalação de estruturas de divulgação de massa. In: MOLLIER, Jean-Yves (ed.). *A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 175–195.

MORENO, Andrea. *Corpo e ginastica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 2, p. 128–135, 2015.

MORENO, Andrea; BAÍÁ, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 1–31, 2019.

ORY, Pascal. 1889: L'Expo universelle. Paris: Editions Complexe, 1989.

OVALLE LETELIER, Alex; BRIONES MOLINA, Daniel Nicolás Briones. Educación física, nacionalismo y eugenesia: el club de gimnasia científica, Chile (1924–1929). *Revista Paginas*, v. 15, n. 37, p. 1–15, 2022.

PARK, Roberta J. “Of the Greatest Possible Worth”: The Research Quarterly in Historical Contexts. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v. 76, n. sup2, p. S5–S26, 2005.

PARK, Roberta J. Sharing, arguing, and seeking recognition: International congresses, meetings, and physical education, 1867–1915. *The International Journal of the History of Sport*, v. 25, n. 5, p. 519–548, 2008.

PERES, Fábio de Faria; MELO, Vitor Andrade de. *A gymnastica no tempo do Império*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Exposições Universais: espetáculos da modernidade do século XIX*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

PFISTER, Gertrud. Cultural confrontations: German Turnen, swedish gymnastics and english sport – European diversity in physical activities from a historical perspective. *Culture, Sport, Society*, v. 6, n. 1, p. 61–91, 2003.

PHILIPPE-MEDEN, Pierre. *Georges Hébert et le théâtre: une esthétique de la nature au fil de “L'éducation physique, la revue sportive, scientifique, pédagogique, d'enseignement et de critique” (1902–1940)*. Tese (Doutorado em Estudos Teatrais) – Programa de Estudos Avançados em Etnoscenologia, Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, Saint-Denis, 2012.

QUITZAU, Evelise Amgarten. “O trabalho na forma de alegria juvenil”: a ginástica segundo Johann Christoph Friedrich Guts Muths. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 2, p. 359–373, 2012.

QUITZAU, Evelise Amgarten. “A Ginástica Alemã”: aspectos da obra de Friedrich Ludwig Jahn. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, p. 501–514, 2014.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da 'Ginástica para a juventude' a 'A ginástica alemã': observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 2, p. 111-118, 2015.

QUITZAU, Evelise Amgarten. As sociedades ginásticas teuto-brasileiras como espaços de educação (1858-1938). In: MORENO, Andrea et al. (ed.). *Manuais para educação do corpo: educação física, moral e higiene*. Campinas: Mercado de Letras, 2022. p. 235-256.

QUITZAU, Evelise Amgarten; SOARES, Carmen Lúcia. "A força da juventude garante o futuro de um povo": a educação do corpo no Sport Club Germania (1899-1938). *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 87-106, 2010.

RAMOS DO Ó, JoséJorge; CARVALHO, Luis Luís Miguel. Atribuições de um estrangeiro indígena: sobre a circulação da "Ginástica de Ling" nas primeiras décadas do século XX. In: *Emergência e Circulação do Conhecimento Psicopedagógico Moderno: estudos comparados Portugal-Brasil*. Lisboa: Educa, 2009. p. 237-272.

RASMUSSEN, Anne. Les Congrès internationaux liés aux Expositions universelles de Paris (1867-1900). *Mil neuf cent*, v. 7, n. 1, p. 23-44, 1989.

REGGIANI, Andrés. Eugenesia y cultura física. Tres trayectorias históricas: Francia, Gran Bretaña, Argentina. In: SCHARAGRODSKY, Pablo (org.). *Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina. 1880-1970*. Buenos Aires: Prometeo, 2014. p. 17-58.

RIJLANT, Pierre. *Jean Demoor (1867-1941)*. Bruxelas: Université Bruxelles, 1941.

SAINT-MARTIN, Jean. *L'éducation physique à l'épreuve de la nation (1918-1939)*. Paris: Vuibert, 2005.

SAINT-MARTIN, Jean; ATTALI, Michaël. The Joinville School and the Institutionalization of a French-Style Physical Education, 1852-1939. *The International Journal of the History of Sport*, v. 32, n. 6, p. 740-753, 2015.

SANDRONE, Stefano et al. Angelo Mosso (1846-1910). *Journal of Neurology*, v. 259, n. 11, p. 2513-2514, 2012.

SANJAD, Nelson. Exposições internacionais: uma abordagem historiográfica a partir da América Latina. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 24, n. 3, p. 785-826, 2017.

SANTOS, Felipe Lameu dos. A “*natural e primeira educação*”? *Educação physica e formação do Brasil (1823–1854)*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SARREMEJANE, Philippe. L'héritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l'Ecole normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début du XXème siècle. *Paedagogica Historica*, v. 42, n. 6, p. 817–837, 2006.

SCHARAGRODSKY, Pablo; GLEYSE, Jacques. El Dr. Enrique Romero Brest, las visitas a instituciones europeas de formación y el Congreso de Educación Física realizado en 1913 como indicadores de la globalización y la nacionalización de la “cultura física”: *Staps*, v. 100, n. 2, p. 89–107, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870–1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Bryan Urrutia. *La educación física en Chile (1902–1915): En el pensamiento de sus fisiólogos, higiene, nación y raza*. Santiago: Universidad de Chile, 2021.

SILVA, Marcelo Moraes e; FONTOURA, Mariana Purcote. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944–1950). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 2, p. 263–275, 2011.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231–270.

SLUYS, Alexis. L'histoire de la préface de M. G. Demeny pour “l'Éducation physique en Suède” de M. Lefébure. *Revue des jeux scolaires et d'hygiène sociale*, p. 166–170, 1910.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da Educação no Corpo*. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da Ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Vitor Andrade de (ed.). *História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 1. p. 133–178.

TAPIA, Claude; TAIEB, Jacques. Conférences et Congrès Internationaux de 1815 à 1913. *Relations internationales*, n. 5, p. 11–35, 1976.

TERRA, Vinícius Demarchi Silva. *Pedaços do tempo, gestos partidos*: memórias do corpo em movimento na fotografia de Etienne-Jules Marey. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

TERRET, Thierry; SAINT-MARTIN, Jean. Journey in the historiography of the *French Method of Physical Education*: a matter of nationalism, imperialism and gender. *History of Education*, v. 41, n. 6, p. 713–732, 2012.

TERRET, Thierry; TESCHE, Leomar. French Gymnastics in Brazil: Dissemination, Diffusion and Relocalization. *The International Journal of the History of Sport*, v. 26, n. 13, p. 1983–1998, 2009.

TORREBADELLA FLIX, Xavier. La Educación Física Comparada en España (1806–1936). *Social and Education History*, v. 3, n. 1, p. 25–53, 2014.

TORREBADELLA-FLIX, Xavier; MONTES, José Antonio Domínguez. Las Escuelas Gimnásticas en España: un enfrentamiento técnico doctrinal en la educación física (1806–1936). *Materiales para la Historia del Deporte*, v. 17, p. 136–165, 2018.

TRANGBAEK, Else. En udvikling med mange kampe: mellem struktur og ledelse. In: POULSEN, Anne Lykke et al. (org.). *Forskning i bevaegelse: et nyt forskningsfelt i et 100-årigt perspektiv*. Odder: Narayana Press, 2009. p. 35–55.

ULMANN, Jacques. *De la gymnastique aux sports modernes. Histoire des doctrines de l'éducation physique*. 3. ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1997.

VALENCIA, Wilfredo. *Biografía de Joaquín Cabezas García. Fundador de los Boys Scouts de Chile*. Chile: Agrupación Nacional de Boy Scouts de Chile, [s. d].

VIEILLE MARCHISET, Gilles; SAINT-MARTIN, Jean; ATTALI, Michaël. Le sport, une école du don ? Transmettre une vision agonistique du monde: *Revue du MAUSS*, v. 46, n. 2, p. 148–160, 2015.

VIGARELLO, Georges. Les “faux” Jeux olympiques de 1900. L'origine du sport entre deux cultures. In: *Du jeu ancien au show sportif. La naissance d'un mythe*. Paris: Le Seuil, 2002. p. 101–112.

VIGARELLO, Georges. Comment et pourquoi inventer des mouvements. Les gymnastiques du XIXème siècle. In: *Aux origines de la gymnastique moderne*. Valenciennes: Presses Universitaires de Valenciennes, 2011. p. 57–66.

VIGARELLO, Georges; HOLT, Richard. O corpo trabalhado: ginastas e esportistas no século XIX. In: COURBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (org.). *História do corpo. Da Revolução à Grande Guerra*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008. v. 2. p. 393–478.

Fontes

4E CONGRÈS INTERNATIONAL D'ÉDUCATION PHYSIQUE. *L'aéro. Organe hebdomadaire de la locomotion aérienne*, p. 3, 1911.

BERRY, Elmer. International Congress of Physical Education, Paris, France, March 17–20, 1913. *American Physical Education Review*, v. 18, n. 6, p. 383–388, 1913.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Relatório do Ministério das Relações Exteriores*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1913.

BRASIL. Congresso Nacional. Sessão solene de encerramento da sessão extraordinária convocada por decreto n.º 10.305, de 6 de fevereiro de 1913, e de abertura da 2ª sessão ordinária da 8ª legislatura do Congresso Nacional da República dos Estados Unidos do Brasil. In: BRASIL. *Relações exteriores*. Rio de Janeiro, 1913.

BREST, Enrique Romero. *Le Educación Física Argentina en el Congreso Internacional de París de 1913*. Buenos Aires: Librería e Imprenta Europea, 1913.

CABEZAS, Joaquín. L'éducation physique au Chili. Progrès de la méthode de Ling. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 10, n. 19, p. 170–177, 1909.

CABEZAS, Joaquín. Au Chili. Ligue Chilienne de l'Éducation physique. *Revue Des Jeux Scolaires*, p. 103–104, 1912.

CHABOT, Charles. Le Congrès international d'éducation physique. *La Revue Pédagogique*, v. 27, n. 12, p. 606–621, 1900.

CHRONICA LITTERARIA. A Notícia, p. 3, 1902.

COMITÉ INTERNATIONAL OLYMPIQUE. *Congrès International de Sport et d'Éducation physique*. Auxerre: Imprimerie Albert Lanier, 1905. v. 1.

COMMISSION INTERNATIONALE DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *La gymnastique scolaire*, p. 31–32, 1903.

COMMISSION INTERNATIONALE PERMANENTE DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *La gymnastique scolaire*, p. 387, 1900a.

COMMISSION INTERNATIONALE PERMANENTE DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *La gymnastique scolaire*, p. 37–40, 1902a.

COMPTE RENDU DU DEUXIÈME CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE DE LA JEUNESSE. 1. éd. Nivelles: Imprimerie Lanneau & Despret, 1905.

CONGRÈS DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *Revue Des Jeux Scolaires*, p. 129–131, 1900.

CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *II Résumés des Rapports*. Paris: J. B. Ballière et fils, 1913. v. 2.

CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *III Compte Rendu*. Paris: J. B. Ballière et fils, 1913. v. 3.

CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'EDUCATION PHYSIQUE TENU A PARIS DU 30 AOUT AU 6 SEPTEMBRE 1900. *Procès-verbaux sommaires par M. Georges Demeny*. 1. ed. Paris: Imprimerie Nationale, 1900. v. 1.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PHYSICA. O Brasil é convidado mas não se fará representar. *O Imparcial*, p. 6, 1913.

DE GENST, Henri; LEFÉBURE, Clement. Congrès de la Fédération internationale de Gymnastique suédoise. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 33, n. 6, p. 40–41, 1923.

DEMENY, Georges et al. Congrès International de l'éducation physique. Paris, du 30 Août au 6 Septembre 1900. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 1–2, n. 1–2, p. 17–18, 1900.

DEMENY, Georges. Congrès International de l'éducation physique. Rapport de M. Georges Demeny. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 10, n. 10, p. 159–162, 1900.

EDITORIAL NOTES AND COMMENT. *American Physical Education Review*, v. 1, n. 1–2, p. 109–114, 1896.

EXPOSITION DE PARIS EN 1900. Congrès International d'éducation physique. *Revue Des Jeux Scolaires*, p. 216, 1899.

GUARANÁ, Armino. *Manuel Curvelo de Mendonça. Dicionário bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925a.

GUARANÁ, Armino. *Eugênio Guimarães Rebelo. Dicionário bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925b.

GYMNASTIQUE. Commission internationale permanente de l'éducation physique. *La gymnastique scolaire*, p. 193–195, 1902b.

GYMNASTIQUE. Congrès international de l'éducation physique tenu à Paris du 30 août au 6 septembre 1900. *La gymnastique scolaire*, p. 306–310, 1900b.

INSTITUTION INTERNATIONALE DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE. *Revue des jeux scolaires et d'hygiène sociale*, p. 16–19, 1912.

ITALIE. *La gymnastique scolaire*, p. 95, 1912a.

ITALIE. *La gymnastique scolaire*, p. 191–192, 1912b.

IV CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *Journal de médecine et de chirurgie pratiques: à l'usage des médecins praticiens*, p. 367, 1912.

IVE CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE. *La gymnastique scolaire*, p. 336–337, 1911.

LE VII CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *L'école & la vie. Revue Hebdomadaire d'éducation & d'enseignement*, p. 1, 1935.

LES CONGRÈS DE ROME ET DE PARIS. n. 22, p. 92–93, 1912.

L'INSTITUTION INTERNATIONALE DE L'EDUCATION PHYSIQUE. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 24, n. 1, p. 3–6, 1914.

PROCÈS-VERBAL DU TROISIÈME CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE DE LA JEUNESSE. *Ata do Terceiro Congresso Internacional da Educação Física da Juventude*. Nivelles: Imprimerie Lanneau & Despret, 1910.

PROCÈS-VERBAL DU CONGRÈS INTERNATIONAL DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE À ODENSE (DANMARK). Copenhague: Imprimerie de J. H. Schultz, 1911.

SPIRIDIS, Georges. Congrès de la Fédération Internationale de Gymnastique Educative. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 3, n. 9, p. 75–79, 1924.

SPORTS. *A Capital*, p. 1, 1918.

TISSIE, Philippe. Le Congrès International de l'Éducation Physique Tenu à Paris du 30 aout au 6 septembre 1900. *Revue Des Jeux Scolaires*, v. 10, n. 9, p. 134-141, 1900.

TISSIE, Philippe. L'homme de demain. L'éducation physique en France. In: CONGRÈS INTERNATIONAL D'EXPANSION ÉCONOMIQUE MONDIALE. *Congrès International d'Expansion Économique Mondiale*. Mons: 1905.

TISSIE, Philippe. Biographie. M. Joaquín Cabezas. *Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale*, n. 10-11-12, p. 167-169, 1909.

TISSIE, Philippe. Congrès International de l'éducation physique organisé par la Ligue française de l'Éducation physique à Paris, en 1913. *Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale*, p. 43-45, 1911a.

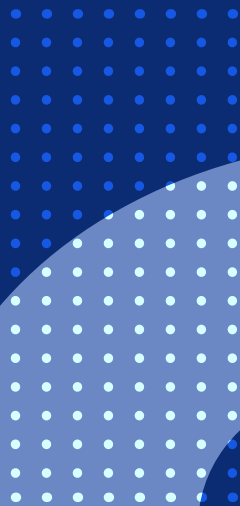
TISSIE, Philippe. Congrès international de l'éducation physique tenu les 7, 8, 9 et 10 juillet 1911, à Odense (Danemark), sous le haut patronage de S. A. R. le Prince Royal de Danemark. *Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale*, p. 108-138, 1911b.

TISSIE, Philippe. Congrès International de l'Éducation physique. Paris 1913. *Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale*, n. 22, p. 4-5, 1912.

TISSIE, Philippe. Geste d'Humanité. *Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale*, p. 2-52, 1913.

VARIAS NOTICIAS. *Jornal do Commercio*, p. 3, 8 1910.

WOOD, Thomas Denison. Correspondence. *American Physical Education Review*, v. 5, n. 3, p. 269-276, 1900.



Sobre a autora

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

Professora designada na UEMG. Doutora em cotutela entre a Universidade Federal de Minas Gerais (Educação) e a Université Rennes 2 (STAPS). Mestre em Educação pela UFMG. Licenciada em Educação Física pela UFV. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHGI), Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE) e do Laboratório Valeurs, Innovations, Politiques, Socialisations et Sports (VIPS2).

A Editora Selo FaE acolhe textos de professores,
estudantes, egressos e técnico-administrativos
da Faculdade de Educação, especialmente
aqueles produzidos no âmbito
das atividades acadêmicas.

Este livro foi publicado com o apoio da Fundação
de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
(FAPEMIG) – Processo APQ-04927-23.

A presente edição foi composta em caracteres
Impact, Lora e Inter.

